FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.082 SEGUNDA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 2025 R$ 7,90

esporte

BRASIL É CAMPEÃO NO TÊNIS DE MESA

Hugo Calderano (foto) vence o chinês Lin Shidong na Copa do Mundo em Macau e é o primeiro atleta das Américas a levar o troféu A33



Cheong Kam Ka/Xinhua

TJ de São Paulo quadruplica penduricalhos no 1º trimestre

O Tribunal de Justiça de São Paulo mais do que quadruplicou os repasses acima do teto a juízes e desembargadores no primeiro trimestre deste ano. Levantamento nos contracheques de cerca de 2.600 magistrados indica que, entre janeiro e março, a categoria recebeu mais de R$ 689,4 milhões além dos salários. Nesse período de 2024, o valor foi de cerca de R$ 164 milhões (corrigidos pela inflação). **Política A6**

Papa faz aparição na Páscoa e cita 'crise indigna' em Gaza

Ainda se recuperando de uma pneumonia, Francisco fez uma breve aparição na varanda da Basílica de São Pedro, no Vaticano, e disse que existe uma "crise dramática e indigna" na Faixa de Gaza. **Mundo A26**

Trump muda rotina de cidade dominada por brasileiros

O endurecimento das políticas migratórias nos EUA tem provocado mudanças em Framingham, na região metropolitana de Boston, relata **Julia Chaib**. Na cidade com 72 mil moradores, 8.000 são brasileiros. Comerciantes relatam queda nas vendas. **Mundo A24**

Marcelo Leite

Harvard prova que pode ser grande outra vez

Diante da ameaça de congelamento bilionário de recursos feita por Donald Trump, a Universidade Harvard brilhou na hora da verdade e não se submeteu ao republicano. **B12**

ISSN 1414-5723
9 771414 572025



Papa Francisco acena para a multidão na praça de São Pedro, no Vaticano, após missa de Páscoa Yara Nardi/Reuters

ilustrada

Peça dos Satyros com inteligência artificial usa robôs no palco **B1**

Morre a cantora e compositora Cristina Buarque, aos 74 anos **B9**

Falta de recursos ameaça meta de universalização do saneamento básico

Estatais têm recorrido a financiamentos privados e empurram conta ao consumidor

Responsáveis pela maior parte do abastecimento de água e esgotamento sanitário urbano no país, empresas estaduais de saneamento não estão conseguindo financiamentos em bancos públicos no volume necessário para novos investimentos.

Isso deve atrasar a meta de universalização desses serviços em 2033, como prevê o Novo Marco do Saneamento Básico.

Com isso, empresas estaduais têm buscado bancos privados, que cobram taxas maiores.

Ao recorrer ao mercado privado atrás de financiamentos, as estatais acabam empurrando a conta para os consumidores, em tarifas mais altas para amortizar os investimentos.

O setor calcula serem necessários R$ 900 bilhões em investimentos, a partir do novo marco, para que 99% da população tenha água tratada em 2033 e 90%, coleta de esgoto. De 2022 a 2024, no entanto, as oito maiores empresas estaduais investiram só R$ 44,5 bilhões. **Mercado A14**

entrevista da 2ª

ESTHER DUFLO

Nobel de Economia em 2019

Taxar ultrarricos é medida popular

Nobel de Economia, a francesa Esther Duflo apoia a proposta de um imposto global de 2% sobre os bilionários para ações de mudanças climáticas. "Alguns ultrarricos já concordam", diz. **Mercado A34**

Maior obra da gestão Paes sofre com atraso e indício de superfaturamento no Rio A27

EDITORIAIS A2

PT é um péssimo defensor das estatais Sobre indicações de aliados sem qualificação para conselhos de empresas.

Vários países, uma só saúde A respeito de acordo multilateral para enfrentamento de futuras pandemias.



Eufrázio

opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

PT é um péssimo defensor das estatais

Levantamento da Folha mostra que governo Lula entregou postos em conselhos de empresas para aliados e correligionários de formação diversa da área; distribuição de sinecuras é apenas um dos desmandos

Mais de três décadas depois de lançado o programa de privatizações, o governo federal ainda controla diretamente 44 empresas, entre as quais algumas gigantes reúnem 78 subsidiárias, segundo a contagem oficial mais recente.

Nesse conglomerado de 122 estatais se encontram a maior empresa do país, a Petrobras, cinco bancos, portos, aeroportos, os Correios, serviços de informática, de comunicação, hospitais e uma produtora de hemoderivados, além de algumas dezenas de companhias menos conhecidas e outras que mal merecem esse nome, dado que não geram receitas para bancar suas operações.

Os defensores da manutenção desse enorme e custoso aparato —caso do PT de Luiz Inácio Lula da Silva— argumentam que tais empresas têm importância "estratégica". Isto é, atuam em áreas sensíveis para o desenvolvimento ou para a soberania nacional e levam adiante empreendimentos que a iniciativa privada não pode ou não quer assumir.

A mesma alegação é feita quando as estatais têm prejuízos e déficits, o que se dá com frequência.

Assim sendo, então, estruturas com papéis tão importantes deveriam ser geridas com o máximo de profissionalismo e qualificação, certo? Nesse ponto, porém, o discurso ideológico dá lugar à real prática política e fisiológica.

Como apontou levantamento da **Folha**, a gestão petista distribuiu postos em conselhos de administração de estatais para aliados e correligionários cuja formação tem pouca ou nenhuma relação com as áreas de atuação das empresas —que incluem especificidades como pesquisa de recursos minerais e abastecimento de produtos agrícolas.

É amostra que ajuda a entender por que o governo Lula investiu contra a Lei das Estatais, aprovada em 2016 para estabelecer normas mínimas de governança após os escândalos de corrupção e má gestão revelados na Petrobras e em outras companhias.

Por meio de uma iniciativa do aliado PC do B, por exemplo, obteve-se em 2023 uma liminar do então ministro do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski, hoje ministro de Lula, que permitiu nomeações políticas proibidas pela lei. Estas permaneceram válidas quando, no ano passado, a corte enfim decidiu que a norma obviamente não contrariava a Constituição.

O argumento do papel estratégico das empresas estatais se esvazia diante de privatizações bem-sucedidas como as da telefonia, da Embraer e da Vale, outrora tidas como tabu

O controle das estatais também dá ao governante de turno o poder de influir no comando de entidades a elas ligadas, como fundos de pensão. É o caso da poderosa Previ, dos funcionários do Banco do Brasil, hoje alvo de uma auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) devido a um déficit de R$ 17,7 bilhões em 2024.

Distribuição de sinecuras, loteamento político, maus negócios e corrupção são péssimos exemplos vindos de quem pretende defender as estatais —ainda mais quando o argumento do papel estratégico se esvazia diante de privatizações bem-sucedidas como as da telefonia, da Embraer e da Vale, outrora tidas como tabu.

Vários países, uma só saúde

Acordo histórico firmado na OMS estabelece ações de prevenção e enfrentamento de pandemias; foi com multilateralismo, ora atacado por Donald Trump, que se chegou tão rápido a vacinas contra a Covid-19

Em 2019, uma doença misteriosa surgiu na China. O primeiro caso foi registrado em 17 de novembro na cidade de Wuhan; no dia 11 de janeiro de 2020, a primeira morte.

Era o início da pandemia de Covid-19. A mais veloz e letal crise sanitária global desde a pandemia de gripe espanhola (1918-1920). Até março de 2025, a enfermidade ceifou mais de 7 milhões de vidas em todo o mundo e mais de 700 mil no Brasil. O planeta foi pego de surpresa. Sistemas de saúde, mesmo em países ricos, não estavam preparados.

Por isso, deve-se celebrar o acordo histórico firmado entre as nações integrantes da OMS para prevenção e enfrentamento de pandemias —o texto será apresentado na Assembleia Mundial da Saúde em maio.

Os principais obstáculos na negociação, que durou três anos, se deram sobre transferência de tecnologia a países de renda baixa ou média e sobre propriedade intelectual e segurança jurídica, necessárias para investimentos na indústria farmacêutica.

Ao final, chegou-se a um entendimento mútuo, garantido apoio técnico aos países menos desenvolvidos e competitividade no setor de medicamentos e vacinas.

O documento segue a abordagem Uma só Saúde, que elabora ações interdisciplinares transnacionais com base na dependência entre homem, fauna, flora e ambiente —note-se que o vírus da Covid tem relação genética com vírus encontrados em morcegos.

O projeto também estabelece uma rede global de cadeia de suprimentos e logística e medidas para preparação, prontidão e resiliência de sistemas de saúde. Cria, ainda, um mecanismo financeiro de coordenação e um sistema de acesso a patógenos e compartilhamento de benefícios. Tudo isso afirmando a soberania dos países e de suas leis internas.

Esse último aspecto é relevante, dado que o discurso de algumas autoridades vinculadas à direita populista, como Donald Trump, acusa uma suposta interferência autoritária externa da OMS. O atual presidente americano inclusive retirou os Estados Unidos da entidade e tem cortado subsídios de parcerias internacionais na área sanitária.

O texto institui medidas, mas respeita a soberania dos países. Ponto relevante, dado que populistas de direita, como o presidente dos EUA, acusam uma suposta intervenção autoritária da OMS

É preciso saber se o acordo será colocado em prática, mas, de todo modo, ele evidencia como o multilateralismo é vital para o combate a pandemias.

Foi por meio dele que, apenas 13 meses após o estopim do surto, em 8 de dezembro de 2020, no Reino Unido, a primeira dose de vacina contra a Covid-19 foi aplicada; um mês depois, a enfermeira Mônica Calazans foi a primeira pessoa a ser imunizada no Brasil.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

João Montanaro



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Garantir direitos das mulheres não é transfobia

Lygia Maria

Há um fenômeno nefasto no debate público: o discurso que tenta criminalizar discordâncias. Quem é contra cotas por raça em universidades, por exemplo, recebe a pecha de racista.

Tal comportamento avilta a lógica. Afinal, a crítica de uma política pública direcionada a determinado grupo não implica necessariamente ataque a esse grupo.

O exemplo mais recente veio do Reino Unido. A Suprema Corte do país decidiu que os termos "mulher", "homem" e "sexo" na Lei da Igualdade de 2010 têm acepção biológica. Ou seja, a definição exclui pessoas transgêneros. Nas redes sociais, pulularam acusações de transfobia, até entre usuários brasileiros, para quem a apoiasse.

Mas a medida não elimina a defesa de pessoas transgêneros contra discriminação, ela só esclarece a garantia de direitos de homens e mulheres, como acesso a espaços de uso exclusivo por sexo —banheiros, vestiários, setores hospitalares e associações vinculadas a lésbicas e gays.

O diploma de 2010 protege nove categorias, incluindo sexo, orientação sexual e identidade de gênero. Na decisão, os juízes mostram que o intuito é eliminar incoerência. Tratar "sexo" como "identidade de gênero" comprometeria as definições de "homem" e "mulher" e, assim, a categoria "sexo" estipulada na lei.

A presidente da Comissão de Igualdade e Direitos Humanos, que aplica a Lei de Igualdade, Kishwer Falkner, achou benéfica a consideração dos "desafios enfrentados por aqueles que buscam manter espaços exclusivos por sexo, e os direitos de pessoas atraídas pelo mesmo sexo de formarem associações".

Note-se que o caso chegou à Suprema Corte por uma ação do grupo feminista For Women Scotland, não por conservadores.

A partir de agora, sociedade e instituições do Reino Unido terão de se adaptar para fazer valer os direitos tanto das pessoas trans como os das mulheres.

Por isso a tentativa de criminalizar divergências é tão nefasta. Ela tende a bloquear o livre choque de ideias, que, nas democracias liberais, é fundamental para a produção de conhecimento e a avaliação de políticas públicas.

BRASÍLIA

Em memória dos Pretos Novos

Ana Cristina Rosa

Os mortos falam. Não estou me referindo a nenhum episódio da série de investigação criminal CSI (Crime Scene Investigation) ou à existência de vida após a morte. Refiro-me à única conclusão óbvia quando se toma conhecimento das condições em que foram encontrados (por acaso, é bom dizer) os restos mortais dos africanos escravizados descartados no Cemitério dos Pretos Novos do Valongo, que funcionou na região hoje conhecida como Pequena África, no RJ.

Antes de serem jogados numa cova rasa, em vala comum, esses corpos eram "queimados, desarticulados, quebrados, retorcidos, espalhados pelo terreno, depois revolvidos, remexidos e reagrupados de acordo com seus tamanhos", conforme o livro "Pretos Novos do Valongo – escravidão e herança africana no RJ". Um total desrespeito à cosmogonia africana, na qual um enterro digno é condição para o descanso em paz e na companhia dos ancestrais.

No Instituto dos Pretos Novos (IPN), organização sem fins lucrativos que funciona em dois casarões construídos no século 18 sobre a área do então campo santo, os mortos falam e dizem muito sobre a desumanização de pessoas tratadas como objetos ou animais de carga. O que restou dos milhares de negros que faleceram recém-chegados ao Brasil pelo Cais do Valongo e foram enterrados no Cemitério dos Pretos Novos se encontra preservado e em estudos pelo instituto.

Mas há gente determinada a calar essas vozes saídas da cova em formato de ossadas humanas para atestar os horrores praticados contra africanos e seus descendentes nos quase 400 anos do período escravista no Brasil. Para além da falta ou escassez de financiamento para preservar a memória da escravidão, o Estado também cria problema. Por exemplo: há alguns dias, a Prefeitura do Rio de Janeiro providenciou notificação de penhora e avaliação dos imóveis que abrigam o Cemitério por dívida de IPTU.

O tratamento dedicado pelo poder público à memória nacional é vergonhoso, mas diz muito sobre a sociedade brasileira. Continuo na semana que vem...

RIO DE JANEIRO

Buscando o sofrível para além

Ruy Castro

Um dia, alguém usa determinada palavra de forma imprópria. Outro a escuta e, sem pensar, adota-a com o mesmo sentido errado. Com isso, já são duas pessoas contra a indefesa palavra, suficientes para espalhar o vírus. Em pouco tempo, já são 24 falantes legitimando o sentido errado e, quando este chega à mídia, não tem mais como segurar. O erro se cristaliza e condena a palavra a um uso que nunca lhe coube.

A vítima da vez é "buscar". Sempre significou "procurar", "tentar", "pretender". Agora significa "conseguir", "conquistar", "chegar a". Seu habitat é o futebol. Um time termina o primeiro tempo perdendo por 3 a 0. Volta do intervalo, faz três gols e os locutores dizem que ele "buscou" o empate. Sim, claro: buscou e chegou a ele —não ficou na busca, na tentativa. Esteja, portanto, atento: se ouvir o narrador dizer que o seu time "buscou a virada" no placar, saiba que, pelas novas regras linguísticas, ele já virou e você pode ir celebrar no botequim.

Outra já há alguns anos fora da lei é "sofrível". Em sua longa e respeitável carreira na língua portuguesa, "sofrível" sempre significou "aceitável", "admissível", "razoável", aquilo que se pode suportar sem dificuldade. De repente, inverteram-lhe o sentido. Tornou-se algo "péssimo", "horrível", "insuportável", que nos faz sofrer. Hoje, se o seu time terminou o primeiro tempo perdendo por 5 a 0, é porque teve uma atuação "sofrível", ou seja, intolerável, de demitir o técnico no vestiário.

Palavras que nos prestaram bons serviços por séculos são demitidas da língua ou aposentadas sem aviso prévio, e substituídas por outras de sentido apenas aproximado. "Perto", por exemplo, deixou de existir. Tudo agora é "próximo". "Por causa de" foi expulso do léxico, substituído pelo "por conta de". E deu-se adeus à preposição "a". "Não aprendi a dizer adeus" virou "Não aprendi dizer adeus". "Obrigar a fazer", "obrigar fazer", "Daqui a três meses", "Daqui três meses".

E o "além", que sempre nos bastou, ganhou um apêndice e agora é "para além", como em Portugal. Lembra-se daquele seriado de TV, "Além da Imaginação"? Hoje seria "Para Além da Imaginação".

O Supremo e sua reputação

O controle do STF tornou-se o objetivo central da disputa política no país; as consequências são imprevisíveis

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Raros ministros de cortes supremas foram objeto de reportagens em revistas internacionais de prestígio, como The Economist. O tom da reportagem sobre o ministro Alexandre de Moraes é de reprovação. O desgaste da corte é evidente —e agora se internacionaliza. A questão relevante é: a reputação judicial importa? Segundo Nuno Garoupa e Tom Ginsburg, importa muito.

Em Judicial Reputation: A Comparative Theory, os autores argumentam que a reputação é central para a autoridade e eficácia das cortes, especialmente porque os juízes carecem, como diria Hamilton, "do poder da espada e do dinheiro". A partir de um modelo principal-agente, o livro propõe que os juízes são agentes da sociedade (o principal) e que a reputação funciona como meio para garantir conformidade, acesso a recursos e proteção institucional.

A reputação é moldada por audiências internas (membros da corte e atores judiciais) e externas (mídia, políticos, público e academia). Os autores sustentam ainda que há uma tendência crescente de os juízes se voltarem para audiências externas, especialmente em contextos de maior transparência se há pressão pública. Entre essas tendências, destaca-se a internacionalização da reputação, por várias razões, como dinâmica praticamente inexorável.

Por outro lado, existe importante trade-off entre a reputação individual dos juízes e a reputação coletiva da corte. No nosso caso, as decisões monocráticas exacerbam o problema. Entre os fatores que os autores identificam como prejudiciais à reputação do Judiciário está o envolvimento individual de juízes em funções não judiciais —empresariais, participação em comissões, elaboração de políticas públicas. Examinar o Supremo à luz dos achados do livro é um exercício de catalogação de anomalias.

Todas as tentativas bem-sucedidas de intervenção em cortes superiores na América Latina foram precedidas por perda de confiança no Judiciário, após ataque à sua reputação

As implicações mais graves do declínio da reputação judicial dizem respeito à vulnerabilização da instituição. Todas as tentativas bem-sucedidas de intervenção em cortes superiores na América Latina foram precedidas por perda gradual de confiança no Judiciário, motivada por ataques à sua reputação. É o que demonstra Gretchen Helmke em estudo minucioso sobre interferências do Executivo e do Legislativo nas supremas cortes de 18 países latino-americanos ao longo de 30 anos. Essas interferências assumiram formas diversas —nomeações e demissões irregulares, impeachments, aumento unilateral do número de juízes. Tais ataques são reações de líderes populistas a ameaças percebidas à sua sobrevivência política e tendem a ocorrer no início dos mandatos. A probabilidade de interferência é inversamente proporcional ao grau de confiança da população no Judiciário. E há aqui mecanismo perverso: a popularidade presidencial tende a subir após os ataques.

A confiança nas instituições judiciais na América Latina é, em geral, baixa —e apenas mediana no Brasil. É curioso observar que todos os ministros do STF têm avaliação negativa superior à positiva, segundo pesquisa da Atlas/Intel. Ou seja, as reputações individuais não superam a reputação coletiva.

Quanto mais poder acumulam os tribunais superiores, maiores são os incentivos para controlá-los. O controle do STF tornou-se o objetivo central da disputa política no país. O que afeta sua reputação. As consequências são incomensuráveis.

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

E pensar que a China já foi pobre e o medo da Casa Branca eram os soviéticos

Em 1972, quando Nixon visitou Pequim, o PIB chinês cabia 13 vezes dentro do PIB americano; de lá para cá, a economia chinesa cresceu 270 vezes

Eduardo Oinegue
Jornalista, é âncora da Bandnews FM e do Jornal da Band, colunista da Bandnews TV e professor da ESPM

Richard Nixon foi o primeiro presidente dos Estados Unidos a viajar à China. O ano era 1972 e a opinião pública americana protestava contra a Guerra do Vietnã, um dos conflitos mais letais do século 20.

O mundo respirava ainda o clima tenso da Guerra Fria, de vez em quando quebrado por reuniões entre líderes americanos e soviéticos. Franklin Roosevelt e Harry Truman estiveram com Josef Stálin; Dwight Eisenhower e John Kennedy com Nikita Kruschev. Já com Pequim, nada de contatos, interrompidos havia mais de duas décadas com a ascensão do regime comunista na China, que a Casa Branca não reconheceu. A viagem de Nixon, que durou sete dias, marcaria uma reaproximação histórica. A relação diplomática entre os dois países seria reatada formalmente em 1979, no governo Jimmy Carter.

No início dos anos 1970, a China era fechada como a Coreia do Norte dos dias de hoje. Fechada, rural e pobre, dona de um PIB que, em dólar, cabia 20 vezes dentro do PIB americano. Em outras palavras, a riqueza gerada pelos chineses no curso de um ano era alcançada pelos americanos em menos de um mês. Crescimento chinês notável, naquele tempo, era o demográfico. Em 1949, quando Mao Tse-Tung e os comunistas chegaram ao poder, a população chinesa era o triplo da americana. Em 1972, o quádruplo. Mais de meio século se passou desde a visita de Nixon, e chegamos a 2025, com Donald Trump também merecendo um título de "primeiro presidente".

No caso, primeiro presidente a bater de frente com a China. Atritos e tensão entre os dois países sempre existiram. Seja por razões comerciais, seja por motivação política, principalmente por causa de Taiwan e do Tibete. Mas nada se compara à crise atual, que envolve uma China grande e populosa como sempre, mas rica como nunca. Em 50 anos, período em que a economia americana cresceu 23 vezes, a economia chinesa cresceu 270 vezes.

A China de Xi Jiping tem um PIB equivalente a três quartos do PIB americano e assumiu o posto de maior exportadora global de mercadorias. Produz mais do que EUA, Japão, Alemanha e Coreia do Sul juntos. No ano passado, seu superávit comercial atingiu a marca inacreditável de quase US$ 1 trilhão — perto de quatro vezes mais do que o segundo colocado, a Alemanha, maior do que a soma dos últimos 30 anos de superávit comercial brasileiro.

Em 2000, as montadoras chinesas precisaram de um ano para fabricar 2 milhões de veículos. Em 2024, fabricaram 2 milhões de carros a cada três semanas. Até outro dia, a China não possuía uma única linha de trem de alta velocidade. A rede atual é mais do que o dobro da existente em todo o mundo. Dois anos da produção das siderúrgicas chinesas renderam mais aço do que o Reino Unido em quase dois séculos. Entre 2018 e 2020, a produção de concreto da China foi maior do que a dos Estados Unidos em toda a história. Os chineses fundem e refinam quase metade do suprimento mundial de cobre e queimam 30% mais carvão do que o resto do planeta combinado.

A visita de Nixon em 1972 entrou para a história como 'a semana que mudou o mundo'. Como será que os livros vão descrever a guerra comercial de 2025, disparada pelo 'tarifaço' de Donald Trump?

A transformação social chinesa também impressiona. Em 40 anos, tirou quase 800 milhões de pessoas da pobreza, com investimentos expressivos em eletrificação, educação e saúde, especialmente em áreas rurais. Ainda que a China esteja passando por um período de crescimento mais lento, que afeta a geração de empregos e compromete a renda dos mais pobres, a mudança é evidente. As universidades chinesas formam por ano o dobro do número de engenheiros das americanas, lideram a produção científica mundial e estão à frente em muitas áreas de tecnologia, incluindo computação quântica e inteligência artificial.

Agora veja a ironia. A aproximação de Richard Nixon com a China foi influenciada pelo desejo de criar uma aliança estratégica contra a então temida União Soviética. E olhe o que aconteceu. A China virou uma potência que impressiona o mundo e assusta os Estados Unidos. Já a União Soviética implodiu, dando origem a 15 países. Mas vamos imaginar por um minuto que o bloco ainda existisse. Sabe qual seria o PIB de uma "neoURSS", Rússia incluída? Menos de US$ 3 trilhões, que dá um sexto do PIB chinês. Diga-se de passagem, o PIB da Rússia hoje é menor do que o do Brasil.

A visita de Nixon em 1972 entrou para a história como "a semana que mudou o mundo". Como será que os livros vão descrever a guerra comercial de 2025, disparada pelo "tarifaço" de Donald Trump?

40 anos sem Tancredo Neves

Melhor presidente que o Brasil não teve, mineiro era domador de crises e campeão da conciliação, mas nunca acima da ética e dos interesses nacionais

Ronaldo Costa Couto
Escritor, economista e doutor em história (Sorbonne), foi secretário de Planejamento de Tancredo Neves em Minas Gerais, governador de Brasília, ministro do Interior e ministro-chefe da Casa Civil do governo Sarney

Tive o privilégio de ser amigo, confidente e auxiliar de Tancredo Neves, o melhor presidente que o Brasil não teve. De pelejar a seu lado no governo de Minas Gerais, na campanha das Diretas Já para presidente da República e na campanha presidencial de 1984-85.

Íntegro, arguto, culto, espirituoso, hábil. O adversário José Bonifácio Lafayette de Andrada, o advogado e político Zezinho Bonifácio, dizia que Tancredo era capaz de tirar as meias sem arrancar os sapatos. Um domador de crises, campeão da conciliação, mas nunca acima de seus princípios ético-políticos e dos interesses do Brasil.

"A esperança é o único patrimônio dos deserdados, e é a ela que recorrem as nações ao ressurgirem dos desastres históricos."

Em agosto de 1984, aos 74 anos, Tancredo Neves troca o conforto do governo de Minas pela candidatura presidencial, que, sabíamos, sujeita a graves riscos. "Temos de fazer a transição com os militares, não contra eles", dizia. Conseguiu. Sem tiro nem sangue, comandou a construção da ponte da ditadura para a democracia e depois morreu por ela.

Na noite de 14 para 15 de março de 1985, mesmo diante de melindrosa cirurgia considerada urgentíssima pelos médicos, negou-se a autorizar o procedimento até que o sobrinho Francisco Dornelles, depois de contato com a cúpula do governo, lhe garantiu que o presidente João Figueiredo, desafeto de seu vice, José Sarney, lhe passaria o cargo. Temia uma crise político-militar de desfecho imprevisível para a nação.

Tancredo partiu no dia 21 de abril de 1985, em São Paulo, depois de sete cirurgias em 38 dias de frustração devastadora e medonho sofrimento físico. "Eu não merecia isso", afirmou.

'Temos de fazer a transição com os militares, não contra eles', dizia. Conseguiu. Sem tiro nem sangue, comandou a construção da ponte da ditadura para a democracia e depois morreu por ela

Coube-me, como governador do Distrito Federal, receber o corpo na Base Aérea de Brasília e acompanhá-lo até o Palácio do Planalto. Coração apertado, chorando, segui o carro de combate Urutu, do Exército, que conduziu o caixão até a sede do Executivo. Ao longo de todo o trajeto, uma multidão em lágrimas, uma das maiores da história de Brasília.

No dia seguinte, Belo Horizonte. E, na noite fria de 24 de abril, o sepultamento no Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, em sua tão amada São João del-Rei (MG).

Voltei para Brasília arrasado, frase de Guimarães Rosa martelando na cabeça: "O que tem de ser tem muita força". Que seria da Nova República e do Brasil sem ele? Sem o seu enorme capital político? Sem sua genialidade política e administrativa? Do ministro Roberto Gusmão: "O maestro foi embora e levou a partitura".

Ulysses Guimarães: "Tancredo foi um bruxo, ninguém resistia a sua sedução". Senador e governador Pedro Simon: "Eu não tenho nenhuma dúvida: o doutor Tancredo se imolou pela pátria".

Tancredo Neves: "Para descansar, tenho a eternidade".

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Emendas e desvios

As emendas deveriam acabar ("Emendas parlamentares chegam ao exterior e pagam até ONU e psicólogos nos EUA", Política, 20/4). São desvio de função do Legislativo e desvio de finalidade, usando recursos públicos para interesses privados. Mas, com o Legislativo que temos, será difícil acabar. Resta-nos votar corretamente para reformar essa zona.
Valentina Denizo (São Paulo, SP)

*

Parabéns por informar para onde vão os gastos dos recursos e quais são partidos e políticos que mais saqueiam os cofres do país. A nação deve, na próxima eleição, fazer uma limpeza desses políticos e partidos. A gastança vai fazer falta na saúde, na educação, na melhoria das rodovias etc.
Joseph Lawrence de Souza
(São Bernardo do Campo, SP)

Anistias no Brasil

O Brasil não pune os delitos. Tivemos 80 anistias porque o Brasil não puniu os golpistas anteriormente e novos golpes foram tentados ("Anistia mascarou violências na história antes de virar bandeira de Bolsonaro, dizem pesquisadores", Política, 20/4). Nossa Justiça, caríssima, não pune os criminosos. Outro dia ouvi que um ladrão de celulares tinha 40 passagens pela polícia. Ou seja, foi preso, a Justiça o soltou, e ele voltou a levar terror à população.
Igor Cornelsen (São Paulo, SP)

*

Outro texto relatando só criminosos de um lado. Por que têm dificuldade em descrever crimes dos terroristas assassinos da época da ditadura que nos governos da esquerda se tornaram "gigolôs" do Estado com polpudas indenizações e pensões vitalícias?
Denia Dolce (Varginha, MG)

20 anos após Dorothy Stang

Triste caso de violência devido à ausência do Estado ("Líder de posseiros é assassinado na região onde Dorothy Stang foi morta no Pará", Política, 20/4). Depois de 20 anos depois da morte de Dorothy Stang, sangue segue escorrendo.
Andre Bicudo Larrubia (Vinhedo, SP)

Antonio Fagundes

Sugiro a Fagundes dirigir série com base no livro "O Defeito da Cor" ("Globo jogou a criança fora junto com a água da bacia, diz Antonio Fagundes", Mônica Bergamo, 20/4). Ele tem maturidade e profundidade para esse desafio.
Maria Dolores de Nunes (São Paulo, SP)



A decisão a respeito do corte de uma árvore, a *Ficus elastica*, que fica na Vila Buarque, em São Paulo, tem causado polêmica Danilo Verpa/Folhapress

Ficus elástica

"Árvore divide moradores da Vila Buarque sobre sua manutenção ou derrubada" (Cotidiano, 19/4). Conheço o local e conheço a árvore. Ela é imensa e linda! Manejo, sim! Assassinato, não!
Renato Simões (São Paulo, SP)

Isso é Justiça?

Li e fiquei pasma ("Justiça de SP emite média de 187 mil penas de multa por ano, mas pagamentos não chegam a 4%", Cotidiano, 20/4). Além de não sabermos lidar com o problema de drogas e tráfico, que se agiganta a cada ano, por décadas, ainda conseguimos gerar mais problemas com multas de pequeno valor impostas a miseráveis que são punidos com cadeia e multas pecuniárias corrigidas por anos e impossíveis de pagar. Este país é irracional e cruel a extremos impossíveis de imaginar, quanto mais a corrigir.
Maria Lopes (São Paulo, SP)

Maratona de robôs

China é potência em ascensão, e EUA, em decadência ("China faz primeira meia maratona de humanoides em corrida de quase 3 h", Mercado, 20/4). Logo a China será a maior potência do século. Há mais de 30 anos avança, e há quem ache que começou agora e que lá só se fazem quinquilharias.
Milton Nauata (Campinas, SP)

Conselhos e petistas

Tempos atrás, a cantora Anitta era do conselho de administração no Nubank ("Governo Lula acomoda em estatais auxiliares sem formação compatível", Mercado, 20/4). E daí? Conselho é colegiado, não cargo executivo. Dos citados no texto, não há iletrado. Parece implicância.
Gleison Leocadio (Fortaleza, CE)

Bilionários pró-Trump

Excelente texto e, ao mesmo tempo, um soco no estômago ("Quem são os intelectuais bilionários que preparam a ruptura apocalíptica de Trump", Ilustríssima, 20/4). Os papéis estão claros nessa estrutura oligárquica, e alienação da massa não deixa de ser estratégia para controlar a turba.
Simone F. da Silva (São Luís, MA)

*

Trump e Musk são o guardanapo da refeição, temporariamente úteis, mas descartáveis.
Luiz Antônio I (Florianópolis, SC)

Habitação popular

Se todas as famílias tiverem para onde ir com imóveis próximos do centro velho, pode desocupar, caso contrário, não ("Governo federal desautoriza demolição na favela do Moinho", Cotidiano, 19/4). Se haverá subsídio social ou outros meios para diminuir o sofrimento, já deveria ter sido estudado. Aqui tudo é feito no improviso e vem com truculência.
Roberto Ken Nakayama (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MERCADO (19.MAR, PÁG. A17) O Império no Brasil durou de 1822 a 1889, não de 1922 a 1989, como estava no texto "Livros homenageiam Eduardo Guardia e outros 15 ministros da Fazenda da Nova República".

AGENDA (20.ABR, PÁG. A5) Estavam incorretos na seção os horários das celebrações do domingo de Páscoa na Catedral da Sé. Os horários corretos foram: 9h, 11h e 16h, com a realização da solene celebração eucarística, e às 15h30, com vésperas solenes.

ATMOSFERA

São Paulo

Hoje 16° 21°

0h 6h 12h 18h 24h

Amanhã 15° 23°

	Hoje	
Rio	19°	25°
Brasília	20°	29°
Ribeirão	17°	29°

	Amanhã	
Rio	19°	26°
Brasília	21°	30°
Ribeirão	17°	30°

Fonte: www.climatempo.com.br

ABRE E FECHA

O que funcionará em SP no feriado de Tiradentes

Local/serviço	Operação
Rodízio de veículos	Suspenso
Agências bancárias	Fechadas
Agências do INSS	Fechadas
Postos do Poupatempo	Fechados
Agências dos Correios	Fechadas
Assistências Médicas Ambulatoriais	7h às 19h
AMAs/UBSs integradas	7h às 19h
Hospitais municipais	Abertos
Hospitais-dia	Abertos
Prontos-socorros municipais	Abertos
Unidades de Pronto Atendimento (UPAs)	Abertas
Centros de Atenção Psicossocial (Caps) IV	Abertos
Centro de Controle de Intoxicações	Aberto
Divisão de Vigilância de Zoonoses	Plantão
Divisão de Vigilância Epidemiológica	Plantão
Hospitais veterinários Leste e Sul	7h às 17h*
Hospitais veterinários Norte e Oeste	Fechados
Centros Educacionais Unificados (CEUs)	8h às 18h
Operação Minhocão	7h às 21h45
Ruas Abertas no Centro	9h às 16h
Parques municipais	Abertos
Planetários municipais	Abertos
Rede Cate (apoio ao empreendedor)	Fechada
Descomplica SP	Fechado
Unidades do Fab Lab Livre SP	Fechadas

*Atendimento somente de urgências e emergências.
Fontes: Prefeitura de SP, Febraban, INSS, Correios e Governo de SP

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 21.ABR.1925



Folha da Noite

Salomão e Tiradentes

BERTHA SINGERMAN

Linha férrea entre Campinas e Rebouças é eletrificada em SP

O trecho ferroviário da Companhia Paulista entre as estações de Campinas e de Rebouças (localizada onde hoje fica o município de Sumaré, a cerca de 120 km da capital paulista), no interior de São Paulo, acaba de ser eletrificado e deverá ser entregue ao tráfego em 1º de maio. Prosseguindo nos trabalhos de eletrificação dessa estrada de ferro, a companhia já iniciou as instalações preliminares do trecho de Rebouças a Rio Claro, aguardando chegar da Europa os postes, que são metálicos. Não deram o resultado que se esperava os postes de cimento armado, cujo peso dificultava a montagem, acrescendo ainda a deficiência da madeira apropriada.

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA	R$ 29,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM	R$ 49,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO IMPRESSA	**VENDA AVULSA**		**ASSINATURA MENSAL***
	seg. a sáb.	**dom.**	**Todos os dias**
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Eufrázio

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Polichinelo

Vice-prefeito de SP, o coronel Mello Araújo quer implantar um projeto pelo qual PMs serão responsáveis por ministrar atividades físicas para crianças e adolescentes em praças e parques. A intenção é começar neste semestre com 100 policiais que tenham formação em educação física e, aos poucos, aumentar o número para 200. Ex-comandante da Rota, o vice acredita que o projeto também ajuda o policial a lidar com a carga de estresse. "É uma atividade prazerosa, e o policial vai ganhar um salário por isso."

ABDOMINAIS Mello Araújo diz que as aulas serão oferecidas no contraturno escolar e em equipamentos públicos. "Temos muitos parques, praças com quadra poliesportiva, prédios com tatame, piscina", diz o vice, que nesta semana assumirá a prefeitura com a viagem de Ricardo Nunes à Ásia. Os instrutores serão selecionados entre PMs da Operação Delegada, quer permite policiamento durante as folgas.

DISTENSÃO Alexandre de Moraes (STF) concedeu prisão domiciliar ao indígena paraense Helielton dos Santos, que estava preso desde setembro de 2023, acusado de participação em atos antidemocráticos. A soltura ocorre na esteira de outras medidas que flexibilizam decisões anteriores de Moraes, em meio à pressão sobre o STF para redução de penas de bolsonaristas.

↘

RICARDO TEIXEIRA

COMEÇO DIFÍCIL
Em 4 meses na presidência da Câmara Municipal de SP, o vereador do União Brasil acumula reveses. Teve dificuldade para aprovar a mudança no nome da GCM, não conseguiu emplacar as emendas impositivas e foi alvo de decisão judicial para que instale duas CPIs aprovadas.

CEP A gestão Tarcísio de Freitas afirma que vai disponibilizar mil unidades habitacionais na região central da cidade de SP, o suficiente para acomodar todos os moradores da favela do Moinho, no Bom Retiro. Outras 500 estão localizadas em outras áreas da capital. A remoção da comunidade, que deve se iniciar nesta semana, vem sendo alvo de protestos de moradores há dias.

SEM EFEITO Coordenador da tendência majoritária do PT, a Construindo um Novo Brasil, Francisco Rocha minimiza o risco de divisão com o anúncio da candidatura de Washington Quaquá, prefeito de Maricá (RJ) e integrante da corrente, a presidente do partido. "Do ponto de vista interno, a repercussão foi zero", diz. O nome oficial da ala é o ex-ministro Edinho Silva.

CASHBACK O deputado Danilo Forte (União-CE) protocolou projeto para permitir que descontos na conta de luz para quem usar energia elétrica em irrigação e aquicultura também sejam aplicados durante o dia, e não somente à noite. Hoje, isso ocorre se houver um período diário contínuo de 8h30 para estas atividades, mas restrito ao horário entre 21h30 e 6h. A proposta retira a menção a este intervalo.

Com Danielle Brant e Carlos Petrocilo

Cláudio



Penduricalhos quadruplicam no Tribunal de Justiça de SP e beiram R$ 700 mi em 3 meses

Repasses extraordinários a magistrados crescem, e investimentos ficam aquém do previsto; há respaldo de STF e CNJ, afirma corte

Bruno Ribeiro

SÃO PAULO O TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) mais que quadruplicou os repasses acima do teto salarial a juízes e desembargadores no primeiro trimestre deste ano, em um momento de exposição e críticas a supersalários e penduricalhos no Judiciário brasileiro.

Levantamento da **Folha** nos contracheques de cerca de 2.600 magistrados paulistas indica que, entre janeiro e março de 2025, a categoria recebeu mais de R$ 689,4 milhões além dos salários regulares. No mesmo período de 2024, esse valor foi de cerca de R$ 164 milhões (corrigidos pela inflação).

Pagamento aos magistrados do TJ-SP
Em R$ milhões*



* Comparação entre os primeiros trimestres da cada ano, somando salário e penduricalhos, corrigidos pela inflação
Fonte: Tribunal de Justiça do estado de São Paulo

Somando salários e penduricalhos, a remuneração líquida dessa categoria saltou de R$ 459 milhões no primeiro bimestre de 2024 para R$ 993 milhões agora, alta de 116%. Caso recebessem apenas o salário, que já é o teto do funcionalismo, a folha de pagamentos seria de R$ 303,2 milhões, menos de um terço do total atual.

O custo desse grupo de servidores já supera toda a previsão de investimentos do TJ-SP para 2025, estimada em R$ 520 milhões, destinada a construções, reformas e aquisição de equipamentos para ampliar o acesso à Justiça, segundo dados do orçamento estadual aprovados em dezembro pela Assembleia Legislativa de São Paulo.

Enquanto os gastos com supersalários disparam, a corte investe menos do que o previsto. Em 2024, a previsão era de R$ 549 milhões, mas apenas R$ 225,8 milhões foram efetivamente gastos, segundo a Secretaria Estadual da Fazenda.

Os contracheques, conforme o Portal da Transparência do TJ-SP, são inflados por vantagens eventuais, como indenizações por horas extras ou folgas não usufruídas, e vantagens pessoais, como o abono de permanência, pago a magistrados que continuam na ativa mesmo podendo se aposentar.

O relatório de gestão de 2024, divulgado em março, destaca ainda o pagamento do adicional temporal aos magistrados, concedido conforme o tempo de serviço.

Nos três primeiros meses de 2025, mais de 860 magistrados receberam mais de R$ 400 mil cada. Mantido o ritmo, esse grupo superará R$ 1,5 milhão ao longo do ano.

O maior montante pago até agora foi ao desembargador José Joaquim dos Santos, da 2ª Câmara de Direito Privado da capital, com mais de meio milhão em rendimentos líquidos no período. Luis Soares de Mello Neto, da 4ª Câmara de Direito Criminal, ex-vice-presidente da corte, é o vice-campeão, com R$ 487,9 mil. O salário regular de ambos, reajustado neste mês, é de R$ 41,8 mil.

Questionado, o TJ-SP enviou à **Folha** a mesma nota enviada em janeiro, quando questionado sobre o aumento de 50% nos penduricalhos pagos a desembargadores em 2024. A reportagem solicitou entrevista com o presidente da corte, Fernando Antonio Torres Garcia, que não se manifestou.

Segundo o órgão, "o reconhecimento desses valores e o seu correspondente pagamento possuem respaldo em decisões do STF [Supremo Tribunal Federal] e do CNJ [Conselho Nacional de Justiça] e incluem até mesmo férias não pagas". O tribunal diz haver "o cumprimento da recomendação de pagamento de verbas em atraso, muitas vezes de anos, e que devem ser quitadas".

No final de janeiro, o presidente do TJ-SP afirmou, em nota pública, haver "ataques coordenados, irresponsáveis e difamatórios ao Poder Judiciário nacional".

O posicionamento foi divulgado após a **Folha** mostrar que os pagamentos acima do teto são financiados pelo fundo especial de despesas do TJ-SP, abastecido com juros de depósitos judiciais — valores parados em contas judiciais até decisão de pagamento. Em 2024, esses juros renderam R$ 2,6 bilhões ao fundo, que cobre penduricalhos e outras despesas do tribunal.

> **A falta de clareza permite esses excessos. O CNJ deveria unificar essas regras como fez no combate ao nepotismo**
>
> **Maurício Zockun**
> professor de direito administrativo da PUC-SP

Dias depois, o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, disse que o Judiciário recebe críticas injustas.

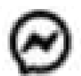
"Somos contra abusos, e a Corregedoria Nacional de Justiça, liderada pelo ministro Mauro Campbell Marques, está atenta. Mas muitas críticas são injustas ou fruto da incompreensão do trabalho dos juízes", afirmou.

Há três semanas, Campbell Marques defendeu um limite para pagamentos além do teto ao analisar penduricalhos no Tribunal de Justiça de Sergipe, mas a regra permite, na prática, um salário extra mensal além do pagamento regular. Já o ministro Gilmar Mendes classificou as gratificações à elite do funcionalismo como "desordem" — ele próprio recebeu R$ 109 mil em valores retroativos do Ministério Público Federal em 2024.

Maurício Zockun, professor de direito administrativo na PUC-SP, atribui a situação à falta de regulamentação clara sobre verbas indenizatórias, usadas para inflar salários. "A falta de clareza permite esses excessos. O CNJ deveria unificar essas regras nos 27 estados, como fez no combate ao nepotismo", defende.

O CNJ, porém, não inclui pagamentos retroativos no cálculo do teto salarial, argumento usado pelo TJ-SP para justificar os desembolsos. "Os retroativos referem-se a diferenças salariais reconhecidas tardiamente e são pagos de forma parcelada, conforme a condição orçamentária do tribunal", informou o órgão à **Folha**.







Quem pode interagir com você

INSTAGRAM APRESENTA:

Contas de Adolescente

Proteções padrão sobre quem pode entrar em contato com eles e o conteúdo que podem ver.

Saiba mais em
instagram.com/ContasDeAdolescente

Bode na sala: reforma eleitoral ou distração?

Trazer tema à tona em ano ímpar para aprovar mudanças na lei já virou rotina

Lara Mesquita

Professora na Escola de Economia de São Paulo (FGV-EESP) e pesquisadora do Cepesp. Doutora em ciência política pelo IESP-UERJ

No último dia 7 de abril, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), defendeu a volta do debate sobre a mudança do sistema eleitoral, propondo um modelo misto que combina dois métodos de escolha de deputados: o majoritário e o proporcional.

Trazer esse tema à tona em ano ímpar —quando ainda é possível aprovar mudanças com validade para a próxima eleição— virou rotina no anedotário político nacional.

Até pouco tempo atrás, discutia-se o "distritão", sistema esdrúxulo apoiado por nomes como Eduardo Cunha e Arthur Lira. Agora, Motta resgata o modelo preferido dos tucanos: o misto.

Mas qual "sistema misto"? O modelo mexicano, mais fácil de entender e popular entre leigos? O alemão, o único verdadeiramente proporcional, mas que permite flutuação no número de cadeiras no Parlamento? Ou o escocês, que evita flutuação mas não corrige totalmente as distorções do voto distrital?

Se você não sabe, provavelmente o nobre deputado também não.

Chamados pela bibliografia especializada de "sistemas de membro adicional", esses modelos buscam unir o melhor dos dois mundos: a proximidade entre eleitos e eleitores proporcionada pelo voto distrital e a justiça na distribuição de cadeiras entre os partidos, oferecida pela regra proporcional. Essa combinação também reduz a fragmentação partidária quando comparada a um sistema exclusivamente proporcional, mas manteria incentivos para que os partidos se organizem nacionalmente, apresentando plataformas claras.

> **Num país em que muitos dizem que os eleitores não entendem nem o sistema proporcional atual, será essa reforma eleitoral a mais urgente a ser realizada para 2026?**

O componente proporcional também cumpre um papel fundamental na representação de eleitores cujas preferências não se baseiam em questões localistas, mas em valores ou causas programáticas —como foi, por exemplo, o caso dos partidos verdes na segunda metade do século 20, que conseguiram eleger representes graças a esse tipo de sistema.

Ainda assim, os sistemas mistos não são simples. Num país em que muitos dizem que os eleitores não entendem nem o sistema proporcional atual, será essa a reforma mais urgente?

Além disso, sua adoção exigiria mudança constitucional —exceto, talvez, no modelo alemão, que respeita a proporcionalidade final.

Mais importante que o modelo, cabe perguntar: qual o problema que se quer resolver, a suposta distância entre representantes e representados? Ora, a política brasileira é justamente criticada pelo seu excessivo personalismo.

Por outro lado, a reforma aprovada em 2017 —que acabou com coligações proporcionais e instituiu cláusulas de desempenho— já vem combatendo a fragmentação. Em apenas um ciclo, a queda no número de partidos foi expressiva. Com o aumento da cláusula para 2,5% em 2026 e 3% em 2030, a tendência é cair ainda mais.

Enquanto isso, temas centrais seguem ignorados, como a aprovação do novo código eleitoral e as regras de distribuição dos recursos públicos eleitorais. Por que continuar permitindo que a cúpula dos partidos controle sozinha o destino dos bilhões do fundo público eleitoral? Em 2022, foram R$ 4,9 bilhões.

Por que não discutir uma regra mista também aqui, combinando a vontade das direções partidárias com alguma influência da sociedade? O modelo alemão, mais uma vez, pode inspirar.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha / Lara Mesquita **TER. Joel Pinheiro da Fonseca**
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SAB. Demétrio Magnoli

Um político como Tancredo não seria bem-sucedido hoje, afirma biógrafo do mineiro

Morto há 40 anos, ele tinha estilo moderado que, segundo Plínio Fraga, seria incompatível com as disputas pelo poder na atualidade

Naief Haddad



Tancredo comemora depois de ser eleito presidente após 21 anos de ditadura; ele morreu sem assumir o cargo Jorge Araújo - 15.jan.85/Folhapress

SÃO PAULO Morto há 40 anos, o mineiro Tancredo de Almeida Neves conduziu articulações tão necessárias para o país e exerceu cargos de tamanha relevância na segunda metade do século 20 que se tornou um dos mais notáveis homens públicos daquele período.

Foi ministro da Justiça do governo Getúlio Vargas entre 1953 e 1954. Atuou como primeiro-ministro no início da década de 1960 na única experiência parlamentarista da República no Brasil. Reagiu com indignação ao golpe de 1964 e, nos anos seguintes, foi um dos mais veementes deputados da oposição.

Deixou a cadeira de governador de Minas Gerais em agosto de 1984 para se dedicar à campanha para presidente da República. O pleito aconteceria de forma indireta, no Colégio Eleitoral, mas Tancredo correu o país em comícios como se fosse uma eleição direta.

Em 15 de janeiro de 1985, derrotou o governista Paulo Maluf com três centenas de votos de diferença, liderando a transição da ditadura para a democracia e inaugurando um novo período da história do país, a Nova República.

Na véspera da posse, porém, foi internado com fortes dores abdominais. Aos 75 anos, morreu em São Paulo em 21 de abril, sem chegar ao Palácio do Planalto. Seu vice, José Sarney, assumiu o cargo.

Passadas quatro décadas da sua morte, uma pergunta pode nos ajudar a entender quem foi Tancredo e o que é o Brasil de 2025. Um político com o perfil dele, conhecido pela temperança e pela capacidade de conciliação, se sairia bem nas disputas por poder dos dias de hoje?

Não, acredita o jornalista Plínio Fraga, autor da biografia "Tancredo Neves, o Príncipe Civil" (ed. Objetiva, 2017). "A forma como se faz política hoje inviabilizaria o [sucesso de] Tancredo."

Fraga associa o líder mineiro ao Tertius gaudens, uma concepção do sociólogo alemão Georg Simmel segundo a qual uma terceira parte se beneficia do embate entre as outras duas. "Um Tancredo redivivo buscaria o caminho do meio, tentando falar com a esquerda e a direita, com os católicos e os evangélicos. Mas a forma como a política é feita atualmente não é mais assim."

Para o biógrafo, o estilo moderado tem sido cada vez menos atraente para os eleitores. "O que engaja é a radicalidade, que tem mais repercussão e te obriga a se vincular de maneira mais clara a um personagem, independentemente dos fatos."

Segundo ele, um cenário cartesiano, em que um candidato busca mostrar aos eleitores que tem a melhor proposta para resolver um problema, enumerando argumentos baseados em uma realidade de bases factuais, está cada vez mais distante. "A política hoje é emocional e emocionada", diz Fraga. "Tancredo seria uma solução antiga para uma política que mudou."

Amigo de Tancredo, de quem foi secretário de Planejamento no Governo de Minas, Ronaldo Costa Couto concorda parcialmente com Fraga. "As chances de Tancredo hoje seriam remotas", afirma. "O estilo dele não combina com os valores em alta no Brasil da atualidade."

Mas Costa Couto pondera. "Com a sua genialidade e seu pragmatismo, talvez Tancredo conseguisse criar um filão eleitoral competitivo", diz o autor de "Tancredo Vivo - Casos e Acaso" (ed. Record, 1995), livro que lembra episódios da vida do mineiro, da estreia na política durante a República Velha à morte que maculou a Nova República.

Antes de ser hospitalizado, Tancredo havia escolhido todos os seus ministros, e Costa Couto assumiu a pasta do Interior. Além desse cargo, ele foi nomeado por José Sarney como governador interino do Distrito Federal. Nessa função, coube a ele receber o corpo de Tancredo em Brasília em 22 de abril, dia seguinte à morte.

De Brasília, o corpo foi para Belo Horizonte e de lá para São João del-Rei, cidade natal de Tancredo, onde foi enterrado em 24 de abril.

Uma sucessão de motivos levou à morte de Tancredo, segundo Fraga. "Era um paciente de 75 anos que demorou para buscar atendimento depois de começar a sentir dores", diz. "Ele vai adiando a realização dos exames por questões estratégicas e políticas. Achava que poderia entrar água na transição com qualquer marola."

Hospitalizado em 14 de março, com um tumor benigno no intestino, Tancredo passou por cirurgias: duas em Brasília e cinco em São Paulo. "Quando ele buscou atendimento, aconteceu uma série de equívocos. Uma análise dos relatórios médicos apontou fragilidades", afirma o biógrafo.

Todos os que conviveram com Tancredo se recordam do humor leve, que resistiu à enfermidade.

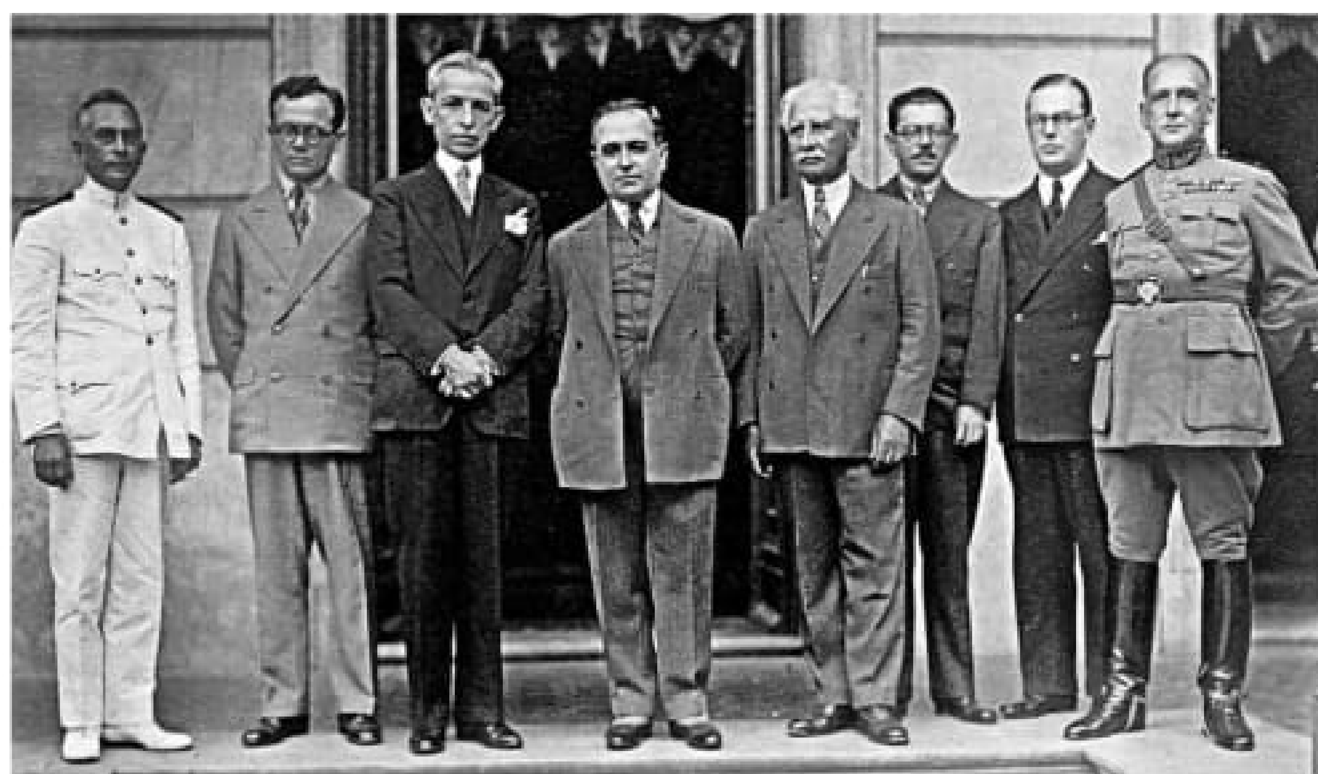
Costa Couto se lembra da última ocasião em que esteve com Tancredo, dois dias antes da internação. O amigo mais jovem já tinha sido informado de que assumiria o Ministério do Interior.

"Ele brincava comigo, mesmo estando com febre", conta Costa Couto. "Eu perguntei: 'doutor Tancredo, consideraria a hipótese de transferir a Funai para um outro ministério?' Ele respondeu: 'Ronaldo, você é jeitoso, é melhor ficar com você mesmo. Além disso, poderia cair na mão de um ministro que, em uma semana, estaria desfilando com Raoni pela avenida dos Champs-Elysées.'"

Crises e vaivém em democracia marcam cinco períodos da República brasileira

Nova República, inaugurada por vitória de Tancredo, completa quatro décadas; maior intervalo com regime democrático em vigor


Israel Pinheiro, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Juscelino Kubitschek em 1957 Arquivo Público do DF


Getúlio Vargas (centro) e lideranças da Revolução de 1930, dando fim à Primeira República CPDOC/FGV

Naief Haddad

SÃO PAULO A história do Brasil tem sido tradicionalmente dividida em quatro grandes fases: período pré-cabralino, que vai até 1500; Colônia, também chamado de período colonial, que se estende de 1500 a 1822, com a independência em relação a Portugal; Império, de 1822 a 1889, ano da Proclamação da República; e, enfim, República, de 1889 aos dias de hoje.

Trata-se de uma divisão sujeita a questionamentos, mas, como afirma o historiador Pietro Sant'Anna, um dos autores da Coleção Folha - A República Brasileira, "um dado é inquestionável: ainda é seguida por quase todos os cursos de história e livros didáticos do país".

Há também especialistas que consideram cinco os grandes períodos. Nesse caso, a segunda fase do modelo anterior se divide em duas partes. São os seguintes: pré-cabralino, até 1500; pré-Colônia ou período pré-colonial, de 1500 a 1530, quando começam efetivamente as expedições colonizadoras; Colônia ou período colonial, de 1530 a 1822; Império, de 1822 a 1889; e República, de 1889 à atualidade.

Esse último período, a República, está dividido em cinco fases. Com os 40 anos da Nova República, é natural que ressurja o interesse pelas partes que compõem esses últimos 136 anos da nossa história. Saiba mais sobre essas cinco fases.

*

Primeira República
1889 a 1930

Também conhecida como República Velha, essa fase inicial vai do ano da Proclamação da República à chegada ao poder de Getúlio Vargas por meio da Revolução de 1930. Esse período teve como primeiro presidente o marechal Deodoro da Fonseca e Washington Luís como último.

São quatro décadas em que o país esteve sob o domínio das oligarquias regionais, que conduziram uma economia basicamente agrária.

"Prevaleceu nesse período um federalismo liberal, com pouca ou nenhuma intervenção do Estado na economia e nas questões sociais, o que resultou em uma legião de desamparados justamente no período pós-abolição da escravatura", afirma a historiadora Cláudia Viscardi, professora da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) e autora do livro "O Teatro das Oligarquias - uma Revisão da Política do Café com Leite" (Editora Fino Traço, 2011).

Um outro ponto relevante, segundo Viscardi, era o uso recorrente do estado de sítio tanto nacionalmente, quanto nos estados. Aconteceram eleições ao longo da Primeira República, mas eram bastante marcadas por fraudes, o que impede, entre outras razões, que esse período seja visto como plenamente democrático.

De acordo com Francisco Doratioto, professor de história da UnB (Universidade de Brasília), a Primeira República se divide em dois momentos bem diferentes. São eles "a República da Espada (1889-1894), dominada pelos militares, e a República Oligárquica (1894-1930), iniciada quando a elite agrária passa a controlar o poder, com o paulista Prudente de Moraes eleito presidente".

Era Vargas
1930 a 1945

São três as fases que compõem a Era Vargas. O líder gaúcho chegou ao poder federal por meio da Revolução de 1930, quando assumiu a chefia do governo provisório. Quatro anos depois, quando endossado pela Assembleia Constituinte, tornou-se presidente da República - esse intervalo de 1934 a 1937 pode ser considerado o mais democrático do período.

Em 1937, Getúlio tramou um golpe e exerceu a autoridade como lhe convinha, dissolvendo o Congresso Nacional e os partidos. O presidente deu lugar ao ditador no período que ficou conhecido como Estado Novo e se estendeu até 1945, quando renunciou.

Aqueles são anos de forte intervenção do Estado na economia, uma das diferenças principais da Era Vargas em relação à Primeira República.

Período Democrático
1945 a 1964

Das cinco fases da República, essa é provavelmente a menos estudada. Já foi chamada de República Populista e de República Nova. Além de Período Democrático, é chamada por alguns especialistas de Experiência Democrática.

"Pela primeira vez na história, o Brasil teve democracia de massas, com partidos políticos funcionando e disputando eleições livres", diz o historiador Pietro Sant'Anna. O primeiro presidente desse período foi Eurico Gaspar Dutra e o último, João Goulart.

Para Sant'Anna, "esse é um dos fantasmas que não conseguimos extirpar: nosso primeiro experimento democrático foi marcado por diversas tentativas de golpe. Avançaram em 1954 contra Vargas, que se suicidou; tentaram impedir a posse de Juscelino Kubitschek em 1955; esvaziaram os poderes presidenciais de João Goulart via parlamentarismo no início dos anos 1960".

O período se encerra com o golpe de 1964, "de certa forma, uma reação ao que parcelas das elites econômicas e militares consideravam um aprofundamento 'excessivo' da jovem democracia brasileira".

Ditadura militar
1964 a 1985

Como havia acontecido durante o Estado Novo, sob Getúlio, o país voltou a viver um regime autoritário. O golpe de 1964 levou Castello Branco ao poder. Foi, porém, Costa e Silva, o segundo dos cinco presidentes militares dessa fase, quem decretou o Ato Institucional nº 5, o AI-5, dando início à fase mais repressiva dos 21 anos de ditadura militar.

Só nos primeiros dois dias de vigência da medida, presos políticos processados nas auditorias da Justiça Militar denunciaram mais de 2.200 casos de tortura.

Como escreveu o jornalista Elio Gaspari, autor da coleção "A Ditadura", composta por cinco volumes que oferecem uma visão detalhada do regime militar brasileiro, "até hoje, as viúvas da ditadura fingem que as ruínas não aconteceram, e seus adversários relutam em admitir que algumas coisas deram certo".

A ditadura "acabou aos poucos e aos solavancos. O Brasil ficou devendo a Tancredo Neves a costura dos atos finais desse processo. Ele ajudou a construir uma coisa que ainda hoje muita gente acha que não aconteceu: uma conciliação vinda da oposição", escreveu.

Nova República
1985 aos dias de hoje

Depois de 21 anos de ditadura militar, Tancredo Neves (PMDB) venceu Paulo Maluf (PDS) na disputa para a Presidência da República em votação no Colégio Eleitoral. A histórica vitória do político mineiro em 15 de janeiro de 1985 passou a ser considerada o ponto inicial da chamada Nova República, que agora completa quatro décadas.

Não faltaram, porém, obstáculos nessa transição da ditadura para a democracia, a começar pela morte de Tancredo em 21 de abril daquele ano. Nas décadas seguintes, houve pelo menos três grandes testes de fogo: os processos de impeachment de Fernando Collor, em 1992, e de Dilma Rousseff, em 2016, e os ataques aos três Poderes em 8 de janeiro de 2023.

Segundo Marina Slhessarenko Barreto, pesquisadora do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise Política), apesar dos percalços, há razões para celebrar esses últimos 40 anos, o período mais longo em que o país viveu sob uma democracia.

"Temos que reconhecer os avanços desde a eleição de Tancredo e celebrar porque uma democracia nunca vai ser perfeita. Ela é um processo, é uma construção que nunca termina", disse a cientista política.

Os cinco períodos republicanos no Brasil

PRIMEIRA REPÚBLICA
Período 1889 a 1930
Primeiro presidente Deodoro da Fonseca
Último presidente Washington Luís

ERA VARGAS
Período 1930 a 1945
Único presidente Getúlio Vargas

PERÍODO DEMOCRÁTICO
Período 1945 a 1964
Primeiro presidente Eurico Gaspar Dutra
Último presidente João Goulart

DITADURA MILITAR
Período 1964 a 1985
Primeiro presidente Humberto Castello Branco
Último presidente João Figueiredo

NOVA REPÚBLICA
Período 1985 até hoje
Primeiro presidente Tancredo Neves
Atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Líder da oposição abre casa como QG e busca destaque no bolsonarismo

Deputado do PL de primeiro mandato que não frequentava ciclos palacianos, Zucco conquista confiança de Bolsonaro e estuda se lançar ao Senado ou ao Governo do RS

Marianna Holanda

BRASÍLIA No dia do julgamento do STF (Supremo Tribunal Federal) em que se tornou réu no caso da trama golpista de 2022, Jair Bolsonaro (PL) chegou cedo ao aeroporto de Brasília, acompanhado do líder da oposição na Câmara, Zucco (PL-RS).

O ex-presidente estava em São Paulo na véspera, onde participou de um podcast com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), também acompanhado de Zucco. Em seguida, foram jantar no Palácio dos Bandeirantes, onde se hospedaram.

A ideia inicial para o dia do julgamento, segundo relatos à **Folha**, era de que tanto Bolsonaro quanto Zucco seguissem para o apartamento funcional do parlamentar, onde acompanhariam a sessão da corte com outros deputados.



O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ao lado de Zucco (à direita) Pedro Ladeira - 25.mar.25/Folhapress

Mas o ex-presidente mudou de rota e decidiu ir presencialmente ao STF, após consultar alguns aliados. Zucco foi um dos poucos que acompanhou, de dentro do Supremo, o julgamento do "01", como o deputado chama Bolsonaro.

Deputado de primeiro mandato, ele não era figura frequente nos ciclos palacianos durante os anos de Bolsonaro na Presidência. Os dois estiveram juntos poucas vezes no Planalto, em rápidas visitas, ou em atos e motociatas no Rio Grande do Sul, onde Zucco era deputado estadual.

Agora, alcançou tamanha proximidade do ex-presidente a ponto de tornar seu apartamento num QG (quartel-general) para encontros com a oposição e Bolsonaro.

O último tinha sido na manhã em que a PGR (Procuradoria-Geral da República) apresentou denúncia contra o ex-presidente sob a acusação de liderar a trama golpista. O encontro serviu de desagravo a Bolsonaro, com parlamentares inclusive de outros partidos. Outra vez, o local serviu para um encontro mais reservado entre Tarcísio e Bolsonaro.

Zucco teve formação militar ao lado do governador de São Paulo e do ex-ministro da CGU (Controladoria-Geral da União) de Bolsonaro Wagner Rosário, mas foi o único a seguir carreira. Ele chegou, entre 2010 e 2016, ao cargo de coordenador do GSI (Gabinete de Segurança Institucional), onde atuava na segurança dos então presidentes Lula (PT) e Dilma Rousseff (PT). Quando é lembrado, faz questão de destacar que atuava na segurança da instituição e busca se distanciar dos petistas.

No ano seguinte que deixou o Planalto, foi apresentado pelo então servidor da Câmara Vitor Hugo —que viria a ser deputado federal e líder do PSL na gestão Bolsonaro— ao então parlamentar que se lançava à Presidência em 2018.

No primeiro encontro com Zucco, Bolsonaro já o incentivou a concorrer para o cargo de deputado estadual com a bandeira de segurança pública. À época, ele dava palestras sobre o tema.

Zucco topou a empreitada e foi eleito com o nome de urna "tenente-coronel" pelo PSL, então partido de Bolsonaro. Depois, ganhou Hamilton Mourão como cabo eleitoral na campanha de 2022. Eleito pelo Republicanos, mudou para o PL em 2024, com anuência do partido, ficando ainda mais próximo do "01".

A patente saiu do nome político numa estratégia para alçar voos mais altos. Deputado mais votado no Rio Grande do Sul em 2022, ele agora quer buscar um cargo majoritário, como o governo estadual ou o Senado. A palavra final, segundo aliados, será de Bolsonaro.

Além de sua casa funcionar como um QG, Zucco tem viajado com o ex-presidente sempre que convidado. Passaram juntos os últimos dois carnavais em Mambucaba (RJ), onde o ex-presidente tem casa. Inclusive, estava com Bolsonaro pescando em um barco, no dia em que houve operação da PF (Polícia Federal) contra Carlos Bolsonaro na casa de veraneio da família.

Na Câmara dos Deputados, presidiu a CPI do MST no primeiro ano de mandato. Após 130 dias, o colegiado não teve sua vigência prorrogada pelo então presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL).

Em 2024, assumiu a liderança da oposição, com apoio de deputados e do ex-presidente. Tem pautado sua atuação em organizar coletivas e articular por pautas bolsonaristas, como o PL da anistia.

Antes da mais recente internação de Bolsonaro, a rotina do agora líder era chegar a Brasília e, nas terças-feiras pela manhã, tomar café com o ex-presidente no partido. Às vezes, o convidava ainda para reunião da oposição, que ocorre no mesmo dia, muitas vezes no apartamento funcional.

Quando Eduardo Bolsonaro (PL-SP) decidiu ficar nos Estados Unidos e se licenciar do cargo, ele embaralhou os planos do partido nas comissões. A prioridade número um era a Creden (Comissão de Relações Exteriores), para que a presidência fosse do filho de Bolsonaro.

Com isso, em poucas horas, o partido teve de se reorientar. Em entrevista à **Folha** naquele dia, Eduardo citou Zucco e Filipe Barros (PL-PR) como possíveis candidatos. O segundo acabou indicado pela sigla. Segundo relatos, foi um pedido da própria bancada para que Zucco não acumulasse dois cargos de destaque: liderança da oposição e presidência do colegiado.



Bolsonaro tem pressão controlada

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), 70, está com a pressão arterial controlada, segundo os médicos, após ter tido uma alteração nos exames no sábado (19).

Segundo boletim de domingo (20), estão mantidas as recomendações de fisioterapia e de não receber visitas. Ele segue em jejum oral, internado na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e sem previsão de alta.

Barroso rebate The Economist e diz que enfoque da reportagem pende à narrativa dos que tentaram golpe

Mariana Brasil

BRASÍLIA O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso, rebateu por meio de nota na noite deste sábado (19) afirmações da revista britânica The Economist de que juízes da mais alta corte brasileira têm "poder excessivo", com destaque ao ministro Alexandre de Moraes.

Reportagem da revista recapitula alguns episódios da história política brasileira e de ataques à democracia.

No texto, o veículo critica posturas que considera autoritárias por parte dos membros do Supremo, defende moderação e cita as decisões monocráticas dos ministros —aquelas tomadas de forma individual, sem necessidade de discussão com os demais.

Barroso diz na nota que o enfoque da reportagem corresponde "mais à narrativa dos que tentaram o golpe de Estado do que ao fato real de que o Brasil vive uma democracia plena".

O presidente do STF citou pesquisa Datafolha que aponta que a maioria da população do Brasil confia no STF (24% dizem confiar muito, e 35%, um pouco).

Entre os casos citados, ele abordou o episódio de suspensão do X.

"Não existe uma crise de confiança. As chamadas decisões individuais ou 'monocráticas' foram posteriormente ratificadas pelos demais juízes. O X (ex-Twitter) foi suspenso do Brasil por haver retirado os seus representantes legais do país, e não em razão de qualquer conteúdo publicado. E assim que voltou a ter representante, foi restabelecido", diz.

Ao mencionar o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pela acusação de envolvimento na trama golpista de 2022, o texto da Economist diz que o STF corre o risco de "reforçar a percepção de que a corte é mais guiada pela política do que pela lei", devido aos vínculos anteriores de ministros com o presidente Lula (PT).

O veículo se refere a Cristiano Zanin, ex-advogado de Lula, e Dias Toffoli, ex-chefe da AGU (Advocacia-Geral da União) no segundo mandato do petista.

Segundo a The Economist, a alta corte brasileira age de forma autônoma e pouco controlada, num contexto que exigiria maior equilíbrio entre os Poderes. A revista argumenta que o STF se transformou em protagonista político num grau incompatível com democracias liberais do mundo moderno.



Quase todos os ministros do tribunal [STF] já foram ofendidos pelo ex-presidente. Se a suposta animosidade em relação a ele pudesse ser um critério de suspeição, bastaria o réu atacar o tribunal para não ser julgado

Luís Roberto Barroso
Presidente do STF

O texto também diz que Barroso afirmou, em 2023, que o Supremo "derrotou Bolsonaro".

"O presidente do tribunal nunca disse que a corte 'defeated [derrotou] Bolsonaro'. Foram os eleitores", negou Barroso na nota.

Em julho de 2023, em congresso da UNE (União Nacional dos Estudantes), ele disse: "Nós derrotamos a censura, nós derrotamos a tortura, nós derrotamos o bolsonarismo para permitir a democracia e a manifestação livre de todas as pessoas".

Barroso também defendeu Moraes e afirmou que o ministro "cumpre com empenho e coragem o seu papel, com o apoio do tribunal, e não individualmente".

"Quase todos os ministros do tribunal já foram ofendidos pelo ex-presidente. Se a suposta animosidade em relação a ele pudesse ser um critério de suspeição, bastaria o réu atacar o tribunal para não poder ser julgado", declarou.

Títulos do Tesouro dos EUA ficam mais rentáveis; veja opções para investir

Retorno dos 'treasuries' sobe com risco Trump, mas variação do dólar torna aplicação mais incerta; guerra comercial estimula 'portos seguros' alternativos de investimento

Júlia Moura

SÃO PAULO O acirramento da guerra comercial promovida pelo governo de Donald Trump levou a um aumento na rentabilidade dos treasuries, títulos do Tesouro dos Estados Unidos, de longo prazo.

A taxa de retorno anual do papel com vencimento em dez anos, o mais negociado, foi de 3,99% no início do mês, para 4,34% ao ano na última quinta-feira (17). O de 30 anos saiu de 4,52% para 4,80%. Este salto despertou o interesse de muitos investidores. Mas vale a pena comprar treasuries?

Assim como o Tesouro Nacional do Brasil, o Tesouro dos Estados Unidos serve para financiar o país. Ao comprar um título americano, está se emprestando dinheiro aos EUA. Ao fim desse empréstimo, você receberá seu dinheiro de volta acrescido de uma rentabilidade, que pode ser predeterminada ou acompanhar a inflação e a taxa básica de juros americana.



Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, após assinar decretos na Casa Branca; medidas levaram a incertezas na economia, o que resulta em alta dos treasuries Saul Loeb - 9.abr.25/AFP

Dos cinco especialistas entrevistados pela reportagem, quatro recomendam o investimento no Tesouro americano, a depender do perfil do investidor. Os mais conservadores devem evitar essa exposição, já que ela está condicionada à oscilação do dólar, o que deixa a rentabilidade final em reais incerta.

Comprar um título de dívida de um país, ou de uma empresa, é dar um voto de confiança de que este empréstimo será pago. Os títulos dos EUA são considerados um dos investimentos mais seguros do mundo dada a sua solidez..

Porém, o governo Trump tem deixado investidores com o receio de recessão em decorrência das tarifas. Para evitar essa desaceleração econômica, o mercado aposta que o Fed (banco central dos EUA) irá cortar os juros do país ao longo deste ano, levando-o dos atuais 4,5% para 3,5%, o que também poderia reduzir a rentabilidade dos treasuries.

"Há um risco de que o mercado mude a alocação em momentos de incerteza", afirma Lourenço Neto, economista e diretor de operações na Miura Investimentos.

"Nos últimos 25 anos, se buscou muito os títulos americanos, com a narrativa de que eram os mais seguros. E essa mudança na política americana pode levar a uma diversificação de lugares para se colocar o dinheiro no momento de aversão a risco."

Em abril, o ouro já subiu 6,5% em dólares, para US$ 3.327 a onça-troy (31,1 gramas). Já o dólar perdeu 4,8% de seu valor ante as principais moedas do mundo, segundo o índice DXY.

"Ficou muito mais arriscado investir nos EUA, pois Trump tirou a previsibilidade, e essa incerteza levou à desvalorização do dólar. A tendência, porém, é que o dólar pare de cair. Por mais que a economia americana esteja fragilizada, a percepção global é que essa é a moeda mais segura", afirma Hulisses Dias, analista CNPI.

Já Andre Perfeito, economista-chefe e sócio da consultoria APCE, prevê uma maior desvalorização da divisa dos EUA.

"Só faz sentido o que Trump está fazendo se o dólar se desvalorizar. Não adianta subir tarifa e o dólar também subir. Há fragilidade na economia americana, muita incerteza e complexidade, o que pede, necessariamente, uma postura cautelosa com ativos americanos", diz o economista.

Quanto maior a percepção de risco, maior a taxa de retorno cobrada pelos investidores, o que explica a alta de juros dos títulos do Tesouro.

Além disso, houve uma forte pressão vendedora de ativos americanos recentemente, a qual muitos analistas atribuíram à China, segunda maior compradora destes títulos, com mais de US$ 760 bilhões —o Japão lidera com mais de US$ 1 trilhão.

O secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, negou este rumor e disse que se a China fizer isso, estaria dando um tiro no próprio pé, pois o fluxo de dinheiro dos EUA para o gigante asiático fortaleceria a moeda chinesa, o que poderia prejudicar ainda mais as exportações do país.

O movimento de venda foi uma das razões para o governo Trump puxar o freio de mão e decretar uma pausa na aplicação das tarifas. Em tese, equacionar a dívida pública americana é a principal razão por trás das medidas, que elevariam a arrecadação do Estado. No entanto, se o investidor cobra mais para financiar essa dívida, ela fica mais cara para o governo.

Rentabilidade anual do treasury
Em %



Fonte: U.S. Department of the Treasury

> **"[O Tesouro dos EUA] É um porto seguro, a maioria dos bancos centrais têm treasuries, e é difícil eles saírem porque não tem onde investir. China e Japão vão ter que continuar comprados**
> Mauro Orefice, gestor da B. Side Investimentos

"[O Tesouro dos EUA] É um porto seguro, a maioria dos bancos centrais têm treasuries, e é difícil eles saírem porque não tem onde investir. China e Japão vão ter que continuar comprados", diz Mauro Orefice, gestor da B. Side Investimentos.

José Maria Correia da Silva, coordenador de estratégia da Avenue, também ressalta a liquidez desses papéis, que são um dos ativos mais fáceis de se comprar e vender.

Orefice, da B.Side, prefere o investimento em bonds (equivalente a debêntures) de empresas de países emergentes emitidos nos EUA, com boas avaliações de agências de crédito, que podem chegar a uma rentabilidade de 9% ao ano em dólar.

Já Perfeito sugere destinar a exposição aos EUA a ativos reais, como imóveis. É possível fazer isso via REITs (equivalentes aos fundos imobiliários brasileiros), que são listados na B3 sob forma de ETFs.

Como investir

O jeito mais fácil de brasileiros comprarem títulos do Tesouro dos EUA é via BDRs (Brazilian Depositary Receipts) de ETFs (Exchange Traded Funds).

BDRs são recibos negociados na Bolsa de Valores que correspondem a ativos no exterior. Já os ETFs são fundos listados em Bolsa que replicam a performance, e as oscilações diárias, de um determinado índice. Ou seja, é como comprar um fundo estrangeiro da mesma forma que se adquire ações na B3.

Atualmente, a Bolsa brasileira conta com diversos BDRs de ETFs de renda fixa. Dentre eles, há os que refletem o desempenho dos títulos públicos pós-fixados dos EUA (os FRNs), os indexados à inflação (os TIPS) e os prefixados, que são os mais negociados. É possível escolher entre ETFs de treasuries com maturidade de um mês ou de até 30 anos.

Outra opção é investir diretamente dos EUA, abrindo uma conta em uma corretora de lá. Assim, será possível acessar ETFs e fundos de investimentos dedicados aos treasuries.

Agora, para comprar os títulos na fonte, é preciso ter o social security number, o CPF dos EUA. Nesse caso, o investidor consegue entrar no TreasuryDirect, o Tesouro Direto de lá, e comprar o título de sua preferência.

Assim como os títulos do Tesouro Nacional brasileiro, é possível fazer um resgate antecipado, mas isso pode gerar um prejuízo. Ao fazer o resgate antes do vencimento, o investidor deve vendê-los no mercado e estará sujeito ao preço estipulado naquele momento.

Títulos como treasuries têm sua rentabilidade atrelada ao seu preço de forma inversamente proporcional. Se o valor do título sobe, a sua rentabilidade cai, e vice-versa. Isso acontece porque tais títulos são emitidos para pagar um valor predeterminado no futuro.

Por exemplo: o governo americano emite um título de dívida a US$ 100, que irá pagar um juro de 3% ao ano por dez anos, ou seja, um lucro bruto de US$ 3 ao ano, chamado de cupom. Porém, na semana seguinte, os juros do mercado aumentam para 4% ao ano, de modo que o título emitido já não é mais tão atraente. Dessa forma, se o comprador quiser revendê-lo no mercado secundário, terá que cobrar menos de US$ 100, com um desconto para incorporar este incremento de um ponto percentual na rentabilidade.

Assim, para que o título a 3% entregue o mesmo cupom que um título a 4% em dez anos, ele terá que custar R$ 75. Porém, se o juro no mercado cair, é possível vender o título por um preço maior.

Eufrázio

folhainvest

Trump atinge o topo da pirâmide

Classe média alta dos EUA parece ser a primeira a sentir o baque do presidente

Marcos de Vasconcellos
Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Quando Donald Trump decidiu incendiar sua guerra comercial contra a China, a promessa era a de sempre: "Trazer os empregos de volta para casa". Como todo populista, suas juras são logo soterradas pela realidade.

A imposição das tarifas desta magnitude não reverte cadeias produtivas. Fábricas não saem de impressoras 3D. A fala do presidente do Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA), Jerome Powell, na última semana deixou claro o que bons economistas alertaram: Trump está gerando inflação, dificultando o corte de juros, esfriando a economia, levando a menos empregos.

A confiança dos trabalhadores americanos está nos menores níveis desde a pandemia. As menções a "layoffs" (demissões em massa) em sites especializados disparam. E economistas de bancos como JPMorgan e Goldman Sachs já veem a recessão como mais provável do que improvável, como registrou o site MarketWatch.

Logo, Trump buscará novos bodes expiatórios, inimigos que justifiquem o resultado de seus cálculos sem base. Se duvidar, vai sobrar para Elon Musk, o "Posto Ipiranga" do governo americano.

Musk está sentindo os efeitos da guerra comercial na sua fábrica de carros, a Tesla. Suas ações já acumulam quedas de 36% neste ano, mostrando que investidores não veem mais espaço para crescimento como antes das famigeradas tarifas.

Um paradoxo interessante: o plano de 'America First' pode acabar sendo o primeiro a desandar justamente no território onde os ricos costumam ter proteção garantida

O público-alvo da Tesla é composto por homens brancos de classe média alta. Pesquisa da Hedges & Company com mais de 175 milhões de clientes da montadora mostra que eles ganham, em média, mais do que o dobro da receita média da população. Ou seja, o enlouquecido pôquer entre EUA e China está atingindo o topo da pirâmide.

O setor de luxo já acusou o golpe. Nos últimos dias, viralizaram nas redes sociais alguns vídeos e relatos de fornecedores chineses botando lenha na fogueira. Eles mostram produtos muito semelhantes a bolsas e calças de marcas caríssimas e as oferecem por preços irrisórios. Eles relatam que todas são produzidas na Ásia e enviadas para Europa e América apenas para receberem pequenos detalhes, etiquetas de marcas e sobrepreço.

Sobrou acusação dessa espécie de "lavagem de etiqueta" até para a bolsa Birkin, da Hermès, símbolo do luxo e ostentação, já fotografada nas mãos da primeira-dama dos Estados Unidos, Melania Trump. A empresa nega a prática.

O caso ilustra uma regra simples do capitalismo: o mundo seguirá consumindo e buscando preços mais baixos. Se os EUA dificultam o acesso aos produtos, o resto do planeta encontra formas de comprar direto da fonte.

O topo da pirâmide americana, que costumava passar ileso pelas crises, parece, ironicamente, ter sido o primeiro a sentir o baque dessa nova ordem. Um paradoxo interessante: o plano de "America First" pode acabar sendo o primeiro a desandar justamente no território onde os ricos costumam ter proteção garantida.

Lá em novembro do ano passado, registrei nesta coluna quando o "sapateiro das estrelas" deu pistas sobre o futuro das fábricas: migrar para mercados emergentes fora da China, antes que Trump promovesse barreiras comerciais. Agora, são as bolsas —e não só as de valores— que estão dando o recado sobre os resultados da nova economia.

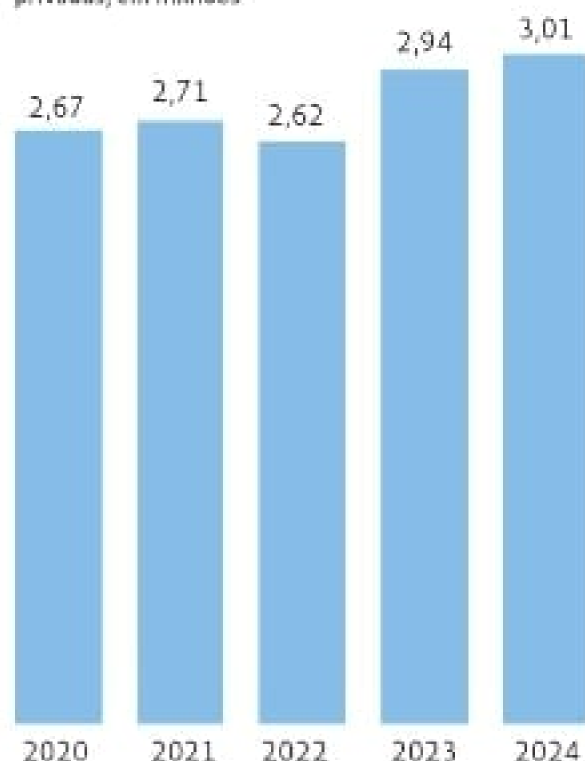
Associação arquiteta plano de previdência privada para trabalhadores de aplicativos

Proposta é que profissionais possam fazer contribuições por cada corrida ou serviço prestado; categoria ainda aguarda regulamentação

Matheus dos Santos

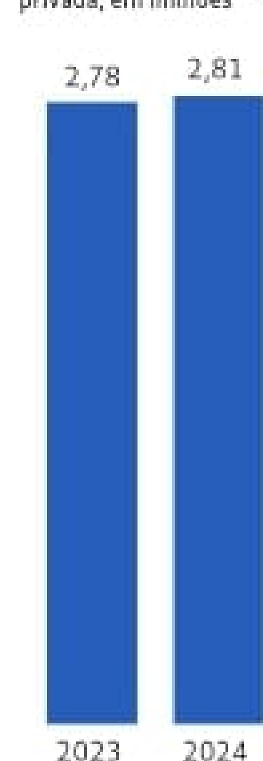
Evolução da previdência privada no Brasil

Empresarial fechada
Total de participantes de previdências privadas, em milhões*



*Dados de setembro
Fonte: Abrapp

Coletiva aberta
Total de planos coletivos de previdência privada, em milhões**



**Dados de dezembro
Fonte: Fenaprevi

SÃO PAULO A Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar) deseja lançar plano de previdência privada para trabalhadores de aplicativos. A medida, que deve incluir profissionais que prestam serviços a Uber, 99 e iFood, é negociada com o Ministério da Previdência Social.

Segundo a Abrapp, a ideia é que diferentes plataformas sejam incluídas na medida, o que possibilitaria ao trabalhador fazer contribuições a partir de cada corrida ou serviço prestado. Seria possível também fazer contribuições adicionais, além das plataformas que poderiam participar.

Segundo o diretor-presidente da Abrapp, Devanir Silva, a proposta de uma previdência aos trabalhadores de app é atender aos que não contribuem ou buscam complementar a aposentadoria.

A novidade poderia oferecer proteção contra acidentes. "Seria um plano previdenciário com transferência de riscos. Haveria uma proteção adicional para a categoria, ou seja, além de formar um patrimônio para o futuro, eles teriam a cobertura em situações de risco, como acidentes".

Para ele, o objetivo é que um modelo seja apresentado até o terceiro trimestre deste ano.

Hoje, a categoria ainda aguarda regulamentação e é, em grande parte, informal. Segundo dados de 2022, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 1,5 milhão de pessoas trabalhavam por meio de aplicativos.

Desses, 70,1% eram informais, o que corresponde a 1 milhão de pessoas.

Ainda de acordo com o IBGE, 39,8% dos trabalhadores de app contribuíam para a previdência. No setor privado, o número era de 60,8%. Trabalhadores na informalidade tem optado por se formalizarem como empreendedores. A porta de entrada é através do MEI (Microempreendedor individual).

Os MEIs pagam todos os impostos através do DAS-MEI (Documento de Arrecadação Social do MEI), com vencimento no dia 20 de cada mês e valor entre R$ 75,90 e R$ 81,90.

Com isso, o profissional recebe o número do CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica), pode ter até R$ 81 mil de faturamento por ano e tem direito a benefícios previdenciários.

Qualquer trabalhador que busque complementar a previdência pode encontrar planos privados em bancos, seguradoras ou corretoras. Alguns exemplos são Brasilprev, Bradesco Vida e Previdência e Itaú Vida e Previdência. Existem opções que são oferecidas a partir de R$ 1,00.

Para Sandro Bonfim, presidente da Comissão de Produtos por Sobrevivência da Fenaprevi (Federação Nacional de Previdência e Vida), a opção privada deve ser encarada como um complemento à previdência social.

"O objetivo é que ela complete o INSS. É o caso da pessoa que contribui, mas a aposentadoria assegura apenas parte do que ela precisa. Ela pode complementar com um plano privado, seja individual ou coletivo", afirma.

Para Bonfim, o ideal para o trabalhador é que ele e o empregador contribuam para a previdência, o que também poderia valer para as plataformas. "A empresa pode negociar condições melhores para os trabalhadores ou mesmo contribuir, o que acaba estimulando", diz.

Há um crescimento neste setor. Entre 2020 e 2024, o número de participantes de planos específicos para funcionários de uma empresa ou servidores públicos de uma estatal, aumentou de 2,7 milhões para 3 milhões. Os números são da Abrapp.

Em relação às previdências privadas abertas na modalidade coletiva (contratadas por pessoas jurídicas em favor de pessoas físicas, como empregados ou dirigentes), dados da Fenaprevi mostram que também houve crescimento. De 2023 para 2024, os planos coletivos passaram de 2,78 milhões para 2,81 milhões.

Em março, a categoria de entregadores de aplicativos fez uma paralisação nacional. O SindomotoSP (sindicato que representa os profissionais) diz que a greve teve adesão em cerca de 70 cidades, incluindo todas as capitais.

Entre as reivindicações, estavam a criação de taxa mínima de R$ 10 por entrega, o aumento do valor pago por quilômetro rodado de R$ 1,50 para R$ 2,50 e a limitação do raio de atuação das bicicletas a até 3 quilômetros.

Os protestos aconteceram em meio ao debate sobre regulamentação da categoria, que deve ser decidida ainda este ano pelo Ministério do Trabalho por meio do projeto de lei complementar 12.

O relatório está pronto desde julho e o texto mantém a categoria de motorista de aplicativo de transporte de passageiros como nova profissão, autônoma e sem vínculo pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), como o Ministério havia proposto após dez meses de reuniões entre governo, empresas e trabalhadores em 2023.

O projeto foi enviado ao Congresso em fevereiro de 2024 e prevê alíquota de contribuição ao INSS em 7,5% sobre parte dos rendimentos, remuneração mínima com base no salário mínimo e direito à sindicalização. As empresas também pagarão contribuição à Previdência. O tema está em debate no STF.

A Amobitec (Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia), que representa empresas como iFood, Uber, 99 e Zé Delivery, foi procurada pela reportagem, mas não se pronunciou sobre a iniciativa da Abrapp.

Eufrázio


Fernanda Gabribaldi, diretora-executiva da Zetta, entidade que reúne fintechs brasileiras Karime Xavier/Folhapress

Advogados e fintechs do Brasil exportam sucesso do Pix, que chama a atenção de países

Colômbia tem processo de adaptação mais avançado, mas nações como Peru, Chile e México também avaliam sistema de pagamentos

Alex Sabino

SÃO PAULO Curiosos com o sucesso do Pix no Brasil, pesquisadores da Universidade Stanford, nos Estados Unidos, pediram ajuda a Bruno Balduccini. O sócio do escritório Pinheiro Neto Advogados os recebeu e explicou o funcionamento do sistema de pagamento eletrônico feito em seis segundos.

"Eles disseram que aquilo nunca funcionaria nos EUA porque o americano jamais deixaria um sistema assim na mão do governo", afirma Balduccini.

O advogado faz parte do grupo de especialistas em tecnologia e regulação que tem sido consultado ou está levando a tecnologia do Pix para o exterior. A Colômbia vive o processo mais avançado, mas Peru, Chile e México, entre outros, buscam entender o sucesso do sistema que, em 2025, completa cinco anos.

"A gente conversa com vários pesquisadores de outros países. Vamos falar agora com pessoas da London School of Economics [na Inglaterra], com Harvard [nos EUA]. O que eles logo entendem é a necessidade de governança e política pública. Essa me parece ser a dificuldade para outras nações", afirma a advogada Fernanda Garibaldi, diretora-executiva da Zetta, entidade fundada por Mercado Livre e Nubank e que reúne fintechs. Ela é autora do livro "Sistema de pagamentos brasileiro: regulação e concorrência".

Implementado no Brasil em 16 de novembro de 2020, o Pix foi criado para fazer transferências ou pagamento pelo celular e se tornou o mais comum no país, usado por 76,4%, segundo dados do Banco Central divulgados em dezembro do ano passado.

Segundo especialistas que atuam na implantação de modelos semelhantes em outras nações da América Latina ou que prestam consultorias, chama a atenção como o recurso foi amplamente abraçado pelas pessoas.

"O Brasil é um ponto fora da curva. Em outros países, a gente não vai ter a mesma aderência. O modelo criou uma relação de ganha-ganha no médio e pequeno estabelecimento. Quando o comércio percebeu que receber em Pix era mais vantajoso, criou vantagem para quem pagava desta forma. Há países em que a confiança no sistema financeiro não é a mesma que a gente tem aqui", explica Antonio Soares, CEO da Dock, fintech que participa da implantação na Colômbia.

A Dock tem como cliente o colombiano Credibanco, com tecnologia de "bank as a service", que possibilita a empresas de diferentes segmentos oferecerem serviços financeiros a seus clientes. A empresa prepara uma plataforma global de pagamentos pela certeza de que todos os países terão algo como o Pix. O uso vai depender da economia local.

No caso da Colômbia, considerado o mais avançado, há dois reguladores: o banco central, que faz pagamentos de maior valor, e a superintendência de pagamentos, para quantias menores. Representantes da superintendência estiveram no Brasil várias vezes, e a regulação deverá ser parecida com a brasileira.

Entre outros países que buscam consultoria de brasileiros, o Peru, por meio de sua federação dos bancos, tenta achar uma fórmula semelhante à do Pix. "O BC peruano não tem capacidade financeira e técnica para fazer. É outra realidade", afirma Soares.

Há consenso da dificuldade em se igualar ao Brasil, que criou o Pix em uma tempestade perfeita: a confiança nas instituições e no não rastreio de dados; o entusiasmo por soluções tecnológicas; o número de celulares no país (263 milhões em janeiro, segundo a Anatel); e a pandemia de Covid, que acelerou a digitalização. "Os Estados Unidos ainda têm convenções sobre o uso do cheque. O nicho de pagamentos sempre foi considerado um patinho feio do setor financeiro. A partir de 2000, isso começou a mudar, o Brasil virou referência e, por isso, somos procurados por Peru, México, Colômbia...", diz Fernanda.

No Brasil, a centralização estatal do Pix tem arcabouço legal não comum em outros países. O artigo 192 da Constituição trata da regulação do mercado de capitais. "Em outros lugares existe a discussão se cabe esse papel à autoridade monetária ou não."

"O Chile está discutindo. O Equador está começando a discutir", afirma Soares.

DE GRÃO EM GRÃO

Afinal, quanto rende o investimento em imóveis?

Maioria dos retornos é baseada em histórias pessoais, pouco documentadas com precisão

Michael Viriato

Assessor de investimentos e sócio fundador da Casa do Investidor

Tem gente que calcula o retorno de um imóvel como quem conta vantagem no churrasco. Diz que comprou por R$ 500 mil, vendeu por R$ 700 mil e lucrou uma fortuna. Esquece de mencionar que gastou R$ 100 mil em reformas. Fora corretagem, cartório, condomínio e manutenção. Resultado: o que parecia um retorno de 5,8% ao ano no fim das contas mal passou de 2,6%.

Este é um dos grandes dilemas do investimento imobiliário: a maioria dos retornos é baseada em histórias pessoais, raramente documentadas com precisão. É um mercado descentralizado, com pouca transparência, no qual reina a força do "caso de sucesso de um conhecido". Mas, assim como não usamos o desempenho da carteira do nosso tio para avaliar se ações são boas, também não deveríamos avaliar imóveis com base em experiências isoladas.

Todo investimento precisa de um ponto de referência. Em ações, usamos o Ibovespa. Na renda fixa pública, os IMAs. Para os fundos imobiliários, o Ifix. E, para imóveis residenciais, o índice FipeZap. Ele acompanha o preço médio de venda e aluguel em várias capitais do país. É com ele que conseguimos ter uma ideia do que, de fato, aconteceu com os imóveis ao longo do tempo.

A estrutura de retorno de imóveis se assemelha bastante à de outros ativos, como ações, em que temos a combinação entre valorização e ganhos de rendimentos. A diferença é que, nas ações, a liquidez é maior, os custos são menores e as informações são públicas e auditadas. Já nos imóveis físicos, cada detalhe pode alterar completamente o resultado final. Entretanto, a distribuição dos retornos pode ser igualmente dispersa.

A escolha do imóvel, o preço pago, a localização, o estado de conservação, a forma de financiamento e até a gestão (ou falta dela) são os responsáveis pelo retorno final

De acordo com o FipeZap, desde o fim de 2010 os preços de imóveis no Brasil tiveram uma valorização média de 5,37% ao ano. No mesmo período, a inflação medida pelo IPCA foi de 5,12% ao ano. Já o INCC, que mede os custos da construção, avançou 6,03% ao ano. Em outras palavras, os imóveis se valorizaram próximo da inflação.

Quando incluímos a renda com aluguéis, que esteve em média de 5% ao ano no período, o retorno total bruto, somando valorização e aluguel, fica em torno de 10,5% ao ano. Esta rentabilidade foi a mesma que dos títulos públicos atrelados à inflação, medidos pelo Imab, que ofereceram retorno médio de 10,5% ao ano no mesmo intervalo.

Isso significa que investir em imóveis, na média, equivale a aplicar em renda fixa de longo prazo corrigida pela inflação. A título de comparação, hoje esses títulos oferecem cerca de IPCA + 7% ao ano. Se assumirmos uma inflação futura de 5% ao ano, podemos esperar um retorno total próximo de 12,3% ao ano, na média.

É claro que isso não significa que todo imóvel vai render isso. Há imóveis que dobram de valor em poucos anos. Outros que ficam parados no tempo e mal cobrem os custos. Assim como ações e títulos, imóveis são ativos financeiros. Podem ser comprados para morar ou alugar, mas sempre devem ser analisados com racionalidade.

O mais importante é entender que a escolha do imóvel, o preço pago, a localização, o estado de conservação, a forma de financiamento e até a gestão (ou falta dela) são os verdadeiros responsáveis pelo retorno final. Não se trata de ser contra ou a favor do investimento em imóveis, mas de saber o que esperar dele.

colunistas da semana
DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SÁB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Muller Machado



Obras no Canal da Gentil, em Belém, realizadas pelo Governo do Estado do Pará em parceria com o BNDES Alessandro Falco - 20.fev.25/Folhapress

Universalização do saneamento no prazo de oito anos está ameaçada

Estatais do setor, que detêm maior participação, têm dificuldade em obter recursos e recorrem a financiamentos com taxas mais altas; consumidor deve ter de pagar conta

Fernando Canzian

SÃO PAULO Responsáveis pela maior parte do abastecimento de água e esgotamento sanitário urbano no país, empresas estaduais de saneamento não estão conseguindo financiamentos em bancos públicos no volume necessário para novos investimentos.

Isso deve atrasar a meta de universalização desses serviços, prevista para daqui a oito anos, em 2033, como prevê o Novo Marco do Saneamento Básico, de 2020.

Para contornar a falta de dinheiro a juros baixos, empresas estaduais têm recorrido à emissão de debêntures ou a financiamentos em bancos privados, pagando taxas mais elevadas que as dos bancos públicos. No final, o consumidor é quem vai pagar esta conta, em tarifas mais altas. Mesmo assim, os investimentos têm sido insuficientes.

Embora a iniciativa privada tenha feito grandes avanços no setor de saneamento desde 2020, por meio de privatizações (como a da Sabesp, no ano passado), concessões e parcerias público-privadas (PPPs), as empresas estaduais ainda respondem por 87,6% do abastecimento de água urbano no país (em 3.301 municípios) e 67,1% do esgotamento (1.213).

"Há enormes dificuldades para atingirmos a meta da universalização em 2033", afirma Neuri Freitas, presidente da Aesbe (Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento) e da Cagece (Companhia de Água e Esgoto do Ceará).

Hoje, há R$ 11,1 bilhões em financiamentos com recursos do FGTS (administrados por bancos oficiais) à espera de aprovação.

Segundo Freitas, instituições como a CEF (Caixa Econômica Federal), o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e o BNB (Banco do Nordeste) têm demorado dois anos para avaliar pedidos de financiamento e demandado garantias desproporcionais ao risco das operações. Os bancos afirmam que têm se dedicado à área.

O setor de saneamento calcula serem necessários R$ 900 bilhões em investimentos, a partir do novo marco do saneamento, para que 99% da população tenha água tratada em 2033 e 90%, coleta de esgoto. Entre 2022 e 2024, no entanto, as oito maiores empresas estaduais (incluindo a Sabesp, agora privada) investiram apenas R$ 44,5 bilhões.

Ao recorrer ao mercado privado atrás de financiamentos, as estatais acabam empurrando a conta para os consumidores, em tarifas mais altas para amortizar os investimentos

Segundo Freitas, créditos de bancos oficiais cobram inflação (IPCA) mais 3,5% a 4% ao ano, pois são financiados com dinheiro do FGTS (remunerado abaixo das taxas de mercado). Mas quando emitem papéis (debêntures) para levantar capital, as estaduais pagam IPCA mais 7% ou 8% ao ano em juros, em prazos de 15 anos –ante até 30 anos para recursos do FGTS.

Mesmo quando conseguem financiamento público, algumas estatais têm de contatar fiança bancária, o que encarece em mais 3 pontos percentuais os juros, além dos 3,5% do FGTS.

Muitos estados têm um péssimo histórico de endividamento e comprometimento elevado de receitas com despesas fixas, como pessoal e aposentadorias, que limitam a capacidade de pagar dívidas e mesmo custeio o da máquina. Freitas afirma, no entanto, que isto não justifica a morosidade e travamento de operações para empresas que têm receitas garantidas por meio de tarifas.

Um efeito colateral considerado positivo pelos que defendem maior participação privada no setor é que a dificuldade na obtenção de dinheiro pelas companhias estaduais as levem a procurar outras formas de cumprir as metas para 2033 —como PPPs, concessões e mesmo privatizações. Isso vem acontecendo.

Quase 30% (1.648) dos municípios já estão hoje sob atuação privada. Só para 2025, há 26 projetos previstos, com R$ 69 bilhões em investimentos. Desde a aprovação do marco, em 2020, foram mais de 57 leilões, com R$ 161 bilhões de investimentos, segundo a Abcon-Sindcon (Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto).

Apesar das quantias, a diretora-executiva da Abcon-Sindcon, Christianne Dias Ferreira, afirma que elas "não têm ocorrido no volume esperado para universalizar" a cobertura em 2033. "Há uma revolução no setor, e a participação privada aumentou 500%. Mas a meta é ambiciosa, um grande desafio", afirma.

Ferreira considera que o governo Lula tem sido eficiente nas modelagens para concessões e PPPs, e que elas têm ocorrido em velocidade maior. Ela lembra que as empresas estaduais, assim como as demais no setor, tiveram que comprovar capacidade financeira para investimentos na aprovação do marco do saneamento. "Quem comprovou, agora tem que entregar", afirma.

O governo Lula chegou a resistir nesse ponto, mas cedeu ao Congresso. A intenção inicial era relaxar as regras para que as empresas estaduais comprovassem capacidade econômico-financeira para assinar contratos.

Para Luana Pretto, presidente do Instituto Trata Brasil, formado por empresas com interesses na área, há dinheiro no mercado para o setor e alguns estados, sobretudo por meio de concessões e PPPs, estão "a todo vapor".

"É natural que os bancos avaliem as metas das empresas que tomam financiamentos e os riscos que vão assumir. Quanto mais inadimplente o estado, maior o risco. No final, nestes casos, para que haja investimentos, a população é que vai ter de pagar na ponta", afirma.

Saneamento básico no Brasil

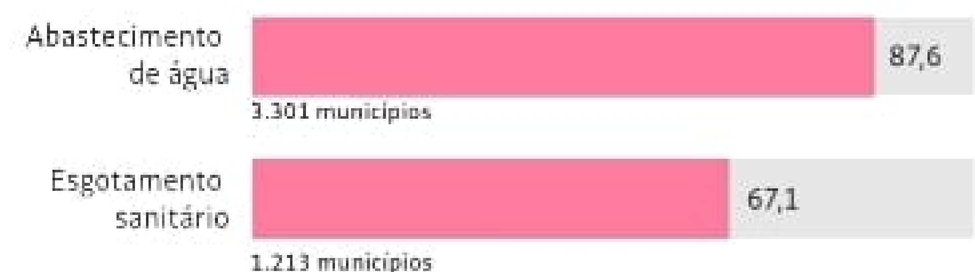
Cobertura por região

Em %



População urbana atendida por empresas estaduais

Abastecimento de água, em %



Fontes: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (2022) e Associação das Empresas Estaduais de Saneamento



Bancos afirmam ter elevado financiamentos

O BNB diz que vem "ampliando significativamente" sua atuação no saneamento e que o volume contratado foi quase dez vezes o registrado em quatro anos anteriores. "Em 2023 e 2024, as contratações superaram R$ 4,3 bilhões."

O BNDES afirma que não há restrições para projetos que "cumpram os requisitos técnicos e legais exigidos". Segundo o banco, a carteira atual de crédito em saneamento é composta por 44% de contratos com o setor público, incluindo as estaduais.

O banco afirma que realiza estruturação de projetos de concessão no Rio, Alagoas, Amapá, Ceará, Sergipe e Pará —que preveem mais de R$ 80 bilhões em investimento para universalização.

A CEF diz que desembolsou R$ 270 milhões em 2023 para saneamento e, em 2024, R$ 1 bilhão, a maior parte para companhias estaduais.

A ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico), afirma que tem a expectativa de que as metas de 2033 sejam atingidas.

Rotatividade do mercado de trabalho acelera mais na geração Z

Estudo mostra que 36% dos profissionais CLT trocaram de emprego nos últimos 12 meses; índice vai a 40% entre os de até 29 anos

Maeli Prado

SÃO PAULO O trabalho remoto no pós-pandemia, a queda da taxa de desemprego e a rápida digitalização da economia levaram a rotatividade do mercado de trabalho a atingir patamar recorde no Brasil: 36% dos trabalhadores com carteira assinada mudaram de emprego nos últimos 12 meses. A taxa era de 25% há cinco anos.

Segundo levantamento da LCA Consultores com base em números do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), esse forte salto é generalizado entre os trabalhadores, mas a curva de crescimento vem sendo mais acentuada no caso da geração Z (nascidos entre 1997 e 2010).

Em fevereiro deste ano, cerca de 40% dos trabalhadores com até 29 anos haviam mudado de emprego ao longo do último ano —o percentual era de 26% no mesmo mês de 2020.

Quando se considera apenas a faixa etária entre 18 a 24 anos, esse percentual sobe para 41%, e, no caso de quem tem até 17 anos, a rotatividade se eleva para 42%. Os números se comparam com 22% e 30%, respectivamente, antes da pandemia.

Bruno Imaizumi, economista da LCA e autor do estudo, explica que tradicionalmente a troca de trabalho entre os mais jovens é mais elevada, já que ocupam postos de trabalho de menor remuneração e estão em busca de melhores oportunidades no início da carreira.

Imaizumi lembra que o Brasil viveu um movimento similar à "Grande Renúncia" nos Estados Unidos, quando milhões de trabalhadores pediram demissão em meio à recuperação da economia e reflexões sobre saúde mental. Por aqui, esse movimento se manteve com a queda da taxa de desemprego nos últimos anos.

"O desemprego em patamar baixo estimulou a continuidade desse movimento, com o mercado de trabalho aquecido combinado com qualidade de vida. Os trabalhadores colocam na conta flexibilidade, tempo e trabalho híbrido, fatores que não eram colocados na conta antes da pandemia", explica.

O trabalho remoto ou híbrido é um fator que influencia em uma rotatividade maior, com a decisão da volta presencial muitas vezes influenciando nas decisões de desligamento da empresa. Outro ponto importante é a digitalização cada vez maior da economia, com plataformas de busca de emprego e redes sociais permitindo troca de informações de forma rápida e eficiente.

Esse acesso é um dos fatores que influenciam no crescimento maior da taxa de rotatividade dos mais jovens, aponta Amanda Adami, gerente da empresa de recrutamento Robert Half.

"A geração Z tem muito acesso à informação, e leva muito em consideração a saúde mental, a qualidade de vida, o propósito. São todos pontos nos quais a geração anterior nem parava para pensar", diz a especialista. "Quando não se sentem felizes, mudam de emprego."

O cenário traz desafios para as empresas, que precisarão investir em capacitação de lideranças, treinamento para convivência entre diferentes gerações e melhoria nas condições de trabalho, entre outras frentes, para melhorar a retenção. "Tem que olhar para dentro de casa para saber como reter esse profissional, e como trazer propósito ao ambiente de trabalho", diz Adami.

A produtividade é uma das principais preocupações de uma rotatividade excessivamente alta, que sempre foi realidade no Brasil, segundo Hélio Zylberstajn, professor sênior da faculdade de economia da USP e coordenador do Salariômetro da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

"A taxa de rotatividade é vergonhosamente alta no Brasil. Não existe um nível de comprometimento capaz de reter contratos ao longo do tempo, e isso cria um ambiente que não induz ao aumento da produtividade."

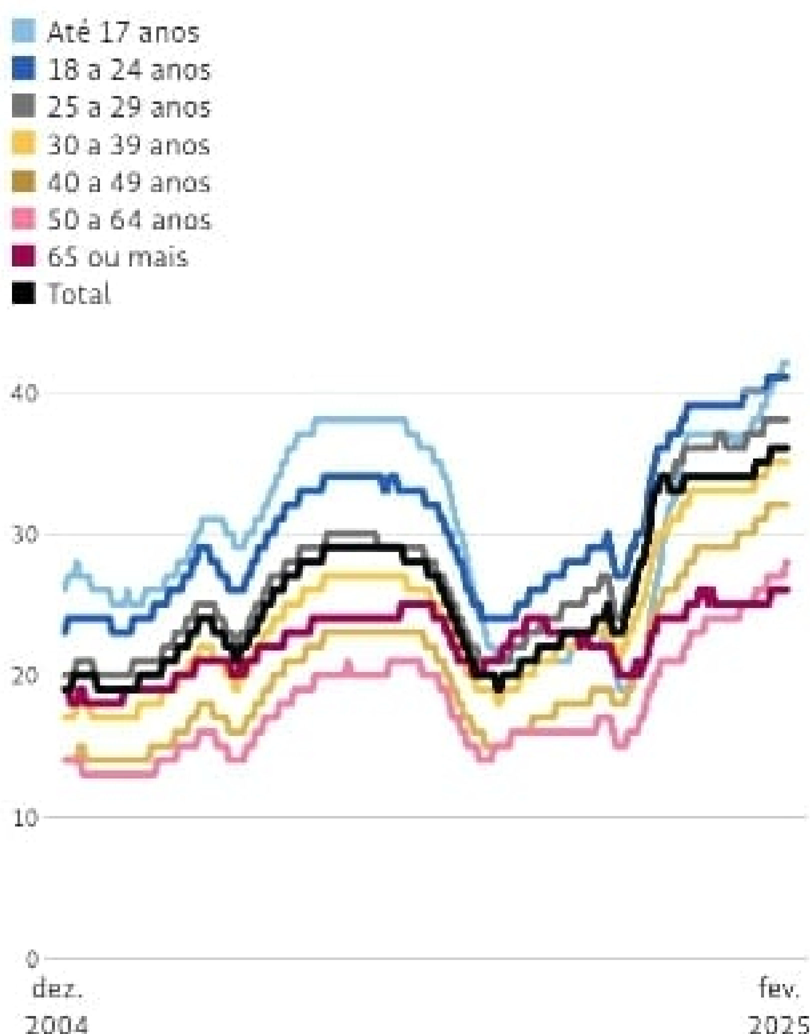
Em 2024, um trabalhador brasileiro produziu, em termos de riqueza, menos de um quarto do que um colega americano, segundo dados do Conference Board.

Zylberstajn explica que o movimento atual está relacionado com maiores salários que estão sendo pagos a novos funcionários. Dados calculados pela Fipe mostram que, historicamente, os novos empregados ganham em média 9% a menos do que os anteriores, percentual que se reduziu a 4% no pós-pandemia. "O mercado de trabalho está muito apertado. Há escassez de mão de obra em diversos segmentos, como construção civil e comércio."

Os trabalhadores colocam na conta flexibilidade, tempo e trabalho híbrido, fatores que não eram colocados na conta antes da pandemia

Bruno Imaizumi
Especialista em mercado de trabalho

Rotatividade no emprego está no maior patamar da história
Taxa de rotatividade* por faixa etária, em %



* Taxa de rotatividade – desligamentos a pedido sobre o total de desligamentos (média móvel 12 meses)

Fonte: LCA Consultoria Econômica, com base nos dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)

Volta ao presencial e falta de tempo impulsionam 'marmita gourmet'

Matheus dos Santos

SÃO PAULO 'Marmitas gourmet' estão se popularizando com ingredientes caros e refeições mais refinadas, impulsionadas pela presença mais forte do trabalho presencial nas empresas e pela alta nos preços da alimentação fora de casa, inclusive entre trabalhadores de maior renda.

Segundo a Kantar Consultoria, a redução do home office tem feito as classes A e B levarem comida de casa para o escritório, seja por praticidade ou para cuidar da saúde.

Estudo da consultoria aponta que, entre o quarto trimestre de 2023 e de 2024, a parcela dos mais ricos que leva comida de casa para o trabalho aumentou de 36,5% para 41,5%. De acordo com o levantamento, mais do que dobrou a quantidade de vezes na semana em que as classes A e B recorrem às marmitas. No mesmo período, houve alta de 112% na frequência, passando de 46 milhões de vezes para 98,3 milhões.

O aumento acompanha a retomada mais consistente do trabalho presencial nas empresas. Segundo a plataforma de contratação Gupy, entre julho de 2023 e junho de 2024, 88% das vagas publicadas no site foram presenciais. Entre as contratações, 89,3% foram nesse modelo.

Nas últimas semanas, o influencer Luiz Felipe Alves, 31, viralizou com conteúdos de marmitas para o marido. Os vídeos chamaram atenção pelas refeições caprichadas que Luiz prepara para os dias em que cônjuge trabalha presencialmente.

Luiz Felipe diz que ele e o marido, Diógenes, 31, não integram as classes de mais ricos. Ele é influenciador, e o esposo, programador. "Espero estar no caminho. Muita gente na internet acredita que somos ricos pela aparência da comida ou pelo apartamento. Nossa casa é linda, mas é alugada", diz.

Segundo ele, o marido tinha o hábito de chegar em casa sem ter se alimentado durante o dia. Na metade de 2024, Luiz começou a preparar as marmitas para facilitar a vida do esposo. Decidiu transformar o preparo em conteúdo oito meses depois.

Para Renan Cavallieri, gerente sênior da Kantar, não há uma regra de que pessoas das classes A ou B consumam marmitas com alimentos caros. O que marca o comportamento das classes, segundo ele, é uma maior resistência à alta de preços de proteínas.

"A partir do momento em que a gente tem um aumento no preço da carne, as classes D e E buscam outras opções, como frango e ovos", diz.

Segundo Renan, os motivos para os mais ricos optarem por marmitas são a busca por praticidade e rapidez. "Por ter que se alimentar rapidamente, elas priorizam uma comida fácil, saudável e prática de fazer."

Para Victor Santos, CEO da Liv Up, empresa especializada em marmitas saudáveis, o retorno aos escritórios, aliado à inflação da alimentação fora de casa, têm fortalecido o setor de marmitas. "Observamos um aumento na quantidade de refeições consumidas no mês pelos clientes", diz.

Segundo dados da Liv Up, hoje mais da metade (55%) dos clientes da empresa trabalham em regime 100% presencial ou híbrido. "Há mais preocupação com saúde e bem-estar entre os brasileiros", diz Victor.



Luiz Felipe Alves (à esq.) e Diógenes Renan Reprodução

88%
é o índice de vagas presenciais entre as publicadas na plataforma de recrutamento Gupy

QUE IMPOSTO É ESSE?

Lei da transação tributária completa cinco anos

Lista de empresas que negociaram dívidas tem 11 municípios e dois estados

Eduardo Cucolo
É repórter de Mercado. Foi secretário de Redação em Brasília

A lei que regulamentou as novas formas de negociação da dívida ativa da União (13.988/2020) completou cinco anos neste mês, com mais de 3 milhões de acordos fechados, mais de R$ 750 bilhões negociados e R$ 77 bilhões arrecadados até 2024 por meio da chamada transação tributária. Esses valores ajudaram a elevar a recuperação da dívida ativa, que cresceu 130% no período. A PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional) espera um aumento de mais 50% neste ano.

A lista de empresas que aderiram é pública. Inclui, por exemplo, 11 municípios, sete clubes de futebol (Vasco, Botafogo, Fluminense, Flamengo, Cruzeiro, Bahia e Chapecoense), três companhias aéreas (Gol, Azul e Passaredo), três empresas estaduais de saneamento, dois estados (Paraíba e Minas Gerais), além de bancos (FonteCindam), igrejas (Assembleia de Deus), construtoras (Mendes Junior), instituições de ensino (UNB, Metodista) e pessoas físicas.

A transação se tornou vantajosa para todas as partes. Empresas em dificuldade negociam seus débitos com descontos, governos arrecadam mais (pelo menos no curto prazo), procuradores e advogados recebem honorários.

Por ser um instrumento recente, ainda não são conhecidos os efeitos positivos (ou negativos) sobre a arrecadação tributária e a conformidade dos contribuintes no longo prazo. Estamos diante de uma política que será relevante para resolução de conflitos, redução de litigiosidade, aumento permanente de receitas e recuperação de empresas em dificuldades? Ou veremos efeitos parecidos com os provocados pelos programas de parcelamento como o Refis?

A transação se tornou vantajosa para todas as partes. Empresas em dificuldade negociam seus débitos com descontos, governos arrecadam mais, advogados recebem honorários

A Receita Federal, por exemplo, sempre se mostrou resistente à transação, um programa desenhado pela PGFN, mas viu essa política se tornar um dos fatores que contribuíram para enterrar os Refis —que se mostraram ineficientes para separar o devedor contumaz daqueles que enfrentam problemas financeiros.

A dívida deve ser classificada como irrecuperável, o devedor não pode ter capacidade de pagamento e o valor deve estar em litígio. Os devedores também precisam colocar aeronaves, imóveis, precatórios, direitos sobre marcas e venda de atletas entre os ativos que podem ser executados para garantir o pagamento das parcelas.

Essa política chega em nova fase com o PTI (Programa de Transação Integral), que trata de grandes ações no Judiciário, incluindo 17 teses e discussões individuais de alto impacto. A seleção das empresas fica a critério da PGFN, mas os descontos não estão mais restritos a contribuintes em dificuldade.

A iniciativa também se mostrou importante diante da necessidade do governo de incrementar a arrecadação. O próprio ministro Fernando Haddad (Fazenda) cobrou da procuradoria projeções mais precisas (e menos conservadoras) sobre essa arrecadação, que ainda assim tem surpreendido para cima.

Houve também incremento na arrecadação do FGTS na dívida ativa, dinheiro que vai direto para a contas dos trabalhadores, como aconteceu na negociação com a massa falida da Varig.

Na apresentação do último balanço da PGFN, a procuradora-geral da Fazenda Nacional, Anelize Almeida, afirmou que os antigos Refis eram programas de rolagem de dívidas, enquanto a transação se tornou uma política pública de conformidade tributária.


Pagamento em dinheiro feito restaurante em Los Angeles, nos Estados Unidos; empresas de papel-moeda ainda defendem uso de dinheiro físico, especialmente como opção frente a guerras e desastres Chris Delmas - 24.ago.24/AFP

Empresas defendem uso de papel-moeda em meio a boom de pagamento eletrônico

Companhias de restrito grupo de fabricantes de dinheiro físico dizem que notas são opção confiável frente a guerras e desastres naturais

Alex Sabino

SÃO PAULO Wolfram Seindemann, CEO de Tecnologia da Moeda da alemã G+D (Giesecke+Devrient GmbH), uma das principais empresas de papel-moeda do mundo, conhece experiências de pagamentos eletrônicos em outros países e ouviu relato da **Folha** sobre o avanço do Pix no Brasil. Não pareceu impressionado.

"Dinheiro não vai morrer. Dinheiro é legal. Diminui o impacto de crises. Olhe o caso da Suécia", afirma.

Ele se refere à nação europeia com menor número de caixas eletrônicos, segundo o FMI. Pela lei chamada de "liberdade de contrato", nenhuma empresa do país é obrigada a aceitar dinheiro. Nem mesmo bancos. O uso de pagamento em papel em 2024 caiu pela metade em relação a 2007. Serviços públicos e contas de consumo não podem ser quitadas com notas ou moedas.

Mas, no final do ano passado, o governo divulgou um documento à população com algumas recomendações. A que mais chamou a atenção foi: andem com dinheiro no bolso. O pedido faz parte do relatório "In Case of Crisis of War" (no caso de crise causada por guerra, em inglês), preparado por medo da possível escalada da Guerra da Ucrânia.

Esse mercado é controlado por um restrito grupo de empresas, algumas centenárias, que enfrentam queda de receita na divisão de moeda. A maioria tem mudado (ou dividido) o foco de atuação para os setores de pagamentos eletrônicos e cibersegurança. Mas fazem também lobby sobre a necessidade de manter o dinheiro físico em circulação.

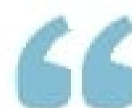
A britânica De La Rue, por exemplo, fundada em 1821, registrou queda de 18,7% de receitas em seu departamento de moedas no ano passado, em relação a 2023. Em relatório, a empresa identifica que "o crescimento de pagamentos digitais tem resultado na mudança do comportamento do consumidor" e esta é uma tendência que deve continuar.

Assim como as concorrentes, ela identificou a necessidade de investir em soluções financeiras eletrônicas.

No Brasil, pesquisa do FGVCemif (Centro de Estudos de Microfinanças e Inclusão Financeira da Fundação Getulio Vargas) mostra que 60% dos entrevistados são usuários ativos do Pix: realizaram pelo menos uma transação por mês em 2024.

O número apresentado pelo Banco Central em dezembro mostrou que este foi o meio de pagamento mais popular, usado pelo menos uma vez por 76,4% da população no ano passado.

A expansão das transações eletrônicas remete ao termo "cashless society" (sociedade sem dinheiro), usado por entidades como o FMI (Fundo Monetário Internacional) para designar países que parecem destinados a usar um sistema de pagamentos sem meios físicos. Algo previsto em 1994 pelo economista americano Joel Kurtzman no livro "A morte do dinheiro".



Restringir o pagamento em dinheiro, na verdade, reduz o poder de escolha e pune grupos mais frágeis da sociedade que precisam de um sistema forte e diverso de pagamentos

France Maroevic
Diretor geral da ICA (Associação Internacional de Moeda)

"A prioridade deveria ser não eliminar o dinheiro [papel] inteiramente, mas promover transações eletrônicas e desenvolver uma infraestrutura robusta para suportá-las. Temos de abraçar essa realidade agora. Há um apetite crescente por uma sociedade sem dinheiro", afirma Mehul Desai, autor de "August of Money: quest for a cashless society" e especialista em empreendedorismo e inovação da Universidade de Chicago.

No caso brasileiro do Pix, o uso mais intenso está entre as pessoas de menor renda. Cerca de 75% dos usuários recebem até dois salários mínimos e 69% estão na faixa de dois a cinco salários mínimos.

O volume de notas em circulação no país, em dezembro do ano passado, era de 7,5 bilhões de unidades. Desconsiderada a desvalorização do real no passar dos anos, o meio circulante nacional aumentou de forma considerável nesta década. Em 2001, o número de cédulas era de 1,73 bilhão.

Mas de acordo com a pesquisa do Banco Central, publicada no final do ano passado, a porcentagem das pessoas que usam dinheiro físico com pouca frequência subiu de 46,3% (em 2021) para 54,3% e as que não o utilizam mais foi de 9,2% para 14%.

Continua na pág. A17

Continuação da pág. A16

No mesmo período, as transações de Pix para pagar contas ou fazer compras passaram de 46,1% para 76,4%; cartão de débito subiu de 61,7% para 69,1%; dinheiro caiu de 83,6% para 68,9%; cartão de crédito, foi de 44,5% para 51,6%; e débito automático, de 24,5% para 32,8%.

A indústria que "fabrica dinheiro" aponta um dado para defender não só a manutenção, mas a expansão do uso de notas e moedas. A raiz dela está no pedido do governo sueco aos seus cidadãos. Quando há qualquer acidente natural que interrompa o fornecimento de energia ou impeça o uso de artefatos eletrônicos, o meio físico é o único pagamento possível. A possibilidade de guerra é uma dessas situações.

Empresas como a G+D fazem relação disso com os incidentes cada vez mais comuns causados pelo aquecimento global.

"É um item essencial para a preparação de emergência. Em tempos de crise, de desastres naturais, blecautes ou instabilidade política, sistemas digitais podem falhar. Dinheiro continua uma opção confiável", diz France Maroevic, diretor geral da ICA (International Currency Association ou Associação Internacional de Moeda , em inglês).

A sigla reúne empresas do mercado da fabricação de notas e moedas. A ICA também vê a discussão de uma sociedade sem dinheiro como algo fora da realidade global. Lembra que, segundo o Banco Mundial, 1,4 bilhão de pessoas no planeta (17,6% da população) não possuem conta bancária.

A instituição financeira internacional estima também que 5 bilhões de pessoas não têm acesso a conexão de qualidade à internet. O FMI (Fundo Monetário Internacional) acredita que seriam necessários investimentos de US$ 400 bilhões (R$ 2,29 trilhões) para resolver este problema.

O setor fez lobby pela resolução da União Europeia que ordena os países do grupo a obrigarem seus comércios a aceitarem pagamento em dinheiro. Mas não conseguiu derrubar a limitação a 10 mil euros (R$ 61,8 mil).

"Restringir o pagamento em dinheiro, na verdade, reduz o poder de escolha, a liberdade e pune grupos mais frágeis da sociedade que precisam de um sistema forte e diverso de pagamentos", completa Maroevic.

"Apesar do que se diz [sobre uma sociedade de pagamentos eletrônicos], dinheiro tem um papel a cumprir na sociedade e isso não vai mudar. E vemos que existe demanda por isso", diz Wolfram Seindemann, da G+D, que opera em 40 países e já produziu para 145 bancos centrais.

Questionado se, naquele momento, tinha dinheiro na carteira, ele exibe, sorridente, uma nota de 20 euros.

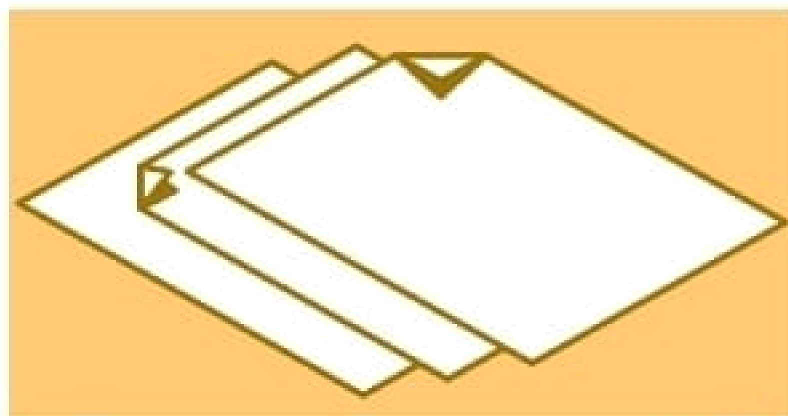
"Sempre comigo", responde.



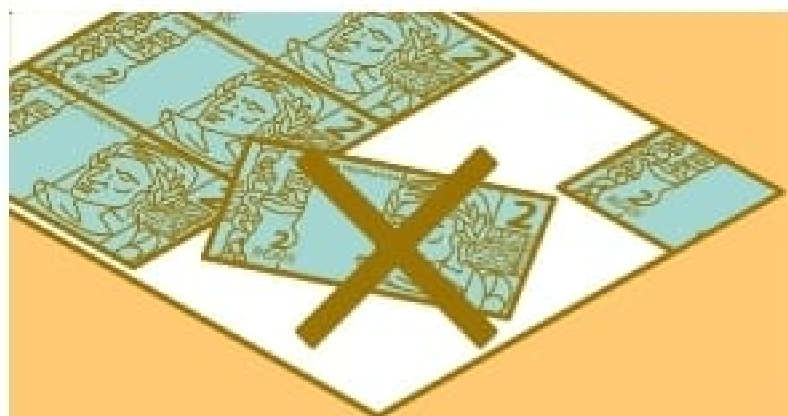
O projeto Tran$forma usa cédulas de real descartadas como matéria-prima para fabricação de sofás Divulgação

Como funciona o projeto Tran$forma

Iniciativa produz itens como cadeiras, pufes e almofadas com cédulas de real descartadas



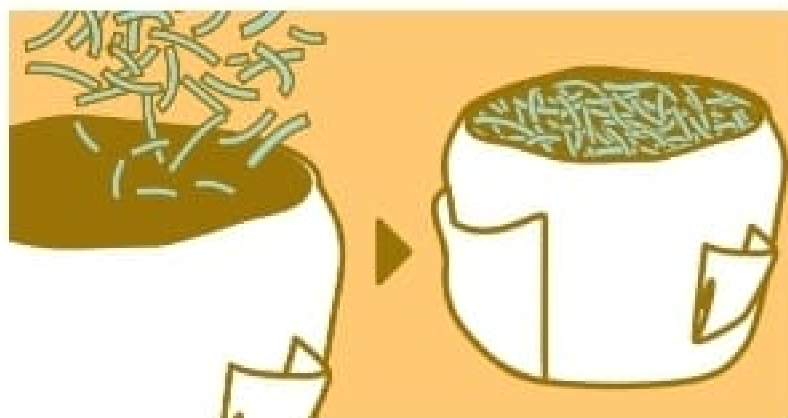
1. A Casa da Moeda, no Rio, é responsável pela fabricação de notas de real



2. Durante a produção das cédulas, há erros de impressão, corte ou outros defeitos



3. Quando isso acontece, as notas são picotadas e retiradas em caminhões da Casa da Moeda



4. Em seguida, esse material é usado na fabricação de objetos como cadeiras, pufes e almofadas pela empresa Equipa Group e por parceiras no Tran$forma



5. Depois de prontos, os itens com papel-moeda são colocados à venda. A intenção é aumentar o ciclo de uso dos resíduos

Fonte: Equipa Group

Projeto transforma notas descartadas de real em materiais para cadeiras e sofás

Parceria de empresa paulista com Casa da Moeda busca ampliar tempo de uso do papel-moeda com falhas de impressão ou rasgos

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Cédulas de real descartadas após erros de impressão podem virar matéria-prima para fabricação de cadeiras, sofás, pufes, almofadas e objetos decorativos.

É o que indica o projeto Tran$forma, encabeçado pela empresa paulista Equipa Group em acordo com a Casa da Moeda do Brasil. Segundo a Equipa, que atua no ramo moveleiro, um contrato com a estatal foi assinado em 2019, com validade de dez anos.

A intenção do projeto é prolongar o tempo de uso dos resíduos que surgem a partir da impressão do dinheiro. A empresa afirma que cerca de 200 toneladas de papel-moeda são descartadas por ano pela Casa da Moeda por erros, ajustes de corte ou outras questões.

Essas cédulas não chegam a entrar em circulação. Com o Tran$forma, a Equipa tem acesso aos resíduos e pode reutilizá-los como insumos na indústria.

A empresa afirma que paga à Casa da Moeda para ter acesso ao material, além de fornecer royalties dos itens posteriormente vendidos. A **Folha** enviou pedido de entrevista para a estatal, mas não recebeu retorno.

"A Casa da Moeda fornece a matéria-prima, e a gente dá o destino correto, dá novos ciclos de vida", afirma Patricio Malvezzi, CEO da Equipa.

"Na impressão [do dinheiro], tem ajustes de máquina, calibragem, porque [o papel-moeda] é algo de qualidade. Não pode ter erro", acrescenta.

As notas descartadas não têm valor monetário e chegam até a empresa já picotadas. O papel-moeda é usado em conjunto com outros materiais para dar forma a diferentes produtos.

Com operações nos municípios de Vargem Grande Paulista e São Roque, ambos em São Paulo, a Equipa diz ter parcerias com outras companhias para a produção dos objetos.

"A gente homologa e licencia os produtos", aponta Malvezzi. O parque industrial da Casa da Moeda fica no Rio de Janeiro, de onde saem os resíduos.

O papel-moeda tem fibras de algodão em sua composição, o que garante maior resistência do que o papel comum, segundo o empresário.

Ele diz que os produtos criados a partir do Tran$forma, no geral, não são para consumo massivo. E a principal explicação para isso é o preço.

"Tem cadeiras de R$ 200 e tem cadeiras de R$ 2.000. Tem cadeiras de R$ 7.000", afirma o CEO.

"Tem diferentes elementos. A cadeira [mais barata] seria o primeiro produto massivo. Outros são para mortais que ganham muito em alguns casos", acrescenta.

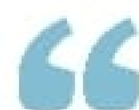
Um dos itens já fabricados a partir do projeto foi um objeto decorativo em homenagem ao Cristo Redentor. As cédulas reaproveitadas também foram usadas na ambientação de espaços, incluindo uma exposição na Japan House, na avenida Paulista, em São Paulo.

Segundo a Equipa, o Tran$forma reutiliza apenas o papel-moeda descartado pela Casa da Moeda antes de ir para as ruas. Isso significa que o projeto não tem acesso às cédulas de real retiradas de circulação pelo BC (Banco Central).

Essas notas são removidas depois de apresentarem rasgos ou outros problemas de conservação devido ao tempo de uso. São os bancos que encaminham o material para o BC, que tem a tarefa de garantir o bom estado das cédulas em circulação.

Em vídeo divulgado no ano passado, a autoridade monetária disse que, só em 2023, mais de 1.600 toneladas de cédulas foram retiradas das ruas. As notas que deixam de circular são trituradas e prensadas em forma de tijolos de papel.

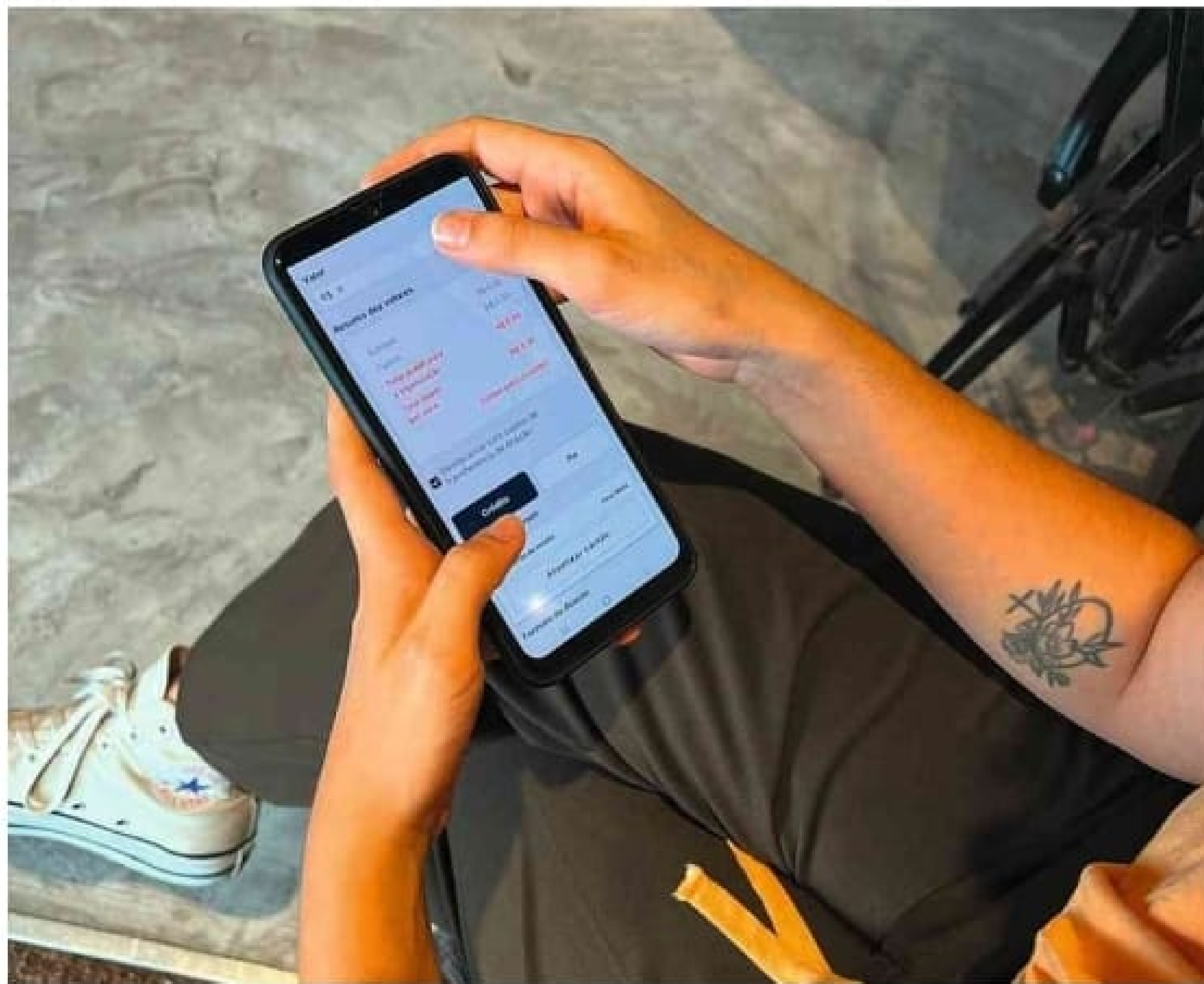
Os resíduos viram, por exemplo, combustível para fornos de cimento, em vez de irem para aterros sanitários, segundo o BC.



Tem cadeiras de R$ 200 e tem cadeiras de R$ 2.000. Tem cadeiras de R$ 7.000. Tem diferentes elementos. A cadeira [mais barata] seria o primeiro produto massivo. Outros são para mortais que ganham muito em alguns casos

Patricio Malvezzi
CEO da Equipa

Eufrázio



Aplicativo Doei, criado pelo Instituto Phi, conecta doadores a organizações apoiadas pela instituição Divulgação



'Maninho', assistente virtual de chatbot do Instituto Mano Down que permite fazer Pix sem sair de app Reprodução

Inteligência artificial, lives com 'presentes' e chatbots atraem novos doadores

Tecnologia ajuda ONGs a fazer campanhas, captar recursos com públicos como a geração Z e fidelizar quem já contribui

Flávia Mantovani

SÃO PAULO Com 4,3 milhões de seguidores, Alexandre Borba, o Gaules, é um dos gamers mais famosos do Brasil. Ele é um dos influenciadores da Twitch TV – uma rede social de streaming — que mobilizam sua comunidade virtual para fazer doações para projetos sociais.

Ao incentivar seus seguidores a apoiar organizações sociais, Gaules arrecadou, entre 2023 e 2024, R$ 883 mil, para causas como o auxílio a moradores de rua em São Paulo e a desalojados pelas enchentes no Rio Grande do Sul. Para isso, usa o LivePix, ferramenta na qual os seguidores podem realizar um Pix diretamente para a iniciativa.

Eles também podem converter os pontos acumulados dentro de um sistema de recompensas do canal em reais para doação.

O jogador diz escolher organizações que estão "na linha de frente": "A gente olha com muito carinho para quem faz a diferença de verdade nas comunidades".

A Twitch tem a ferramenta Charity Tool, que permite aos streamers captar recursos para ONGs nas transmissões. Segundo a plataforma, foram arrecadados de US$ 20 milhões desde 2022.

O TikTok também tem uma ferramenta do tipo: os influencers podem adicionar a seus vídeos "Adesivos de Doação", que levam para uma plataforma de arrecadação para ONGs. Há um botão de "Saiba mais" para obter dados sobre os projetos apoiados, e o seguidor pode escolher se permite que a instituição beneficiada entre em contato com ele.

Durante os Jogos Paralímpicos de 2024, o Comitê Paralímpico Internacional (CPI) arrecadou, com essa ferramenta, US$ 500 mil para programas de apoio ao esporte. Enquanto transmitia conteúdos do torneio, o canal do CPI pedia aos espectadores que enviassem doações, batizadas como "presentes Phryge" — nome do mascote do torneio. A prioridade era envolver as gerações Z e Y.

Segundo a pesquisa Doação Brasil, feita em 2022 pelo Idis (Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social), um em cada quatro jovens da geração Z — nascidos entre 1996 e 2010 — considera influenciadores digitais e redes sociais na decisão de doar, um índice acima da média (17%).

Os "botões de generosidade" dessas redes sociais são um entre vários exemplos de recursos inovadores com o potencial de atrair novos doadores e fidelizar aqueles que já contribuem.

Outras possibilidades exploradas pelas organizações são inteligência artificial, chatbots, apps, blockchain, NFTs filantrópicos e doações em criptomoedas.

Para Felipe Antunes, cofundador da fintech de captação de recursos Doare, um "combo" muito eficaz é a associação do alcance das redes sociais com sistemas de pagamento facilitados.

"O grande desafio para a pessoa doar é não gerar fricção. Porque, se ela tem dificuldade nesse processo, ela desiste e não volta. Mas as tecnologias estão avançando para facilitar a experiência", diz.

Antunes citou o Pix como uma inovação brasileira que facilitou a captação de recursos e também as carteiras digitais, que já vêm sendo usadas para filantropia nos EUA. "A pessoa lê um QR Code, cai direto na tela do pagamento no celular e faz a doação em um clique."

A Doare já criou campanhas com pagamento em criptomoedas para peças de arte digital NFT, cuja venda é revertida para projetos sociais. Uma delas tinha obras de artistas indígenas e a outra beneficiava ações que atendem mulheres.

O Brasil ganhou recentemente uma plataforma só para doações com criptomoedas. O Dominó do Bem usa a tecnologia blockchain e traz uma lista de ONGs a serem apoiadas. A agência Sherlock Communications, criadora do projeto, cita como vantagem o fato de o pagamento ser rastreável e sem taxas, pois não há intermediação de bancos.

Em Belo Horizonte, o Instituto Mano Down, que apoia pessoas com deficiência intelectual, recorreu a um chatbot para ajudar a reter doadores. Batizado de "Maninho", o assistente virtual incorporou, desde 2022, o Pix open finance, que permite fazer a transação sem sair do chat.

"Ficou muito mais fácil para o doador. Antes, muita gente se perdia no processo", diz Bruna Faria, responsável pela área de inovação da ONG.

A tecnologia pode ajudar a fazer a ponte entre projetos sociais e doadores. É o que faz o app Doei, recém-lançado pelo Instituto Phi. "Muita gente diz que gostaria de ajudar alguma organização, mas não sabe como. O Doei coloca a filantropia na palma da mão", diz Luiza Serpa, diretora do instituto.

Ainda incipiente no terceiro setor, a inteligência artificial (IA) também tem potencial para impulsionar a cultura de doação.

Entre as opções de utilização, Herman Bessler, CEO do Grupo Templo e cofundador do Instituto Brasileiro de Ciência de Dados da Unicamp, cita ferramentas para relacionamento com doadores — com réguas personalizadas para aumentar as taxas de conversão e fidelização e a produção de relatórios de resultados.

"Existe uma curva de aprendizagem, mas na IA vai ser rápido. O ChatGPT foi lançado há dois anos e já está chegando nas ONGs menores", afirma.

Diretora executiva da BC Marketing, autora de um ebook gratuito de IA para ONGs, Amanda Riesemberg indica o uso dessa tecnologia para criar campanhas de arrecadação baseadas em inteligência de dados.

"Você pode trabalhar a inteligência artificial para ela identificar dados sobre as doações, segmentar os doadores por perfis e identificar aqueles com mais potencial de aumentar o ticket médio", explica. "Depois, a IA pode criar uma estratégia de relacionamento com eles, o conteúdo das mensagens e até as imagens."

A automação de tarefas também pode ajudar a ganhar tempo na prestação de contas para os doadores. É o que faz a Bússola Social, que criou um sistema de gestão de projetos que gera relatórios automaticamente.

"As organizações podem demonstrar seus resultados e com isso captar recursos, ampliar as receitas", diz o cofundador, Áureo Giunco. "Não existe captação de recursos se você não for transparente e não mostrar impacto."



Série aborda filantropia e cultura de doação

Ao longo dos próximos dois meses, a **Folha** vai abordar os desafios e as soluções que contribuem para fomentar a cultura de doação no país na série "Doar é Transformar".

É esse o tema da nova Causa do Ano, um canal da **Folha** Social+ que dá visibilidade, em todas as plataformas do jornal, a assuntos sociais e ambientais relevantes.

O projeto tem o apoio do Movimento Bem Maior (MBM), que busca fortalecer uma filantropia estratégica, que sirva como ferramenta para o desenvolvimento socioambiental.

Em 2020, o movimento foi um dos ganhadores do Prêmio Empreendedor Social, organizado pela **Folha** com a Fundação Schwab, pela realização do Fundo Emergencial para Saúde no combate à Covid-19, em parceria com Idis e BSocial.

Apoio



Causa do Ano
Doar é transformar

Eufrázio



Logo da Meta, big tech de Mark Zuckerberg que enfrenta processo antitruste na Justiça dos EUA após comprar Whatsapp e Instagram Yves Herman - 6.dez.22/Reuters

Big techs compram uma empresa a cada 11 dias e inibem concorrência, diz entidade

Grupo holandês Somo monitorou movimentações entre 2019 e 2024; autoridades americanas intervieram em apenas duas negociações

TEC

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO Big techs compraram uma empresa a cada 11 dias, entre 2019 e 2024, mostra relatório da entidade holandesa Somo (Centro de Pesquisa sobre Corporações Multinacionais) divulgado nesta terça-feira (15). No total, foram 191 aquisições identificadas nos cinco anos sob análise.

O levantamento considerou as operações de Amazon, Alphabet, Apple, Meta e Microsoft. De acordo com o grupo, a prática visa expandir a dominância dos gigantes da tecnologia sobre áreas estratégicas, como inteligência artificial e computação na nuvem.

Das negociações mapeadas em bases de dados usadas pelo mercado e em documentação pública, apenas sete foram avaliadas por órgãos concorrenciais europeus, sem mencionar os dois episódios em que o regulador dos EUA, FTC (Federal Trade Commission), tentou impedir aquisições da Microsoft (a empresa de jogos Activision Blizzard) e da Meta (a startup de realidade virtual Within).

À exceção das próprias empresas americanas, compradas em 111 das ocasiões, as empresas da União Europeia foram os alvos mais frequentes de aquisições, no total 27 vezes, seguidas pelo Reino Unido (19). Uma startup brasileira foi engolida pela Amazon, o que nunca foi notícia no país.

De acordo com a Somo, um número tão grande de transações fica fora do radar por causa de táticas usadas pelas big techs, como a contratação de funcionários essenciais para o funcionamento da empresa (CEOs e cientistas-chefes) e o licenciamento de toda a propriedade intelectual do negócio.

Procurados, Apple, Microsoft, Google, Meta e Amazon não comentaram.

O desmantelamento da concorrente no setor de inteligência artificial Character.AI pelo Google por meio da contratação dos engenheiros Noam Shazeer e Daniel de Freitas (brasileiro) é um exemplo disso.

Um outro caso foi a operação entre a Amazon e a carioca Auti Books. O gigante do varejo e dos provedores de nuvem comprou, em 2021, todas as licenças de livros sob posse da Auti, que era um empreendimento conjunto entre as editoras Arqueiro, Sextante e Record.

A iniciativa facilitou o início das operações da plataforma de audiolivros da Amazon, Audible, no Brasil em 2023. Os valores da operação nunca foram divulgados e, por solicitação da big tech, ficaram restritos no pedido de concentração feito ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

O regulador classificou a operação como uma estratégia para aumentar a dominância na cadeia produtiva chamada de integração vertical, mas entendeu que não havia uma imposição de barreiras à concorrência, dada a complexidade do setor.

Em abril de 2021, a Auti desativou seu site e parou de publicar nas redes sociais, assim como dois terços das empresas adquiridas por uma big tech.

Outros fatores já permitiram que aquisições históricas se concluíssem sem haver notificação às autoridades de concorrência. O então Facebook, por exemplo, dispensou a autorização do regulador americano para comprar o Instagram por US$ 1 bilhão em 2012, porque a plataforma com foco em fotos nunca havia registrado lucro.

O FTC denunciou a Meta, em 2020, por uma possível formação de monopólio ao unir Facebook, Instagram e WhatsApp sob as asas de um único conglomerado. O julgamento em um tribunal de Washington teve início na segunda-feira (14).

A defesa da Meta, liderada pelo advogado Marc Hansen, argumenta que o mercado delimitado pelo regulador na ação ignora a concorrência de YouTube, TikTok e iMessage. "Isso é indefensável", afirmou Hansen na sessão desta terça.

Segundo o advogado, a gratuidade dos serviços da Meta invalida a tese de que um suposto monopólio prejudicaria os consumidores. Ele acrescentou que as aquisições incentivam a inovação ao remunerar empreendedores criativos.

Para a coordenadora do Centro de Referência Legal da organização de direitos humanos Artigo 19, Raquel da Cruz Lima, os instrumentos dos órgãos de concorrência estão defasados em relação à nova dinâmica que as big techs trouxeram.

"Não é uma empresa que vende pão de queijos e as questões estão ligadas a insumos e preços, estamos falando da troca de informações e da circulação de ideias em uma sociedade extremamente digitalizada", diz ela. "Não é uma discussão sob a lógica de consumo, e sim de cidadania."

O risco, de acordo com a entidade, é que a concentração dos negócios gere uma dependência da sociedade com as big techs em setores fundamentais como comunicação e inovação.

"É quase a lógica de um ciclo vicioso: tanto mais essas empresas são gigantescas, mais inviável é que existam empresas menores, e mais parece que o único caminho da inovação seria esse da aquisição", afirma a porta-voz da Artigo 19.

O governo Lula discute anteprojeto de lei que amplia o poder do Cade para enfrentar abuso de poder de mercado das big techs. O texto teria inspiração no ato de mercados digitais (DMA) europeu, em vigência desde março de 2024, que estabeleceu regras de concorrência para empresas consideradas dominantes.

Brasil tem terras raras, mas não tem projeto

País tem 23% das reservas globais, mas atende apenas 1% da demanda

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Em um dos períodos em que estive na China, a tensão com os EUA estava acirrada. O presidente chinês fez um pronunciamento que parecia destinado a acalmar os ânimos, mas não disse uma palavra sobre a crise. O recado foi passado de outro jeito: o lugar do discurso, proferido diretamente de uma das principais minas de terras raras da China, em Ganzhou.

A mensagem era sutil, mas clara: se a tensão aumentasse, a China poderia restringir o acesso às suas terras raras, essenciais para a produção tecnológica.

Esse dia chegou.

A China impôs restrições à exportação para os EUA de sete terras raras que são usadas para fabricar de celulares a mísseis. E impôs restrições às exportações de antimônio, gálio, germânio, tungstênio e outros minerais que possuem aplicação militar.

A China responde por cerca de 70% da produção global de terras raras. Os EUA aparecem em segundo lugar, com cerca de 14%. As terras raras compreendem 17 elementos, dentre eles: o ítrio (usado na indústria espacial, semicondutores e equipamentos de raio-x), samário (reatores nucleares e lasers) e gadolínio (chips de memória e equipamentos de ressonância magnética).

Hoje os EUA importam 75% das terras raras consumidas no país. A China não baniu totalmente as exportações, mas restringiu os elementos que os EUA não produzem internamente.

Sem acesso a eles, as consequências podem ser temerárias. A fabricação de chips, carros, TVs, celulares, equipamentos médico e militar pode ser severamente afetada. Por exemplo, caças americanos dependem diretamente de térbio e disprósio, dois dos elementos colocados na lista de restrições da China.

A fabricação de chips, carros, TVs, celulares, equipamentos médico e militar pode ser afetada nos EUA. Caças americanos dependem diretamente de térbio e disprósio

Nessa situação, o que fazer? O primeiro passo é ampliar compras de outros países e incentivar o desenvolvimento da mineração de terras raras fora da China. Isso pode ser benéfico para o Brasil, que possui reservas de disprósio, térbio e ítrio, dentre outras terras raras. Cidades como as goianas Minaçu e Catalão ou as mineiras Poços de Caldas e Araxá possuem reservas significativas desses elementos raros.

A outra solução é o contrabando. Da mesma forma como chips da Nvidia entraram na China mesmo com o bloqueio dos EUA, é de se esperar que algo parecido aconteça cada vez mais com terras raras.

O ponto-chave é que a dominância chinesa não é natural. É produto da visão de longo prazo do ex-presidente Deng Xiaoping, que nos anos 1980 investiu nesse setor e proferiu a famosa frase: "O Oriente Médio tem petróleo, o Império do Meio tem terras raras", repetida à exaustão nos documentos estratégicos do país.

Tudo isso para dizer: o Brasil precisa articular seu pensamento estratégico sobre terras raras de forma ousada e com visão no longo prazo, como a China fez. Temos 23% das reservas globais, mas atendemos só 1% da demanda. Nosso país também pode fazer parte desse clube. Não dependemos de ninguém para entrar nele além de nós mesmos.

READER

Já era fazer novela só na TV em formato horizontal

Já é fazer novela para o streaming e celular em formato horizontal

Já vem fazer novela para celular em formato vertical



Carro elétrico da Vinfast estacionado do lado de fora de showroom em Hanoi, no Vietnã Nhac Nguyen - 18.ago.23/AFP

Asiáticos apostam alto para serem superpotência dos veículos elétricos

Tailândia, Indonésia e Vietnã disputam entre si fatia do crescimento global do setor; todas esbarram em problemas, como centros de montagem de baixo valor agregado

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

BANGKOK E JACARTA | THE ECONOMIST Em um escritório modesto que se assemelha mais a uma startup do que a uma torre de marfim, Yossapong Laoonual, presidente honorário da Associação de Veículos Elétricos da Tailândia, adota um tom otimista.

Apegar-se ao motor de combustão interna é "como insistir em carruagens puxadas por cavalos muito tempo depois que os veículos motorizados se tornaram o padrão", diz ele.

Um passeio pelo campus de Yossapong na Universidade de Tecnologia King Mongkut Thonburi em Bangkok faz com que tal otimismo pareça completamente natural. Três ônibus elétricos estão estacionados ao lado de um ponto de carregamento, e placas descrevem o plano de neutralidade de carbono da faculdade de engenharia.

Governos do Sudeste Asiático estão apostando que Yossapong está certo. Muitos na região, particularmente Tailândia, Indonésia e Vietnã, querem uma fatia do crescimento global dos veículos elétricos. Ao fomentar o investimento relativamente cedo, a ideia é que eles possam se tornar centros de produção cruciais, com benefícios colaterais como a redução da poluição do ar. Mas o sucesso está longe de ser garantido, e grandes investimentos são feitos enquanto muitos esquemas parecem imprudentes.

A Tailândia tem sido a mais agressiva dos três países, esperando que um mercado consumidor em expansão atraia a produção. Sob o projeto "EV 3.0" lançado em 2022, as compras são subsidiadas por meio de cortes de impostos e pagamentos diretos de até 150 mil baht (R$ 26,3 mil) por veículo, o que significa que os veículos elétricos não custam mais do que carros comuns. De quase nada há alguns anos, sua participação nas vendas disparou para cerca de 15%.

Na Indonésia, essa participação é de 5%; o número mais baixo é em parte explicado pelo fato de o governo estar mirando os produtores. A Indonésia lançou mistura de incentivos, que vão desde isenções fiscais até vantagens de investimento. Mas o país também está tentando aproveitar ao máximo seu domínio de minerais necessários para os elétricos, usando proibições de exportação para forçar as empresas a produzir localmente.

No níquel, onde a Indonésia desfruta de quase monopólio, a proibição de exportação de minério bruto que entrou em vigor em 2020 levou a investimentos em fundições.

Enquanto isso, o Vietnã está apostando na VinFast, sua campeã nacional. A empresa, um desdobramento do principal conglomerado do Vietnã, que tem ligações com o Estado, dominou o mercado doméstico desde 2022, quando começou a vender exclusivamente carros elétricos.

Uma investida nos Estados Unidos falhou —"funções básicas não funcionam de forma confiável", escreveu um dos críticos mais brandos do VF8 da VinFast—, mas novas expansões na Índia e na Indonésia estão em andamento. Em uma nova concessionária da empresa em Jacarta, os motoristas são convidados a adotar uma "imaginação sem limites".

A VinFast recebe apoio financeiro do Estado, incluindo plano recente para subsidiar a eletricidade em 150 mil estações de carregamento (em grande parte de propriedade da própria empresa). Mais significativo é o apoio político. Como observa Marco Förster, da consultoria Dezan Shira & Associates, a empresa é um "projeto de glória" ao qual os líderes do Vietnã estão ligados.

Cada abordagem encontrou suas próprias dificuldades. A Tailândia já é o maior produtor de automóveis do Sudeste Asiático, com empresas automotivas japonesas contando com seus fornecedores de peças. No entanto, os carros elétricos exigem menos peças do que os carros comuns. Além disso, os fabricantes de elétricos chineses na Tailândia dependem de peças fabricadas em casa.

A política da Tailândia corre risco de redução líquida nos empregos de fabricação de automóveis. Fabricantes de peças do país reclamam de uma queda acentuada nos pedidos. Em resposta, um novo esquema "EV 3.5" aperta os requisitos locais e reduz os subsídios. Os ministros também começaram a aumentar o apoio aos híbridos, para os quais os produtores japoneses da Tailândia estão mais bem preparados.

Embora a estratégia da Indonésia tenha parecido atrair fabricantes, a realidade é menos animadora. Entre 2016 e 2024, país recebeu US$ 29 bilhões (R$ 169 bi) em investimento estrangeiro relacionado a elétricos, de acordo com o Lowy Institute. No entanto, grande parte disso é de empresas chinesas, que novamente montam veículos a partir de kits importados.

Em princípio, elas estão sujeitas a requisitos de conteúdo local que aumentam com o tempo, mas não está claro se a Indonésia aplicará as exigências. Críticos acusam o governo de concessões fiscais que valem mais do que os benefícios que chegam aos indonésios.

E a VinFast está penando muito. Apesar do aumento nas entregas e na receita, nunca teve lucro; sua margem bruta é de -45% e os preços estão caindo.

Os três locais agora enfrentam riscos semelhantes. Um é que — em um momento de excesso de oferta global de elétricos impulsionado pela produção chinesa— os recursos sejam desperdiçados. Outro é que eles se encontrem presos como centros de montagem, uma parte do processo de baixo valor agregado.

O problema subjacente é que o Sudeste Asiático está cheio de tomadores de tecnologia —depende de expertise estrangeira, em grande parte chinesa. Formuladores de políticas esperam combinar doações com requisitos de transferência de tecnologia.

No entanto, é difícil fazer com que empresas estrangeiras aceitem essas demandas devido ao pequeno tamanho dos mercados do Sudeste Asiático, bem como à capacidade dos chefes de jogar países uns contra os outros, diz Tu Le da consultoria Sino Auto Insights. A Indonésia, o maior mercado dos três, depende do investimento chinês, dificultando sua capacidade de ser rigorosa com as empresas chinesas.

Os otimistas esperam que os fabricantes da China eventualmente se estabeleçam em alguns centros regionais, o que daria aos governos anfitriões mais influência na localização da produção, como a Tailândia conseguiu com os fabricantes de automóveis japoneses na década de 1970. Mas a consequência é que, na melhor das hipóteses, apenas uma das apostas de política industrial de elétricos do Sudeste Asiático pode dar um grande retorno. E isso deixaria duas falhas custosas.

Texto de The Economist, traduzido por Helena Schuster, publicado sob licença. O artigo original, em inglês, pode ser encontrado em www.economist.com



Empresa seguiu aberta graças ao bolso do dono

A VinFast sobreviveu apenas graças à generosidade de seu proprietário. Pham Nhat Vuong, um bilionário que também dirige o conglomerado mais amplo, prometeu US$ 2 bilhões de sua riqueza pessoal para a empresa.

Ele também usou os recursos do conglomerado para sustentar sua subsidiária. Em 2023, cerca de 90% da receita da VinFast veio de vendas para outras empresas controladas por Vuong, de acordo com a Hunterbrook, um fundo de hedge e mídia.

Ela é uma das que podem ser usadas como exemplos de empresas que possuíam vantagens que antes sustentavam a fabricação tradicional de automóveis, observa Pavida Pananond da Escola de Negócios de Thammasat: boas redes de produção, poder importar menos para os elétricos, onde a maior parte do valor é direcionada para software e engenharia elétrica, eram algumas dessas vantagens apontadas por Pananond.

Eufrázio

Bancos antecipam restituição do Imposto de Renda 2025; veja prazos

Educadores afirmam que serviço é um empréstimo, com a cobrança de juros; por isso, é preciso ter cuidados ao contratar

IR 2025

Alessandro da Conceição

SÃO PAULO Bancos oferecem linhas de crédito para adiantar a restituição do Imposto de Renda 2025, mas operação envolve riscos. O serviço é exclusivo para contribuintes que vão declarar o IR e correntistas das instituições. O valor da restituição antecipada é depositado em uma única parcela. Para contratar o empréstimo, é necessário indicar o banco escolhido na declaração do IR e apresentar o extrato à instituição.

O contribuinte, porém, não receberá 100% do valor da sua restituição. Isso ocorre porque, por se tratar de um crédito, há a cobrança de juros e IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), que reduzem o montante final.

"Compare as taxas de juros com outras linhas de crédito e avalie se a urgência justifica o custo", diz Cintia Senna, educadora financeira da Dsop Educação Financeira.

Antes de fazer o pedido ao banco, o contribuinte deve verificar se caiu na malha fina. A conferência pode ser feita por meio do extrato do IR no aplicativo da Receita ou pelo portal e-CAC (Centro de Atendimento Virtual). É preciso ter conta Gov.br com nível prata ou ouro.

As pendências na declaração são apontadas em até 24 horas, exceto em picos de demanda, como início ou fim do prazo de entrega.

Correções exigem declaração retificadora no PGD (Programa Gerador de Declaração), que é baixado no computador, ou pelo aplicativo da Receita, no "Meu Imposto de Renda", ou ainda, pelo e-CAC, também no Meu Imposto de Renda.

Caso a restituição não seja liberada por inconsistências identificadas na declaração, o contribuinte ainda precisará pagar o empréstimo.

Por isso, é essencial corrigir eventuais erros cometidos na declaração por meio do PGD ou do aplicativo —quem usou um dos dispositivos não pode retificar pelo outro.

Segundo Cintia, a contratação desse tipo de empréstimo deve ser pensada com cautela para não se endividar. "O ideal é esperar o valor programado na sua respectiva data. Só fará sentido a antecipação, se for de extrema urgência."

Bancos ofertam modalidade com diferentes prazos

Veja condições oferecidas por alguns bancos consultados pela **Folha**:

Banco do Brasil: contratação até 30 de setembro de 100% da antecipação até o valor de R$ 50 mil; taxa de juros não informada

Bradesco: contratação até 30 de abril de 100% até o valor de R$ 50 mil; taxa de juros não informada

Banrisul: contratação até 19 de setembro de 100% do valor; taxa de juros de 2,89% ao mês

Sicredi: contratação até 20 de setembro de 100% do valor; taxa de juros não informada

Caixa Econômica Federal, Itaú, C6, PagBank, Inter, Pan, Safra, Mercantil e Nubank informaram que não disponibilizam a linha de crédito.

Segundo Rafael Toro, fundador da ART (Academia de Finanças), as taxas cobradas na antecipação podem compensar em casos específicos, como para pagar uma dívida de cartão de crédito.

"É preciso analisar se a taxa cobrada é mais em conta do que outras taxas cobradas em suas dívidas", afirma ele.

Isso porque o dinheiro a ser pago pela Receita Federal é corrigido pela taxa Selic diariamente, desde 30 de maio até o ultimo lote, pago em setembro.

CARLA SOBREIRA UMINO, inscrita na Junta Comercial de São Paulo sob o nº 826, torna público que inicia 29/04/2025 às 13h00, realizará o **LEILÃO PÚBLICO Nº 2025/21806SV(5055) EDITAL DE LICITAÇÃO PARA VENDA DE IMÓVEIS COM LOCAÇÃO GARANTIDA À VISTA - BANCO DO BRASIL - CESUP AVALIAÇÕES E PATRIMÔNIO - PR** - por meio da utilização de recursos de tecnologia da informação - **INTERNET** - para venda dos imóveis a seguir: AMAZONAS BOCA DO ACRE (AM) [illegible]

[illegible]

Para maiores informações acesse nosso site: [illegible] **ou entre em contato conosco pelo telefone: (11) 3393-3150** [illegible]

Eufrázio

mercado

Influenciadores chineses usam TikTok para zombar das tarifas de Trump

Criadores fornecem sites e contatos para que os usuários façam pedidos diretamente dos fornecedores asiáticos

BLOOMBERG Usuários do TikTok nos EUA estão sendo inundados com vídeos de influenciadores chineses incentivando compradores americanos a superar as tarifas punitivas de Trump comprando diretamente da "fábrica do mundo", a China.

Filmados principalmente em fábricas chinesas que afirmam fornecer para grandes marcas dos EUA, de Lululemon a Nike, os influenciadores querem "expor" como a vasta maioria dos bens de consumo são feitos na segunda maior economia do mundo.

Muitos deles fornecem sites e detalhes de contato para que os espectadores façam pedidos diretamente desses fornecedores.



Criadora de conteúdo mostra fornecedores chineses de marcas de luxo no TikTok @LunaSourcingChina no TikTok

"Por que você não entra em contato conosco e compra de nós? Você não vai acreditar nos preços que oferecemos", disse um criador vendendo bolsas de luxo.

Em outro vídeo, a criadora do TikTok @LunaSourcingChina aparece do lado de fora de uma fábrica que ela diz produzir leggings de ioga da Lululemon por US$ 5 a US$ 6 (R$ 29,25 a R$ 35,10), embora sejam vendidas nos EUA por mais de US$ 100 (R$ 585). "O material e a mão de obra são basicamente os mesmos", diz ela.

Alguns dos vídeos mais populares foram amplificados por um vídeo intitulado "China expôs a verdade" com 8,3 milhões de visualizações e 492 mil curtidas, até a manhã desta segunda-feira (14). O que revela o fornecedor chinês da Lululemon obteve 2,6 milhões de visualizações e mais de 215 mil curtidas, enquanto um outro sobre "Como contornamos as tarifas" teve quase 1 milhão de visualizações e 118 mil curtidas.

O grande volume de vídeos com temas semelhantes em um curto período de tempo aponta para uma reação popular contra a enxurrada de tarifas do presidente Donald Trump, incluindo uma taxa de 145% sobre a China.

Embora não esteja claro como pedir diretamente de fornecedores chineses permitiria aos consumidores contornar a tarifa, uma vez que isenção de impostos para pequenos pacotes enviados para residências americanas também será eliminada a partir de 2 de maio, os vídeos mostram a reação global contínua às tarifas de Trump e à narrativa da Casa Branca de que as medidas econômicas são do interesse dos americanos.

A enxurrada de postagens também reflete a eficácia crescente dos criadores chineses em alcançar a vida cotidiana dos americanos comuns. O algoritmo do TikTok, e sua capacidade de influenciar quais informações milhões de usuários dos EUA recebem, é uma das principais forças motrizes por trás dos esforços do governo dos EUA para forçar seu proprietário chinês ByteDance a abrir mão do controle de suas operações internacionais. O TikTok não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.

GRANDE LEILÃO ON-LINE BANCO DO BRASIL
LEILÃO Nº 2025/210007V(9055)
IMÓVEIS LOCALIZADOS NOS ESTADOS: AM/ CE/ GO/ MA/ MG/ MS/ MT/ PA/ PB/ PE/ PR/ RJ/ RS/ SC E SP
DATA: 29/04/2025 À PARTIR DAS 15H00
OPORTUNIDADES EM IMÓVEIS URBANOS
Existindo valores não quitados de IPTU, ITR, CCIR, laudêmio e condominio, o Banco do Brasil S.A. ficará responsável pela quitação dos valores a vencer até a data efetiva do registro da transferência do imóvel ao arrematante junto ao Cartório de Registro de Imóveis competente (matricula), desde que estas não estejam mencionadas especificamente no lote do bem como de responsabilidade do arrematante. Após a data da efetivação do registro da transferência do imóvel na matricula, será de responsabilidade do comprador todos os débitos, inclusive parcelas a vencer de parcelamentos realizados. (ITEM 16.7 DO EDITAL)
PAGAMENTO À VISTA!
Consulte relação completa de lotes e Edital em nosso site.
Informações: (11) 3393-3150 ou www.lancenoleilao. com.br
Lance no Leilão
Leiloeiro Oficial Carla S Umino - Jucesp 826
Parceria

GRANDE LEILÃO ON-LINE BANCO DO BRASIL
LEILÃO Nº 2025/210006V(9055)
IMÓVEIS LOCALIZADOS NOS ESTADOS: BA/ GO/ MG/ PA/ PR/ RJ/ RR E SS
DATA: 29/04/2025 À PARTIR DAS 14H00
OPORTUNIDADES EM IMÓVEIS URBANOS E RURAIS
Existindo valores não quitados de IPTU, ITR, CCIR, laudêmio e condominio, o Banco do Brasil S.A. ficará responsável pela quitação dos valores a vencer até a data efetiva do registro da transferência do imóvel ao arrematante junto ao Cartório de Registro de Imóveis competente (matricula), desde que estas não estejam mencionadas especificamente no lote do bem como de responsabilidade do arrematante. Após a data da efetivação do registro da transferência do imóvel na matricula, será de responsabilidade do comprador todos os débitos, inclusive parcelas a vencer de parcelamentos realizados. (ITEM 16.7 DO EDITAL)
PAGAMENTO SOMENTE A VISTA!
Consulte relação completa de lotes e Edital em nosso site.
Informações: (11) 3393-3150 ou www.lancenoleilao. com.br
Lance no Leilão
Leiloeiro Oficial Carla S Umino - Jucesp 826
Parceria

GRANDE LEILÃO ON-LINE BANCO DO BRASIL
LEILÃO Nº 2025/210005V(9055)
IMÓVEIS LOCALIZADOS NOS ESTADOS: AM/ BA/ MG/ MS/ RS E SP
DATA: 29/04/2025 À PARTIR DAS 12H00
OPORTUNIDADES EM IMÓVEIS URBANOS COMERCIAIS COM LOCAÇÃO GARANTIDA
Existindo valores não quitados de IPTU, ITR, CCIR, laudêmio e condominio, o Banco do Brasil S.A. ficará responsável pela quitação dos valores a vencer até a data efetiva do registro da transferência do imóvel ao arrematante junto ao Cartório de Registro de Imóveis competente (matricula), desde que estas não estejam mencionadas especificamente no lote do bem como de responsabilidade do arrematante. Após a data da efetivação do registro da transferência do imóvel na matricula, será de responsabilidade do comprador todos os débitos, inclusive parcelas a vencer de parcelamentos realizados. (ITEM 16.7 DO EDITAL)
PAGAMENTO À VISTA!
Consulte relação completa de lotes e Edital em nosso site.
Informações: (11) 3393-3150 ou www.lancenoleilao. com.br
Lance no Leilão
Leiloeiro Oficial Carla S Umino - Jucesp 826
Parceria

Itaú
GRANDE LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE
BIASI leilões
Dia 30 de Abril de 2025 às 11:00 horas.
171 Oportunidades (Residenciais, Comerciais e Terrenos) em Diversos Estados do Brasil | Confira e Aproveite!!!
A vista com 10% de desconto ou Parcelado em até 78 vezes conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

HH Participações S.A. (Em Recuperação Judicial)
CNPJ/MF nº 10.727.095/0001-01 - NIRE 35.300.365.909
Edital de Convocação – Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária
[illegible]

SÃO PAULO TURISMO S/A
spturis eventos&turismo
CNPJ/MF Nº 62.002.886/0001-60 - NIRE 35300015967

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Convidamos os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, às 11h (onze horas) do dia 29 de abril de 2025 (terça-feira), virtualmente, via plataforma Microsoft Teams, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

Em Assembleia Geral Ordinária:
(i) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e demais documentos relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2024;
(ii) Ratificação da eleição de representante dos empregados da Companhia no Conselho de Administração, conforme art. 19 da Lei Federal nº 13.303/16;
(iii) Eleição de no mínimo, 05 (cinco) e, no máximo, 07 (sete) membros para compor o quadro do Conselho de Administração da Companhia, com mandato de 02 (dois) anos, vagas estas destinadas à acionista controladora da Companhia, a Prefeitura Municipal de São Paulo, podendo os atuais membros serem reeleitos ou não, desde que observado o número máximo de reconduções previstas no Estatuto Social;
(iv) Eleição de 01 (um) membro para compor o Conselho de Administração da SPTURIS, com mandato de 02 (dois) anos, de representante dos acionistas minoritários, nos termos do art. 239 da Lei Federal nº 6.404/76;
(v) Eleição de até 03 (três) membros para compor o Conselho Fiscal da SPTURIS, e respectivos suplentes, todos para mandato de 01 (um) ano, vagas estas destinadas à acionista controladora da Companhia, a Prefeitura Municipal de São Paulo, podendo os atuais membros serem reeleitos ou não, desde que observado o número máximo de reconduções previstas no Estatuto Social;
(vi) Eleição de 01 (um) membro para compor o Conselho Fiscal da SPTURIS, e respectivos suplentes, com mandato de 01 (um) ano, representante dos acionistas minoritários, nos termos dos artigos 161 e 240 da Lei Federal nº 6.404/76, e, por fim;
(vii) Eleição de 01 (um) membro para compor o Conselho Fiscal da SPTURIS, e respectivos suplentes, com mandato de 01 (um) ano, representante dos acionistas preferencialistas, nos termos dos artigos 161 e 240 da Lei Federal nº 6.404/76 e, por fim:

Em Assembleia Geral Extraordinária
(viii) Deliberação sobre a alteração da redação do Estatuto Social, em razão das determinações do Comitê de Governança das Empresas da Administração Indireta – COGEAI, contidas no Ofício nº 62/2024, para fins de adequação ao disposto no Decreto Municipal nº 58.093/2018, que regulamenta a Lei Federal nº 13.303/2016, no tocante à estrutura e ao mandato dos membros do Comitê de Auditoria Estatutário.

A solicitação do link para participação na AGO deverá ser feita pelo e-mail gabriela.senatore@spturis.com até as 11h00 do dia 28/04/2025, dia útil anterior a realização da AGOE.

As Informações aos Acionistas, bem como todos os documentos necessários à apreciação dos senhores, se encontram à disposição na sede da SPTURIS, na Rua Boa Vista, nº 280, Centro Histórico - São Paulo/SP, aos cuidados da Secretaria da Governança Corporativa, desde 28/03/2025, por ocasião da publicação do Aviso aos Acionistas. Referidos documentos também podem ser consultados no endereço eletrônico da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.com.br).

Com relação aos itens (iv), (vi) e (vii) da Ordem do Dia, em havendo eventual indicação de membros por parte dos acionistas minoritários e/ou preferencialistas para composição dos Conselhos de Administração e Fiscal, estes devem atentar-se ao disposto nas Informações aos Acionistas, publicadas na CVM em 28/03/2025.

São Paulo, 07 de abril de 2025.
GUSTAVO GARCIA PIRES
Diretor Presidente

Santander | **GRANDE LEILÃO DE IMÓVEIS** SOMENTE ONLINE | BIASI leilões

DIA 06 DE MAIO DE 2025 ÀS 11:00 HORAS

Aprox. 200 Oportunidades em Diversos Estados do Brasil | Confira e Aproveite!!!

À vista ou Financiado conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616 | João Victor Santos e Gomes - Preposto em exercício

Santander | **LEILÃO DE IMÓVEIS** SOMENTE ONLINE | BIASI leilões

DIA 07 DE MAIO DE 2025 ÀS 11:00 HORAS

08 Imóveis Comerciais e Terreno em: SP, RJ, MG, RS e SC | Imperdível! Confira e Aproveite!!!

À vista, parcelado ou Financiado conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616 | João Victor Santos e Gomes - Preposto em exercício

Hopi Hari S.A. (Em Recuperação Judicial)

CNPJ nº 00.924.432/0001-99 - NIRE 35300143115

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária

Ficam convocados os Srs. Acionistas da **Hopi Hari S.A. (em recuperação judicial)**, para comparecer na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 30 de abril de 2025 às 11 horas, na sede social da Companhia, situada na Estrada Pau a Pique, nº 7001, Distrito Industrial Benedito Storani, Vinhedo/SP, para deliberar sobre as seguintes ordens do dia: **(A) em Assembleia Geral Ordinária:** (i) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2024; (ii) Tomar conhecimento do relatório da administração e do Relatório dos auditores independentes. O não comparecimento do acionista ou a constituição de procurador no local e horário definido será declarado ausente e, uma vez constituído quórum mínimo para a votação, a assembleia será considerada realizada, bem como, as votações serão efetivadas e validadas pela maioria dos presentes. Os documentos relacionados à ordem do dia encontram-se à disposição dos acionistas na sede da companhia e através do correio eletrônico juridico@hopiharicorp.com.br, em conformidade com as disposições da Lei 6.404/76.

Vinhedo, 10 de abril de 2025. **Alexandre Donizeti Rodrigues - Diretor**

HH Parques Temáticos S.A. (Em Recuperação Judicial)

CNPJ/MF nº 16.620.364/0001-34 - NIRE 35.300.365.712

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Ficam convocados os Srs. Acionistas da **HH Parques Temáticos S.A. (Em Recuperação Judicial)**, para comparecer na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada no dia 30 de abril de 2025, às 10 horas e 30 minutos na sede social da companhia localizada na Estrada Pau a Pique, nº 7001, sala 3, Distrito Industrial Benedito Storani, Vinhedo/SP, para deliberar sobre as seguintes ordens do dia: **(A) em Assembleia Geral Ordinária:** (i) Tomar as contas dos administradores da Companhia, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2024; (ii) Tomar conhecimento do relatório da administração e do Relatório dos auditores independentes; **(B) em Assembleia Geral Extraordinária: (B)** deliberar sobre a instrução de voto em assembleia geral ordinária da Hopi Hari S.A. (Em Recuperação Judicial) sobre as seguintes matérias: (i) Tomar as contas dos administradores de Hopi Hari S.A., examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2024; (ii) Tomar conhecimento do relatório da administração e do Relatório dos auditores independentes. O não comparecimento do acionista ou a constituição de procurador no local e horário definido será declarado ausente e, uma vez constituído quórum mínimo para a votação, a assembleia será considerada realizada, bem como, as votações serão efetivadas e validadas pela maioria dos presentes. Os documentos relacionados à ordem do dia encontram-se à disposição dos acionistas na sede da companhia e através do correio eletrônico juridico@hopiharicorp.com.br, em conformidade com as disposições da Lei 6.404/76.

Vinhedo, 10 de abril de 2025. **Alexandre Donizeti Rodrigues - Diretor**

CARLA SOBREIRA UMINO, inscrita na Junta Comercial de São Paulo sob o nº 926, torna público que no dia **28/04/2025 às 14h00**, realizará o **LEILÃO PÚBLICO Nº 2025/21006(VI)9055) EDITAL DE LICITAÇÃO PARA VENDA DE IMÓVEIS À VISTA - BANCO DO BRASIL - CESUP AVALIAÇÕES E PATRIMÔNIO - PR** - com o uso da utilização de recursos de tecnologia da informação - **INTERNET** - para venda dos imóveis a seguir: BAHIA CENTRAL (BA) LOTE 01 ID= 3148 Descrição legal: Imóvel Urbano. Prédio Comercial situado na Praça Lídio Pereira dos Santos, nº 07, Pavimento Térreo, no município de Central - BA. Melhor descrito na matrícula 5225 do 1º Ofício de Registro de Imóveis de Central - BA. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. b) Imóvel possui coproprietário com direito de preferência na aquisição do bem, conforme item 4.9 deste Edital. c) [illegible] matrícula 5225 do 1º CRI de Central – BA não fazendo parte deste, e o arrematante se declara informado do fato. d) Existe divergência entre a área do imóvel registrada na matrícula e a área verificada in loco. Eventuais procedimentos e despesas para regularização da pendência ficarão por conta do adquirente. e) Caso seja necessária a constituição de condomínio para registro no Cartório de Imóveis, os procedimentos e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente. f) O imóvel possui área comum de utilização conjunta entre as unidades, sendo compartilhado o uso dos elevadores, escadas e saguão, dentre outras áreas de uso comum [illegible], e o arrematante se declara informado do fato. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 400.000,00 (Quatrocentos mil reais) Informações pelo telefone: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br MINAS GERAIS SÃO JOÃO DA PONTE (MG) LOTE 02 ID= 95079 Descrição legal: Imóvel Rural. Uma propriedade denominada "Fazenda Sebastiana ll e Vereda", município de São João da Ponte - MG. Melhor descrito na matrícula nº 4134 do Ofício de Registro de Imóveis de São João da Ponte - MG. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. b) Existe AÇÃO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE nº [illegible] no TJMG e o arrematante se declara informado do fato, eximindo o Banco da Evicção. c) Existe pendência de averbação e regularização do CAR na matrícula e as providências de regularização junto ao (SICAR) Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural, INCRA e Cartório de Registro de Imóveis competente correrão a cargo do adquirente que também deverá observar a legislação vigente sobre a área de preservação permanente (APP). d) Existe a necessidade de realizar GEORREFERENCIAMENTO da área, ficando a realização e registros cartorários, regularização junto aos órgãos competentes e a quitação dos débitos a cargo do arrematante. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 1.305.300,00 (Um milhão e [illegible] mil reais) Informações pelo telefone: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br GOIÁS JUSSARA (GO) LOTE 03 ID= 603 Descrição legal: Imóvel Rural. Parte ideal de 30% de uma gleba de terras, situado no loteamento "Água Limpa", partes dos lotes nº 101 e 102, denominada "Fazenda Triunfo", no município de Jussara - GO. Melhor descrito na matrícula 6.052 do Registro de Imóveis de Jussara - GO. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. b) O imóvel possui coproprietário com direito de preferência na aquisição do bem, conforme item 4.9 deste Edital. c) O imóvel possui arrendatário com direito de preferência na aquisição do bem, conforme item 4.9 deste Edital. d) Existe AÇÃO DE DEMARCAÇÃO nº [illegible] no TJ-GO e o arrematante se declara informado do fato, eximindo o Banco da Evicção. e) Existem pendências para a regularização do CCIR junto ao Incra sobre o imóvel e o arrematante se declara informado do fato, ficando a regularização e a quitação dos débitos a cargo do arrematante. f) Existe a necessidade de realizar GEORREFERENCIAMENTO da área, ficando a realização e registros cartorários, regularização junto aos órgãos competentes e a quitação dos débitos a cargo do arrematante. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 605.000,00 (Seiscentos e cinco mil reais) Informações pelo telefone: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br PARÁ BELÉM (PA) LOTE 04 ID= 77083 Descrição legal: Imóvel Urbano. Terreno situado à Avenida Cipriano Santos, nº 40, Centro, município de Belém - PA. Melhor descrito na matrícula [illegible] do Segundo Ofício de Imóveis de Belém - PA. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. b) Existe AÇÃO DE EXECUÇÃO FISCAL nº [illegible] e o arrematante se declara informado do fato, eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.5 do Edital do Leilão. c) Sobre o terreno existe um prédio, cuja edificação foi ampliada sem averbação, não agregando mais valor ao imóvel, dessa forma a construção não foi levada em consideração no valor do imóvel, o arrematante se declara informado do fato. d) Existe divergência entre a área do imóvel registrada na matrícula, nos dados da Prefeitura Municipal, e a área verificada in loco. Eventuais procedimentos e despesas para regularização ficarão por conta do adquirente. e) O levantamento das despesas de Condomínio e IPTU deverão ser realizados pelo arrematante e encaminhados ao Banco do Brasil S/A para que seja realizado o pagamento. Não será realizado o reembolso em nenhuma hipótese caso o comprador pague os débitos. f) Trata-se de venda "ad corpus", como previsto no art. 500, § 3º, do Código Civil, § 3º. Não haverá complemento de área, nem devolução de excesso, se o imóvel for vendido como coisa certa e discriminada, tendo sido apenas enunciativa a referência às suas dimensões, e o arrematante se declara informado do fato. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 480.000,00 (Quatrocentos e oitenta mil reais) Informações pelo telefone: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br DOM ELISEU (PA) LOTE 05 ID= 1275 Descrição legal: Imóvel Urbano. Terreno contendo uma residência, situado na Rua Gonçalves Dias, Lote 13, Quadra 80, Centro, município de Dom Eliseu - PA. Melhor descrito na matrícula 685 do Cartório do Único Ofício de Dom Eliseu - PA. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. b) No terreno existem duas edificações com área não averbada na matrícula. Eventuais providências e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente. c) Existe divergência entre a área do imóvel registrada na matrícula, nos dados da Prefeitura Municipal, e a área verificada in loco. Eventuais procedimentos e despesas para regularização da pendência ficarão por conta do adquirente. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 405.000,00 (Quatrocentos e cinco mil reais) Informações pelo telefone: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br PARANÁ ALTÔNIA (PR) LOTE 06 ID= 601 Descrição legal: Imóvel Rural. Lotes nº 93, 94 e 95 da Gleba São Vicente, situados no município de Altônia - PR. Melhor descrito na matrícula nº 2.135 do Cartório de Registro de Imóveis de Altônia - PR. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. b) Existe AÇÃO DE USUCAPIÃO nº [illegible] no TJ-PR e o arrematante se declara informado do fato, eximindo o Banco da Evicção. c) Existe AÇÃO DE EXECUÇÃO nº [illegible] no TJ-PR e o arrematante se declara informado do fato, eximindo o Banco da Evicção. d) O imóvel está localizado em área de Fronteira e o adquirente se declara informado do fato devendo respeitar a legislação vigente. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 465.000,00 (Quatrocentos e sessenta e cinco mil reais). Informações pelo telefone: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br RIO DE JANEIRO CASIMIRO DE ABREU (RJ) LOTE 07 ID= 537 Descrição legal: Imóvel Rural. Uma gleba de terras situada no lugar denominado Córrego da Luz, Zona Rural, município de Casimiro de Abreu - RJ. Melhor descrito na matrícula nº 1678 do Ofício Único de Casimiro de Abreu - RJ. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. b) Existe pendência de averbação e regularização do CAR na matrícula e as providências de regularização junto ao (SICAR) Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural, INCRA e Cartório de Registro de Imóveis competente correrão a cargo do adquirente que também deverá observar a legislação vigente sobre a área de preservação permanente (APP). c) Existem débitos e pendências (área, titularidade e outros) para regularização do ITR e CAFIR, referente ao imóvel junto à Receita Federal e o arrematante se declara informado do fato, ficando a regularização e a quitação dos débitos a cargo do adquirente. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 526.000,00 (Quinhentos e vinte e seis mil reais) Informações pelo telefone: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br RIO DE JANEIRO (RJ) LOTE 08 ID= 66155 Descrição legal: Imóvel Urbano. Loja A mais 02 (duas) vagas de garagem, situada na Av. Augusto Severo, nº 84, Térreo, Edifício Barão de Vaux, Bairro Glória, município do Rio de Janeiro - RJ. Melhor descrito na matrícula 33089 do 09º Ofício de Registro de Imóveis do Rio de Janeiro - RJ. a) O imóvel é FOREIRO e possui senhorio com direito de preferência na aquisição do bem, conforme item 4.5 deste Edital. b) O Comprador assume a responsabilidade dos riscos, providências e custos necessários à obtenção de autorizações para transferência do domínio útil e recolhimento dos laudêmios, de modo a possibilitar a lavratura da escritura de venda e compra do imóvel, bem como quaisquer regularizações pertinentes junto aos órgãos competentes, independentemente da data da constituição da sua condição de foreiro. c) O Comprador assume a responsabilidade dos riscos, providências e custos necessários às restrições relativas ao uso em razão do tombamento inerente ao imóvel situado em áreas para proteção de interesse histórico e arquitetônico localizadas no centro da cidade - Decreto 4141/1983, Lei 506/1984, ZPPA1 (Zona de Preservação Paisagística e Ambiental 1 - Decreto 35507/2012) e o arrematante se declara informado do fato. d) As possíveis divergências entre as áreas dos terrenos e edificações registradas na matrícula, nos dados cadastrados na Prefeitura Municipal, e as verificadas in loco, que exijam regularização cartorial, ficarão a cargo do comprador. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 1.255.000,00 (Um milhão, duzentos e cinquenta e cinco mil reais) Informações pelo telefone: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br RIO GRANDE DO SUL CERRO GRANDE (RS) LOTE 09 ID= 100122 Descrição legal: Imóvel Rural. Lote rural 100-A da 3ª Secção Jaboticaba, município de Palmeira das Missões - RS. Melhor descrito na matrícula 13884 do Registro de Imóveis de Palmeira das Missões - RS. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. b) Existe AÇÃO DE USUCAPIÃO nº [illegible] no TJ-RS e o arrematante se declara informado do fato, eximindo o Banco da Evicção. c) Existe pendência de averbação e regularização do CAR na matrícula e as providências de regularização junto ao (SICAR) Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural, INCRA e Cartório de Registro de Imóveis competente correrão a cargo do adquirente que também deverá observar a legislação vigente sobre a área de preservação permanente (APP). d) Existem pendências para a regularização do CCIR junto ao Incra sobre o imóvel e o arrematante se declara informado do fato, ficando a regularização e a quitação dos débitos a cargo do arrematante. e) Conforme a avaliação do imóvel, existe divergência sobre a sua localização. De acordo com a matrícula, a localização da área é no município de Palmeira das Missões, conforme Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR), o imóvel estaria localizado no município de Lajeado do Bugre e a informação in loco é de que o imóvel pertenceria ao município de Cerro Grande. [illegible] e o arrematante se declara informado do fato. f) O imóvel está localizado em área de fronteira e o adquirente se declara informado do fato devendo respeitar a legislação vigente. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 130.000,00 (Cento e trinta mil reais) Informações pelo telefone: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br FARROUPILHA (RS) LOTE 10 ID= 37715 Descrição legal: Imóvel Urbano. Terreno industrial, Lote 150, Quadra 05, do Condomínio Industrial Governo, situado na Av. das Indústrias, município de Farroupilha - RS. Melhor descrito na matrícula 32847 do Registro de Imóveis de Farroupilha - RS. a) Existe divergência da área do imóvel constante na matrícula e da área do imóvel indicada no cadastro do IPTU. Eventuais procedimentos e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 977.000,00 (Novecentos e setenta e sete mil reais) Informações pelo telefone: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br FARROUPILHA (RS) LOTE 11 ID= 37720 Descrição legal: Imóvel Urbano. Terreno industrial, Lote 199, Quadra 05, do Condomínio Industrial Governo, situado na Av. das Indústrias, município de Farroupilha - RS. Melhor descrito na matrícula 32893 do Registro de Imóveis de Farroupilha - RS. a) O imóvel encontra-se em área de preservação ambiental e o arrematante se declara informado do fato. b) O terreno encontra-se em área "non aedificandi" de 1614,18 m², considerando que o imóvel em sua totalidade está inserido dentro da área de recuo, nos termos do Art. 4 da Lei Federal Nº 12.651, de 25 de maio de 2012, ficando a cargo do Comprador a assunção dos riscos da utilização de eventuais exceções permitidas em virtude de legislações federais ou municipais. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 1.250.000,00 (Um milhão, duzentos e cinquenta mil reais) Informações pelo telefone: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br RORAIMA SÃO JOÃO DA BALIZA (RR) LOTE 12 ID= 130 Descrição legal: Imóvel Rural. Terreno denominado "Lote nº 1081", localizado na Gleba Jauaperi, município de São João da Baliza - RR. Melhor descrito na matrícula 2682 do Cartório de São Luiz - RR. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. b) Existe AÇÃO DE IMISSÃO NA POSSE nº [illegible] no TJ-RR e o arrematante se declara informado do fato, eximindo o Banco da Evicção. c) Existe pendência de averbação e regularização do CAR na matrícula e as providências de regularização junto ao (SICAR) Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural, INCRA e Cartório de Registro de Imóveis competente correrão a cargo do adquirente que também deverá observar a legislação vigente sobre a área de preservação permanente (APP). d) Existe a necessidade de realizar GEORREFERENCIAMENTO da área, ficando a realização e registros cartorários, regularização junto aos órgãos competentes e a quitação dos débitos a cargo do arrematante. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 101.000,00 (Cento e um mil reais) Informações pelo telefone: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br **Para maiores informações acesse nosso site: www.lancenoleilao.com.br ou entre em contato conosco pelo telefone: (11) 3393-3150 e/ou e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br**

CARLA SOBREIRA UMINO, inscrita na Junta Comercial de São Paulo sob o nº 926, torna público que no dia **29/04/2025** às 15h00, realizará o **LEILÃO PÚBLICO Nº 2025/21006(VI)9056) EDITAL DE LICITAÇÃO PARA VENDA DE IMÓVEIS À VISTA - BANCO DO BRASIL - CESUP AVALIAÇÕES E PATRIMÔNIO - PR** - por meio da utilização de recursos de tecnologia da informação - **INTERNET** - para venda dos imóveis a seguir: [illegible] **Para maiores informações acesse nosso site: www.lancenoleilao.com.br ou entre em contato conosco pelo telefone: (11) 3393-3150 e/ou e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br**


A brasileira Vanda Alves, dona do Vanda's Saloon, em Framingham, na região metropolitana de Boston Julia Chaib/Folhapress

Trump muda rotina de cidade tomada por brasileiros e gera autodeportação

Comerciantes de Framingham, perto de Boston, relatam baixa nas vendas devido ao medo de as pessoas saírem às ruas, e prefeitura tenta acalmar empresários

Julia Chaib

FRAMINGHAM (EUA) Ao caminhar por Framingham, na região metropolitana de Boston, a impressão é de passear por uma cidade pequena no Brasil. As lojas enfileiradas ao longo do meio-fio oferecem de tudo: self-service com churrasco, padaria com coxinha e pão francês fresquinho.

Na rua, ouve-se em português "boa tarde" e "bom dia", não raro com carregado sotaque mineiro. É como se fosse um pedaço do Brasil nos Estados Unidos.

A cidade tem cerca de 72 mil habitantes, sendo que aproximadamente 8 mil são brasileiros, segundo dados oficiais de 2022. Mas outras estimativas apontam que mais de 25 mil imigrantes do Brasil moram no município.

Como tem ocorrido em diversos lugares, o endurecimento das políticas migratórias de Donald Trump tem provocado mudanças no cotidiano da região, sobretudo o de comerciantes.

Boa parte dos estabelecimentos comerciais de Framingham é gerenciada por brasileiros. A **Folha** conversou com uma dezena de empresários, que relatam o mesmo: as vendas e os movimentos caíram drasticamente desde janeiro. A baixa está relacionada ao medo dos imigrantes indocumentados de saírem às ruas e irem a locais administrados e frequentados por estrangeiros.

O impacto das políticas levou a própria prefeitura da cidade a elaborar guias para que as pessoas saibam seus direitos. Também estão sendo feitos encontros com os proprietários dos comércios para tentar estimular os negócios, já que a baixa nas vendas afeta a economia de Framingham.

"O que me chama atenção é o pânico e o clima de ódio. Tem reuniões semanais da prefeitura para acalmar os empresários", conta Áquila Menezes, 37, que gerencia uma empresa de turismo e de venda de passagens na cidade.

Sem saber informar um número preciso, ela conta que, desde o início do ano, a quantidade de venda de passagens só de ida para o Brasil aumentou em cerca de 80%. Trump tem incentivado a chamada autodeportação — quando a pessoa sai espontaneamente do país. O presidente diz que, inclusive, lançará uma espécie de programa para pagar passagens com o objetivo de que os imigrantes saiam do país. Esse movimento, no entanto, já é uma realidade entre estrangeiros.

"Muitas famílias chegaram aqui, principalmente no início do ano, dizendo que não queriam arriscar serem presas e, por isso, decidiram voltar. Vendemos muita passagem para gente com tornozeleira, por exemplo [usadas por pessoas que enfrentam o processo de deportação]."



Framingham concentra a maior população de imigrantes do Brasil em Massachusetts que, por sua vez, é o segundo estado com o maior número de brasileiros nos EUA — só perde para a Flórida.

Segundo a Pesquisa da Comunidade Americana (ACS 2022), a população do país sul-americano residente em Massachusetts é estimada em 139.587, dos quais 80,4% nasceram no Brasil.

Os dados constam no estudo da Diáspora Brasil, patrocinado pela Boston Foundation. O levantamento aponta que o número da pesquisa pode estar subnotificado, já que, segundo o Itamaraty, 2,1 milhões de brasileiros viviam nos EUA em 2023, e 16,5% deles, em Massachusetts. Por esse cálculo, seriam 348.195 brasileiros morando no estado. Quase metade teria a cidadania americana, enquanto os demais se dividem entre os que estão em situação irregular e os que já têm papéis.

Áquila, que gerencia a empresa de turismo, está nas estatísticas. Há 18 anos nos EUA, ela permanece sem documentos, porém paga todos os impostos, como a maioria dos que estão em situação irregular. Como boa parte dos imigrantes em Massachusetts, Áquila é de Minas Gerais. Mais precisamente, da cidade de Governador Valadares.

O levantamento, publicado no ano passado, mostra que, em 2022, os trabalhadores imigrantes brasileiros contribuíram com cerca de US$ 8 bilhões para o produto estadual bruto e geraram 29.935 empregos.

"Diminuiu demais o fluxo, caiu cerca de 80%. Ali no supermercado, você chegava e ficava trinta, quarenta minutos. Hoje você vai lá e é atendido na hora. O pessoal está com medo de sair", diz Vanda Alves, 67, dona de um salão de beleza em Framingham, onde mora há 27 anos. "Ontem pegaram uma mulher aí na esquina", disse, a respeito de uma detenção.

Vanda conta que já atendeu clientes no fundo do salão para dar ares de que o local estava fechado. Ela está em situação legal nos EUA. Não há uma estimativa exata de quantos tenham sido presos e deportados na região.

Chefe do Pentágono compartilhou segredo militar em app, diz jornal

SÃO PAULO O secretário de Defesa dos Estados Unidos, Pete Hegseth, compartilhou informações sigilosas sobre operações militares do país contra rebeldes houthis, no Iêmen, em um segundo grupo na plataforma Signal, disseram ao jornal americano The New York Times pessoas familiarizadas com o assunto.

Trata-se de um desdobramento do escândalo revelado no mês passado pelo editor-chefe da revista The Atlantic, Jeffrey Goldberg. Ele contou ter tido acesso a segredos militares dos EUA depois de ser incluído por engano em um grupo, na mesma plataforma, que reunia várias autoridades americanas, entre elas o próprio Hegseth.

O caso levantou preocupações relacionadas à segurança das informações compartilhadas entre líderes do país. A Casa Branca anunciou investigações, e o conselheiro de segurança nacional, Mike Waltz, chegou a assumir total responsabilidade pelo vazamento dos dados.

De acordo com o New York Times, outras pessoas que não trabalham para o governo também tiveram acesso às informações. Hegseth teria compartilhado as mensagens em um grupo que reunia familiares e amigos. Estavam no canal a esposa do secretário de Defesa, o seu irmão, um de seus advogados e vários outros integrantes de seu círculo íntimo.

A esposa de Hegseth, Jennifer, não é funcionária do Departamento de Defesa, mas viajou com o secretário para o exterior e foi criticada por acompanhá-lo em reuniões com líderes estrangeiros consideradas sensíveis.

Já o irmão e advogado de Hegseth têm empregos no Pentágono, mas não há motivo aparente para que eles tivessem acesso aos segredos. Foram compartilhadas informações sobre o ataque feito pelos EUA contra os houthis em 15 de março, algumas horas antes das ações ocorrerem. O secretário teria usado o celular pessoal, não o do governo, para transmitir as mensagens.

Após a publicação feita por Goldberg no mês passado, políticos democratas aumentaram a pressão sobre os serviços de inteligência dos EUA e exigiram a renúncia dos responsáveis pela área, incluindo Hegseth e Waltz.

Trump disse que não há razão para que seus auxiliares peçam desculpas e se limitou a dizer que provavelmente o governo não usará mais o aplicativo Signal.



Juiz conservador critica bloqueio a deportações

O juiz da Suprema Corte dos EUA Samuel Alito criticou a decisão do tribunal que proibiu a deportação de venezuelanos com base em lei do século 18. Em voto dissidente, tornado público no domingo (20), o juiz afirmou que a medida é sem precedentes e questionável.


Imigrantes venezuelanos dormem na rua em Boa Vista Reynesson Damasceno - 10.jan.25/Ato Press/Folhapress

Cortes dos EUA ameaçam ajuda a 50 mil refugiados na fronteira com a Venezuela

Oferta de colchões e itens de higiene pessoal diminui em Roraima; Casa Civil diz que faz esforços para preservar a resposta humanitária

André Borges

BRASÍLIA A suspensão do financiamento dos Estados Unidos para ações humanitárias, determinada no inicio do ano pelo presidente Donald Trump, já compromete a Operação Acolhida, ação brasileira de cooperação internacional destinada ao acolhimento de refugiados da Venezuela.

A gravidade da situação foi detalhada ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no fim de março, em documentos enviados pela "Plataforma Nacional R4V Brasil", rede formada por dezenas de organizações parceiras, incluindo agências da Organização das Nações Unidas (ONU).

De acordo com documentos obtidos pela **Folha**, pelo menos 13 das 34 parcerias humanitárias que atuam na Operação Acolhida tiveram interrupções imediatas e contínuas de atividades. "A suspensão do financiamento dos EUA afetou vários setores, com interrupções significativas já reportadas e riscos adicionais previstos", diz um relatório.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) informou que houve redução de US$ 2,62 milhões em seu orçamento no Brasil.

Estoques de itens essenciais serão esgotados até junho, incluindo colchões, kits de higiene, fraldas, lâmpadas, conjuntos de cozinha, cobertores, entre outros.

Quase 2 mil refugiados já ficaram sem apoio para interiorização no Brasil. O Acnur estima que pelo menos 50 mil pessoas abrigadas na Operação Acolhida podem ter acesso limitado a serviços de assistência, como orientações sobre proteção social e apoio à população vulnerável, incluindo idosos e crianças. Até o fim de março, 54 posições de trabalho foram cortadas pelo Acnur em Roraima, Amazonas e Pará.

No caso do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), houve redução de 60% na equipe de uma instituição parceira que cuida de saúde e nutrição (de 36 para 14 funcionários).

A Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI Brasil), que cuida de documentação, registro de migrantes e proteção a grupos vulneráveis, reduziu de 39 para 29 os postos de trabalho. A Fraternidade sem Fronteiras (FSF), que faz a gestão de abrigos, cortou 12 posições.

O Acnur disse à **Folha** que os efeitos dos cortes já estão sendo sentidos com uma redução de 50% do orçamento para apoio à população refugiada no Brasil.

"Até o final de 2025, sem o financiamento internacional, estima-se que 17 mil pessoas não receberão apoio para acessar vagas de emprego, cursos profissionalizantes e aulas de português, que são cruciais para a integração em suas novas comunidades e para alcançar a independência financeira", afirmou.

Como forma de desafogar a estrutura limitada de Pacaraima, município localizado na fronteira do Brasil com a Venezuela, o governo avalia o plano de enviar refugiados para Boa Vista.

A reportagem enviou questionamentos à Casa Civil, que atua como instância de coordenação interministerial da operação, por meio do Subcomitê Federal para Acolhimento e Interiorização.

A pasta disse reconhecer que, "nos últimos meses, a Operação Acolhida sofreu impactos decorrentes de cortes orçamentários no financiamento", mas afirmou que o governo tem realizado esforços para evitar interrupções e preservar a resposta humanitária.

Segundo o governo Lula, não há expectativa de suspensão ou encerramento das atividades da operação que, desde que foi iniciada, em 2018, já realizou a interiorização de 146.304 imigrantes.



A Páscoa etíope e a ressurreição da paz

De longe, acompanho a piora da fome e a preocupação com novos conflitos

Bianca Santana

Doutora em ciência da informação, mestra em educação e jornalista. Autora de "Quando me Descobri Negra"

"Nesta alegre ocasião da Páscoa, ao celebrarmos o espírito da ressurreição, vamos abraçar a beleza de novos começos e a promessa de dias melhores pela frente". A mensagem de Abebe, historiador que conheci em Lalibela, na Etiópia, traz palavras comumente repetidas nestes dias, mas que me emocionam especialmente.

Em dezembro de 2022, quando conheci Abebe — de quem é prudente omitir o sobrenome—, fazia um ano que o Exército da Etiópia havia retomado o controle da cidade, patrimônio mundial da Unesco, depois de rebeldes da região do Tigré terem ocupado a região por seis meses.

Havia apenas um hotel aberto em Lalibela, que vive do turismo religioso desde a Idade Média, quando, no século 12, o rei Gebre Meskel Lalibela determinou que igrejas monumentais fossem esculpidas em montanhas rochosas, construindo uma Nova Jerusalém, já que a peregrinação cristã à Terra Santa era um risco com a conquista muçulmana em 1187.

Das 11 igrejas, a mais conhecida, Biete Giyorgis, de São Jorge, foi esculpida —por homens de dia e anjos de noite—, repetem na região, em uma única rocha.

Do topo da igreja em formato de cruz, o jogo de luz e sombra, a vista das montanhas e o silêncio dos peregrinos vestidos de branco, com um tecido de algodão típico envolvendo corpos e cabeças, emocionam.

Para entrar no templo, tiram-se os sapatos, como faço para entrar nos barracões do candomblé; cobre-se a cabeça, como fiz em mesquitas; fui abençoada por um padre com cruz nas mãos, em formato diferente da que eu conhecia.

Que renasça a paz no país africano de maioria cristã desde o século 4, não por imposição colonial europeia, mas pelos vínculos comunitários em que viviam os primeiros cristãos

Nos dias que passei ali, éramos apenas eu, com a companhia generosa e culta de Abebe; um casal de uma mulher etíope com seu marido americano; e um grupo barulhento de jovens espanhóis. Naquela cidade toda, que recebia 50 mil turistas estrangeiros por ano antes da pandemia, éramos os únicos turistas.

No café da manhã, uma espanhola de 20 e poucos anos perguntou se eu não tinha medo de viajar sozinha pela região. Expliquei que tinha ido ao Quênia a trabalho e aproveitava a oportunidade para conhecer o único país africano nunca colonizado pela Europa.

"E vocês?", perguntei, tentando esconder meus preconceitos. "Nós somos médicos, estamos trabalhando no atendimento das vítimas da guerra, no norte. Tiramos uma folga e viemos conhecer Lalibela. Até dias atrás, estávamos no meio da guerra, na verdade." Que vergonha, Bianca.

À distância, tenho acompanhado por Abebe o fechamento de escolas, a fome se agravar e a preocupação com novos conflitos, como uma possível guerra contra a Eritreia, que tem tomado o noticiário local.

"Que seus encontros sejam repletos de risos, sua mesa de deliciosa comida e seu coração de amor. Que você encontre paz em cada momento e alegria em cada bênção", desejou-me Abebe nesta Páscoa.

As palavras de Abebe chegaram com o sabor do Tej, vinho de mel, que carrega a fama de ter sido a bebida preferida da rainha de Sabá, e do injera — pão azedo etíope que serve de prato para carnes e vegetais, compartilhados sem o uso de talheres.

Que renasça a paz no país africano de maioria cristã desde o século 4, não por imposição colonial europeia, mas pelos vínculos comunitários e coletivistas em que viviam os primeiros cristãos.

DOM. Sylvia Colombo SEG. Bianca Santana
QUA. Rui Tavares QUI. Lúcia Guimarães SÁB. Igor Patrick

Papa fala em 'crise dramática e indigna' em Gaza

Com saúde frágil, pontífice de 88 anos faz aparição para bênção no domingo de Páscoa na praça de São Pedro

SÃO PAULO O papa Francisco, 88, que ainda se recupera de uma pneumonia, fez uma breve aparição na varanda da Basílica de São Pedro, no Vaticano, para sua tradicional bênção neste domingo (20) de Páscoa. Com dificuldades para falar, o pontífice afirmou que existe uma "crise dramática e indigna" na Faixa de Gaza, condenou o aumento do antissemitismo pelo mundo e disse que não há paz sem liberdade religiosa.

Francisco apareceu pouco depois das 12h no horário local (7h em Brasília) e falou por cerca de 20 minutos diante de milhares de fiéis. Foi o maior pronunciamento desde que ele recebeu alta, há quase um mês. O pontífice estava numa cadeira de rodas e não precisou do auxílio de oxigênio.

Durante a leitura da mensagem tradicional, feita com ajuda de um colaborador, o papa criticou o conflito entre Israel e Hamas na Faixa de Gaza e pediu um cessar-fogo. "Expresso minha solidariedade com os sofrimentos de todo o povo israelense e do povo palestino. Faço um apelo às partes em conflito: decretem um cessar-fogo, libertem os reféns e socorram um povo faminto que aspira a um futuro de paz", disse.

Segundo ele, a situação no território palestino é "dramática e indigna". Mais de 51 mil pessoas foram mortas na guerra, segundo o Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas.

A facção contabiliza mais de 1.800 mortes somente no último mês, quando Israel rompeu um frágil acordo de cessar-fogo e retomou as ofensivas. O conflito começou em 7 de outubro de 2023, quando 1.200 israelenses foram mortos pelo Hamas em um mega-ataque terrorista.

O pontífice também condenou o antissemitismo pelo mundo e afirmou que a paz não é possível sem "liberdade religiosa ou liberdade de pensamento". No Brasil, relatório divulgado no último dia 15 pela Confederação Israelita do Brasil (Conib) e pela Federação Israelita do Estado de São Paulo (Fisesp) apontou uma média de 4,9 denúncias por dia de antissemitismo no ano passado, maior do que a média de 3,9 em 2023.

Havia dúvidas sobre o aparecimento de Francisco nesta Páscoa: o serviço de imprensa da Santa Sé informou que o papa desejava fazer a bênção, mas não confirmou sua presença, informando que tudo dependeria de seu estado de saúde e das condições climáticas. Este domingo amanheceu nublado no Vaticano, mas sem chuva.

Como o papa ainda está frágil e com dificuldades para falar — embora sua capacidade respiratória tenha melhorado —, já era esperado que delegasse a leitura da mensagem a um colaborador.

Pela primeira vez desde que foi eleito em 2013, o líder dos 1,4 bilhão de católicos faltou à maioria das celebrações da Semana Santa, como a Via Crucis nas proximidades do Coliseu, na sexta-feira, e a vigília pascal no sábado (19) à noite.



Tel Aviv não vê crime em ataque a ambulâncias

O Exército de Israel disse neste domingo (20) que não encontrou indícios de crimes no ataque a uma ambulância no mês passado, no qual 15 trabalhadores humanitários foram mortos. O caso ocorreu em uma área próxima de Rafah, no sul da Faixa de Gaza, e motivou protestos da comunidade internacional.

Tel Aviv admitiu falhas de conduta e disse que um comandante será repreendido, e um subcomandante, demitido.

No sábado, pouco antes da vigília, o papa fez uma breve aparição pública na Basílica de São Pedro para rezar diante da imagem da Virgem Maria. Depois, cumprimentou fiéis e distribuiu doces para as crianças.

A missa de Páscoa, que celebra a ressurreição de Cristo, começou às 8h30 (3h30 no horário de Brasília) na praça de São Pedro, decorada com milhares de flores holandesas, com a presença de 300 padres, bispos e cardeais.

Ainda neste domingo, o papa recebeu o vice-presidente dos Estados Unidos, J.D. Vance, no Vaticano. O encontro privado aconteceu na residência de Francisco dois meses após o pontífice ter criticado a política migratória do governo de Donald Trump, chamando-a de vergonhosa.

Ao ser questionado por jornalistas sobre como está vivendo a Páscoa deste ano, Francisco respondeu, com a voz ofegante: "Vivo [a Páscoa] como posso".

Com AFP



Com ajuda de auxiliares, o papa Francisco lê mensagem de Páscoa para fiéis na praça de São Pedro, no Vaticano Yara Nardi/Reuters

Rússia e Ucrânia se acusam de desrespeitar cessar-fogo de um dia durante feriado cristão

KIEV E MOSCOU | REUTERS Rússia e Ucrânia se acusaram no domingo (20) de terem desrespeitado o cessar-fogo que devia ter ficado em vigor durante a Páscoa. A trégua, de um dia, havia sido anunciada pelos dois lados na véspera.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, havia dito que as forças russas suspenderiam "toda a atividade militar" até a meia-noite desta segunda-feira, no horário de Moscou. Seu homólogo ucraniano, Volodimir Zelenski, afirmou que respeitaria a trégua.

Horas depois, entretanto, as acusações mútuas começaram. Zelenski disse que a Rússia fingia respeitar o cessar-fogo, mas que as ofensivas com artilharia continuavam. O líder ucraniano escreveu na plataforma X que as forças de Moscou fizeram 26 ataques entre a meia-noite e o meio-dia do horário local.

"Putin não tem controle sobre o seu Exército ou a situação demonstra que, na Rússia, não há intenção genuína de encerrar a guerra — apenas interesse em obter cobertura midiática favorável," escreveu Zelenski em rede social.

Mais cedo, o ucraniano afirmou que o Exército russo "tenta criar uma impressão geral de cessar-fogo", enquanto continua provocando baixas à Ucrânia.

O Ministério da Defesa da Rússia afirmou que a Ucrânia violou o cessar-fogo mais de mil vezes, causando danos à infraestrutura e provocando a morte de civis.

Segundo a pasta, as forças ucranianas dispararam contra posições russas 444 vezes. Ainda teriam sido contabilizados mais de 900 ações com drones de Kiev, incluindo ofensivas contra a Crimeia e regiões russas fronteiriças de Briansk, Kursk e Belgorodo.

"Como resultado, há mortos e feridos entre a população civil, além de danos a instalações civis," disse o ministério.

O Exército ucraniano informou mais cedo no domingo que a atividade militar na linha de frente havia diminuído.

O aparente fracasso em manter mesmo um cessar-fogo de Páscoa mostra o quão difícil será para o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, alcançar seu objetivo de firmar um acordo duradouro para encerrar o conflito.



Israel ataca Gaza e Líbano; EUA alvejam Iêmen

As forças de Israel voltaram a atacar neste domingo (20) alvos na Faixa de Gaza e no sul do Líbano.

Na capital do Iêmen, Sanaa, ao menos duas pessoas morreram e 11 ficaram feridas em bombardeios atribuídos aos EUA, informou neste domingo (20) a imprensa controlada pelos rebeldes houthis.

Maior obra da gestão Eduardo Paes sofre com atraso e suspeita de superfaturamento no Rio

Tribunal de Contas do Município aponta pagamentos indevidos a sucessora da Odebrecht no anel viário; Prefeitura do Rio diz que valores ainda podem ser descontados de empreiteira, que não se manifestou

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO Principal obra da nova passagem de Eduardo Paes (PSD) à frente da Prefeitura do Rio de Janeiro, o anel viário de Campo Grande tem sofrido com atrasos e indícios de superfaturamento, segundo o Tribunal de Contas do Município (TCM).

Vistoria realizada por auditores do TCM, aprovada em março pelos conselheiros, apontou indícios de pagamentos por valores mais caros do que os serviços efetivamente prestados pela empresa responsável pela obra. O prejuízo alcança, segundo o relatório, mais de R$ 1 milhão.

A maior parte da obra é tocada pela OEC (Odebrecht Engenharia e Construção), construtora da Novonor (antiga Odebrecht), atualmente em recuperação judicial. Ela venceu duas licitações para as principais intervenções sem ter concorrentes, assumindo contratos que somam R$ 597 milhões —76% dos R$ 781,9 milhões de todo o projeto.

Os dois contratos tinham previsão de encerramento em março, mas sofreram prorrogações e têm novo prazo de conclusão em dezembro. Entre os motivos apontados para o atraso estão demora nas desapropriações, na transferência de redes elétrica e de água, e a crise financeira da empreiteira.

Em nota, a Secretaria Municipal de Infraestrutura afirmou que questionamentos do TCM são discutidos com a corte e, caso verificado equívoco, os valores são descontados dos pagamentos à empreiteira. A pasta afirmou também que ajustes de projetos "são recorrentes a obras deste porte".

Procurada, a OEC afirmou que não vai se manifestar.

O anel viário visa desafogar o trânsito de Campo Grande, bairro mais populoso da cidade, na zona oeste. Além de melhoria de vias, ele prevê a construção de dois túneis e um mergulhão, já inaugurado. Diferente das obras das primeiras gestões de Paes, ele não inclui novos equipamentos ou ampliação de transporte público, como corredores de ônibus.

Previsto há alguns anos, o projeto foi autorizado em 2022 por Paes numa área em que ele teve seu pior desempenho eleitoral em 2020, quando foi eleito para o terceiro mandato. Ao ser reeleito no ano passado, o prefeito viu sua votação se ampliar na região.

Relatório recém-aprovado pelo TCM apontou irregularidades no pagamento à OEC. A principal divergência se dá no faturamento da obra do mergulhão da avenida Cesário de Melo, inaugurado em julho de 2024.

De acordo com os auditores, o serviço foi considerado uma escavação em rocha, que exige uma operação mais complexa. Contudo, a vistoria identificou que a área era composta por argila e areia, de remoção mais simples e barata.

Segundo o relatório, o serviço em rocha é 37 vezes o valor do trabalho em argila. Eles calcularam o prejuízo em R$ 793,7 mil. Os auditores também viram um pagamento em duplicidade pelo serviço, que teria levado a um prejuízo de R$ 132 mil.

O tribunal também detectou um possível superfaturamento na retirada dos resíduos da obra. Os auditores identificaram que os relatórios do "bota-fora", como é chamado o serviço, indicavam volumes acima da capacidade dos caminhões utilizados nos canteiros.

Enquanto os veículos apresentam capacidade de transporte de 12 toneladas, os relatórios de pagamentos dos caminhões apresentavam média de 20 a 27 toneladas por viagem.

O superfaturamento no "bota-fora" foi calculado em R$ 209 mil.

Em todos os três casos apontados, a secretaria apontou justificativas que foram consideradas insuficientes pelos auditores.

Apenas em um quarto item, na medição de uso de concreto, a secretaria reconheceu o erro e informou ao TCM ter descontado o valor correspondente nos pagamentos seguintes à empreiteira. O superfaturamento, nesse caso, foi calculado em R$ 677 mil.

Durante a licitação, o TCM também questionou item do edital que impedia a formação de consórcios com mais de três empresas. À época, a prefeitura argumentou que a regra visava evitar a "participação de empresas com porte muito pequeno, implicando em um possível risco para um empreendimento de grande complexidade técnica".

A OEC acabou não tendo concorrentes e, um ano depois, já durante a execução do contrato, entrou em recuperação judicial.

A situação financeira foi um dos motivos para a ampliação dos prazos da obra. A prefeitura isentou por 17 vezes a empreiteira de pagamento de multa em razão do não cumprimento do cronograma estabelecido em contrato.

A Secretaria Municipal de Infraestrutura afirmou que os questionamentos do TCM "são respondidos e discutidos com a Corte, como ocorre em diversas outras obras".

"Quando esgotadas as discussões e, caso seja identificado algum equívoco, os valores eventualmente considerados indevidos são ressarcidos por meio de glosas em medições posteriores, conforme prevê a legislação vigente", afirma a pasta.

Em relação à isenção de multa à OEC por atraso no prazo estabelecido, a gestão Paes afirmou que os abonos "se justificam em função de fatores como a necessidade de remanejamentos de redes elétricas, de água, gás, desapropriações e ajustes de projetos que são recorrentes a obras deste porte".

"Essas medidas visam sempre minimizar os impactos no andamento da obra, mantendo a viabilidade do cronograma global."

A pasta afirmou ainda que já foram entregues o mergulhão da avenida Cesário de Melo e rotatórias.

O município afirmou ainda que "a limitação de consórcios com mais de três empresas teve como objetivo garantir a contratação de grupos com capacidade técnica e financeira compatível com a complexidade das obras".

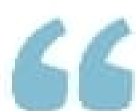


Eduardo Paes e secretárias em inauguração de mergulhão da av. Cesário de Melo, parte da obra do anel viário de Campo Grande 5.jul.24/Divulgação

Anel viário de Campo Grande



Fonte: Dados cartográficos ©2025 Google



Caso seja identificado algum equívoco, os valores eventualmente considerados indevidos são ressarcidos

Secretaria Municipal de Infraestrutura
sobre questionamentos do Tribunal de Contas

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br


Arquivo pessoal

PEDRO DAVID PORT (1941 - 2025)

Poeta, vendia seus livros de mão em mão pelas ruas

Ele vivia a poesia e escreveu a vida toda,lançando sua última obra em 2023

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO Pedro David Port, poeta, escreveu até quase o final. Lançou sua última obra, "A Dança da Grou Pernalta", em 2023. Mesmo debilitado, o lançou na livraria Desterrados, no centro de Florianópolis (SC).

O livro é considerado a sua criação mais extensa e erudita.

"Resultado de anos de elaborações semânticas e refinamento lexical, o texto une mitologia e rigor métrico, conferindo musicalidade às palavras e movimento às ideias, numa coreografia literária virtuosa e vertiginosa de grande maestria", diz o amigo Remy Fontana, professor universitário aposentado.

Pedrinho, como era conhecido, nasceu em Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul, em 1941. Iniciou a carreira literária em 1964, com dois conterrâneos, Paulo Gouveia e Tupinambá de Azevedo, com a antologia poética intitulada "Poesia Vezes Três", que ganhou prefácio de Mario Quintana (1906-1994).

Em 1969, formou-se em filosofia na PUC e trabalhou em Porto Alegre como repórter e crítico de cinema.

Após longa passagem pela cordilheira dos Andes, fixou residência na capital catarinense. Em 1979, publicou "Vento Sul", pela editora Noa Noa, terminou a pós-graduação em literatura brasileira na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e deu curso de estética para professores de literatura. Publicou ainda "Cântaros", pela editora Athanor.

Por 19 anos, desde 2000, criou cadernos de poesias para divulgando a sua produção.

"Ele foi um poeta no sentido clássico da palavra, meio jocoso, meio folclórico, no mundo da lua. Vivia intensamente a condição de poeta, era a vida dele", afirma Fontana, que, além de amigo, foi vizinho por dez anos no bairro da Lagoa da Conceição.

"Na ditadura estávamos todos juntos. Ele, ativo politicamente em grupos, fazia intervenções culturais, ajudava a programar as propagandas políticas de pequenos partidos de esquerda", conta.

Vendia seus pequenos livros de mão em mão por Florianópolis. "Como todo poeta marginal, ele publicou muito livrinhos, que vendia em mesas de restaurantes, bares, para pessoas no bairro da Lagoa da Conceição, que é bem turístico. Ele era muito fraterno, desarmado, muito bem quisto, uma pessoa esplendorosa", afirma.

Pedrinho não abandonava o cigarro, o que causou problemas respiratórios frequentes. Morreu em 9 de março, em decorrência de uma pneumonia, aos 84 anos.

Deixou Telma Piacentini e Cristina Cabral, ex-esposas, e os filhos, Vicente Piacentini, Felipe Piacentini e Vinicius Cabral, além de muitos amigos e leitores.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069. Seg. a sex.: 10h às 19h.

União desautoriza demolições e pede moradia gratuita para famílias do Moinho, em SP

Gestão Tarcísio diz que local traz risco e que governo Lula pode ajudar

Clayton Castelani

SÃO PAULO A SPU (Secretaria de Patrimônio da União) emitiu uma nota técnica desautorizando a demolição de habitações na favela do Moinho, na região central de São Paulo, até que a área seja definitivamente cedida ao estado. O documento assinado na última segunda-feira (14) pela chefia do órgão ligado ao governo Lula (PT) é uma resposta ao plano da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) de reassentar as cerca de 800 famílias que vivem no local.

Desfazer construções faz parte da estratégia do governo paulista para evitar a reocupação dos imóveis. O governo Tarcísio diz que o risco que a permanência representa aos moradores impõe a necessidade da retirada das habitações. Como o plano prevê que as mudanças ocorram aos poucos, as casas seriam desfeitas também progressivamente, tão logo fossem desocupadas.

O terreno localizado entre duas linhas de trens metropolitanos pertence ao governo federal, que vem discutindo com a gestão paulista a cessão gratuita da área, onde um parque deverá ser construído. Em troca, São Paulo propõe reassentar os moradores em apartamentos com financiamento subsidiado pela CDHU, a empresa estadual responsável por projetos de habitação popular.

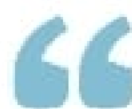
Para ceder a área, a União faz uma série de exigências. Com o crescimento das manifestações contrárias à retirada de moradores, prevista para começar nos próximos dias, o órgão do governo Lula fez novos pedidos.

Além de rejeitar demolições enquanto todos não estiverem em novas casas, a SPU também pede moradia gratuita para os mais vulneráveis e aumento nos valores financiados para famílias com quatro pessoas ou mais.

Em resposta, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Estado de São Paulo diz estar trabalhando com valores e condições de financiamento permitidas pela legislação estadual.

Apontando que as condições acordadas eram de conhecimento público, pois foram publicadas em edital, a secretaria ainda destaca que assumirá cerca de 70% do custo dos imóveis nos casos de famílias reassentadas cuja renda é de um salário mínimo – R$ 1.518.

Em nota enviada à **Folha**, a gestão Tarcísio também sugere a participação do governo Lula no custeio das unidades.



Não há qualquer impedimento para que a União aporte recursos complementares para melhorar a situação das famílias que hoje vivem em precariedade extrema

Governo de São Paulo

"Não há qualquer impedimento para que a União aporte recursos complementares para melhorar a situação das famílias que hoje vivem em precariedade extrema e alto risco, seja para aumento no valor a ser pago para os imóveis ou para pagamento de subsídios adicionais aos que a CDHU já oferece", diz a nota.

O governo estadual afirma ainda que "o apoio se justificaria pelo fato de a União ser interessada e beneficiária direta, uma vez que é proprietária da área em que se permitiu formar uma comunidade nesse nível de precariedade".

A CDHU tem reafirmado uma adesão voluntária de moradores à sua proposta de reassentamento que já beira os 90%. O dado é baseado na quantidade de famílias que entregaram documentação para ingressarem no programa habitacional em um cadastramento iniciado há aproximadamente oito meses.

Lideranças da Associação de Moradores da Favela do Moinho alegam, porém, que famílias estão sendo pressionadas a aderir.

O plano de reassentamento do governo paulista está vinculado à adesão dos moradores às regras de financiamento da CDHU. Quem aceita recebe uma carta de crédito de R$ 250 mil para comprar um apartamento na região central da capital paulista. Caso o imóvel esteja em outra região ou mesmo fora do município, o valor da carta cai para R$ 200 mil. A quantidade de imóveis para mudança imediata na área central é baixa neste momento.

Quem é Leo do Moinho, apontado pela polícia como chefe do tráfico no centro de São Paulo

SÃO PAULO Suspeito de liderar o tráfico de drogas no centro de São Paulo, Leonardo Monteiro Moja foi preso em 6 de agosto de 2024 pela megaoperação Salus et Dignitas (saúde e dignidade, em latim). Conhecido como Leo do Moinho, é apontado como o real dono de hotéis e comércios na região central da capital paulista, registrados no nome de um laranja — sua defesa nega as acusações e diz que vai provar sua inocência ao fim do processo.

O Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público de São Paulo, apontou a favela do Moinho como espécie de centro de inteligência da facção criminosa PCC no centro da cidade.

Isso porque imóveis dentro da favela, localizada em um trecho de linha férrea, estariam equipados com câmeras de monitoramento, vigilantes e antenas de comunicação capazes de captar o sinal dos rádios das polícias.

"Não é a primeira vez que falaciosamente o nome de Leonardo é irresponsavelmente ligado a fatos na região central de São Paulo, e que, após regular processo, resta demonstrada sua inocência, o que acreditamos que se repetirá mais uma vez afastando-se a abusiva prisão para averiguação", diz o advogado Rodrigo Benetti. Ele ressaltou que o prazo para apresentação da defesa no processo ainda não terminou.

Segundo um advogado de Leonardo, ele "nada tem a ver com os fatos imputados" e que isso será demonstrado na ação penal que ele responde por receptação e crime ambiental por meio da atividade comercial num ferro-velho.

A favela do Moinho voltou ao centro do noticiário após o governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) anunciar que tentará colocar em prática nos próximos dias um plano de remoção gradual dos moradores da comunidade. O anúncio foi seguido por sucessivos protestos, e nesta sexta (18) manifestantes montaram uma barricada e atearam fogo nos trilhos da CPTM, afirmando que o ato aconteceu após policiais militares invadirem o local e agredirem moradores.

Leo do Moinho estava em seu apartamento em Praia Grande, no litoral sul de São Paulo, quando foi detido. Ele estava em liberdade condicional desde 2023, após ter sido preso em 2021.

Segundo o Gaeco, o grupo dele abastecia de drogas a cena aberta de uso conhecida como cracolândia. Os lucros eram distribuídos em transações financeiras típicas de lavagem de dinheiro.



Baía dos Porcos, em Fernando de Noronha, vista a partir do mirante Dois Irmãos Gabriel Justo/Folhapress

Moradores pedem eleições diretas em Noronha enquanto PEC enfrenta dúvidas em PE

Marcha vai pedir voto direto para cargo de administrador, mas especialistas preveem impasses na Justiça em caso de aprovação

José Matheus Santos

RECIFE Pleito de moradores de Fernando de Noronha, a realização de eleições diretas para o cargo de administrador da ilha gera dúvidas entre especialistas da área jurídica e é vista com ressalva pelo governo do estado.

Moradores da ilha principal do arquipélago organizam uma manifestação em defesa de eleições diretas. O ato deve ocorrer nesta segunda-feira (21).

Ao longo dos últimos anos, o cargo de administrador de Fernando de Noronha foi usado como moeda de troca por apoio político durante diversos governos em Pernambuco.

A Constituição de Pernambuco prevê que a administração do arquipélago seja feita por um indicado de pelo Executivo estadual que deve passar por uma sabatina e ter seu nome aprovado pelos deputados estaduais.

A Constituição Federal de 1988 incorporou Fernando de Noronha ao território de Pernambuco. Desde o final de janeiro, o local está sem administrador titular.

Em março, Raquel Lyra (PSD) indicou o advogado Virgílio Oliveira, filho do deputado federal Waldemar Oliveira (Avante). A sabatina ainda não tem data. A indicação se deu após uma reviravolta, após Lyra desistir de apontar um biólogo para a função.

A troca se deu porque a governadora, nesse período, acertou a entrada do Avante na base aliada.

Um dos articuladores do ato que acontecerá na segunda, às 16h, Ailton Júnior, integrante do conselho distrital de Noronha, diz que a escolha da data, no feriado de Tiradentes, foi planejada.

"É a data [do término] da Inconfidência Mineira e vamos fazer uma marcha pelas Diretas Já", diz. "Quem responde por Noronha não tem autonomia sobre política habitacional, saúde, entre outras coisas. É o único lugar do Brasil que é tratado como uma monarquia, onde o rei indica e vem quem ele quer", acrescenta.

A ilha principal tem 3.167 habitantes, segundo o censo de 2022 do IBGE. Outra crítica dos ilhéus organizadores do ato é pelo fato dos indicados muitas vezes não morarem no local.

No ano passado, o deputado Waldemar Borges (PSB) apresentou uma proposta de emenda à Constituição Estadual para garantir eleições diretas em Noronha a partir de 2027, com mandato de quatro anos.

"O que está comprometendo a ilha é essa rotatividade, o fato de um gestor chegar lá e não ter identidade com Noronha, que é um universo diferenciado", diz Borges, sobre o atual governo ter feito a segunda indicação após dois anos e três meses de gestão.

> **Quem responde por Noronha não tem autonomia sobre política habitacional, saúde, entre outras coisas. É o único lugar do Brasil que é tratado como uma monarquia**
>
> **Ailton Júnior**
> Um dos articuladores do protesto

Para a mudança ser aprovada no plenário são necessários 30 votos entre os 49 parlamentares. O governo de Raquel Lyra avalia a proposta como inconstitucional.

"Qualquer proposta oriunda de outro Poder é formalmente inconstitucional por violar a competência privativa da governadora", diz a Procuradoria-Geral do Estado, por meio de nota.

A líder do governo na Assembleia, Socorro Pimentel (União Brasil), diz que vê com estranheza a autoria do projeto, mas diz que a discussão é válida.

Na esfera jurídica, há dúvidas sobre a viabilidade da proposta. Procurador do Ministério Público de Contas de Pernambuco, Cristiano Pimentel afirma que a situação é peculiar. "A possibilidade de o administrador ser eleito quer praticamente transformar Noronha em um município e parece não ter sido essa a intenção do constituinte de 1988", diz.

"O STF tem precedentes de que lei ou emenda de iniciativa de deputados estaduais não pode dar autonomia a órgãos da administração indireta do Poder Executivo", acrescenta.

O advogado Vinícius Rocha, especialista em persecuções governamentais, diz que não vê inconstitucionalidade na PEC por ser de um parlamentar, mas que pode haver interpretações divergentes. "Faltam precedentes e uma interpretação de forma ampla pode derrubar essa proposta caso o STF seja acionado por violação à Constituição por violação à separação de poderes", afirma.

E o assunto agora é a atriz dentuça?

Restará a volta do velho hábito infantil de chupar o dedo para ter arcada perfeita

Becky S. Korich
Advogada, escritora e dramaturga, é autora de 'Caos e Amor'

Há sempre algo sinistro no paraíso em "The White Lotus". Por trás de cada cena há sempre uma revelação. Os personagens, demasiadamente humanos, escorregam entre o ridículo e o trágico. Têm personalidades peculiares e formas inusitadas de se relacionar: o soco vai direto para nosso estômago. A terceira temporada, em um resort na Tailândia, traz um novo elemento, tão natural, e (justamente por isso) tão estranho: o sorriso dentuço da atriz Aimee Lou Wood, que interpreta a jovem britânica Chelsea, acompanhada de um namorado esquisitão.

Com tanta coisa para se falar sobre a série, o que se sobressaiu —com o perdão do trocadilho— foi a arquitetura bucal de Chelsea. Em meio a traições, escândalos e meditações com vista para o mar de Andaman, o que mobilizou a opinião pública foram os dentes da atriz. Virou assunto na boca do povo. Não à toa. Cada vez que Chelsea aparece na tela, nosso olhar é automaticamente abduzido para sua arquitetura oral, num misto de curiosidade e admiração.

Nada me convence de que os dentes não fazem parte da trama. Em um dos primeiros episódios da temporada, Chloe (Charlotte Le Bon) diz a Chelsea: "Adoro seus dentes. Você é da Inglaterra, né?". Nada em "The White Lotus" é gratuito, tudo carrega uma estranheza: cada paisagem, cada nota da trilha sonora (impecável!) tem sua razão de ser.

A boca dessa linda atriz virou assunto nas redes, nos comentários e na imprensa. A maioria exaltou a autenticidade do sorriso de Wood, qualificado como "charmoso", "inspirador", "revelador", "reconfortante", "refrescantemente autêntico". O Telegraph foi mais longe: decretou que os dentes "britânicos" desalinhados seriam "o novo símbolo de status de Hollywood".

> **'White Lotus' é um espelho desconfortável. Escancara, com elegância, a alienação de gente rica, mascarada de busca espiritual. Nos apresenta personagens odiosos de quem passamos a gostar**

Exageros à parte, fico imaginando se a moda pega. Vão ter que inventar aparelhos ortodônticos ao contrário, os "Invisadesaligns". Ou então, nos restará a volta do velho hábito infantil de chupar o dedo para se chegar à arcada perfeita.

Vamos por partes. Por um lado, a tendência dentes-Mentex já ofuscou a nossa vista de tanta brancura e brilho. Mas bajular a rejeição do convencional e transformar um arranjo dentário em um gesto político soa um tanto forçado. Seja por qual razão, a atriz optou por não corrigir seu desalinhamento. Foi uma escolha dela —que reúne outros atributos que a permitem ousar. Nem todos têm esse privilégio. Além disso, existem coisas muito mais interessantes sobre Wood do que sua odontologia.

O "Saturday Night Live" não perdeu a chance de fazer piada com a arcada mais pop da atualidade. Em um esquete, a personagem foi parodiada com uma dentadura postiça e sotaque caricatural. Nada mais "White Lotus" do que a acidez de SNL. Mas a atriz não achou graça nenhuma, recolheu o seu sorriso e acomodou seus dentes de volta para a caixa. A britânica achou a piada "cruel e sem graça".

"White Lotus" é um espelho desconfortável. Escancara, com elegância, a alienação de gente rica, mascarada de busca espiritual. Nos apresenta personagens odiosos de quem, curiosamente, passamos a gostar. É essa a genialidade e a maior perturbação da série que a torna tão irresistível.

E, com tudo o que há para ser refletido, seguimos fascinados, não pelo que sai, mas pelo que se sobressai da boca de seus personagens.

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso
TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques
QUI. Sérgio Rodrigues SEX. Tati Bernardi
SAB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

Eufrázio

Roubos e furtos de motos de luxo são mais comuns aos fins de semana na Grande SP

Motociclistas são surpreendidos por criminosos armados; Secretaria de Segurança Pública afirma que tem reforçado o patrulhamento

Fábio Pescarini

SÃO PAULO O piloto de uma motocicleta esportiva de luxo trafegava na hora do almoço do último dia 22 de março, um sábado, em uma rua da região do Tatuapé, zona leste de SP, quando foi surpreendido por um grupo de seis pessoas em quatro motos —ao menos um deles estava armado.

Sem reação, ele desceu do veículo, teve de tirar e entregar seu capacete, além de objetos pessoais, como relógio, e viu o bando fugir com sua moto pelo lado oposto da via.

A ação foi registrada por uma câmera de segurança, assim como outros dois roubos de motocicletas de luxo gravados em menos de 48 horas na capital paulista, entre sábado e segunda (24).

Em comum, esses pilotos são cercados por criminosos em motos menores, armados, e acabam vítimas de uma espécie de arrastão do trânsito.

Levantamento da empresa de rastreamento Ituran, a partir de dados de boletins de ocorrência registrados na Polícia Civil paulista, mostra que 8 em cada 10 motocicletas de alta cilindrada levadas por ladrões, na região metropolitana de São Paulo, são em ações de roubo.

Em 2024 foram registradas 3.173 queixas envolvendo motos a partir de 500 cc na Grande São Paulo. Dessas, 2.496 vítimas foram roubadas, ou seja, 78,21%.

Para combater crimes como esse, a SSP (Secretaria da Segurança Pública) afirma ter investido mais de R$ 24 milhões na compra de 180 motocicletas para reforçar o patrulhamento contra roubos, furtos e receptação de veículos no estado.

"Desde o início da atual gestão, a Polícia Militar vistoriou 2,6 milhões de motocicletas na Operação Impacto, resultando na prisão de 219.622 infratores e na recuperação de 21.399 motos.

Fernando Correia, gerente de operações da Ituran, afirma que, diferentemente das motos menores, esses veículos de luxo costumam ficar guardados em estacionamentos na maior parte do tempo e são usados para passeios aos fins de semana, quando disparam as estatísticas desse crime. "A maioria é roubada por pessoas que querem ostentar no sábado à noite, por exemplo, e abandonam a moto depois", afirma.

De acordo com o levantamento, 45% das ações criminosas desse tipo ocorrem aos sábados e domingos.

Centro, Tatuapé e Ipiranga, na zona sul, são os bairros campeões de queixas na cidade.

Do total de ocorrências, 45% delas ocorreram à noite. Mas os condutores dessas motos de luxo devem ficar atentos aos assaltos durante o dia.

Também no último dia 22, um idoso de 70 anos chegava por volta das 16h45, com uma BMW, em seu condomínio no Campo Belo, zona sul de São Paulo, quando foi cercado por três pessoas em duas motos, depois de ter passado pelo portão eletrônico da garagem —os ladrões entraram junto.

Um quarto suspeito, em uma outra moto, chegou instantes depois e aguardou do lado de fora. Na ação, o ladrão da primeira motocicleta entrou na garagem com arma já apontada para a vítima, que foi revistada antes de descer e entregar o veículo.



Os modelos mais furtados e roubados

- **Honda CB 500** (356)
- **Kawasaki Versys 650** (132)
- **Royal Enfield Classic 500** (131)
- **Triumph Tiger 1200** (127)
- **Honda NC 750X** (100)
- **BMW F 800** (99)
- **BMW R 1250 GS** (99)
- **Triumph Tiger 900** (99)
- **Honda CB 600 Hornet** (89)
- **BMW G 650cc** (88)
- **Yamaha Fazer 600cc** (84)

Fontes: Base de dados da SSP; Ituran

Em outro caso, pouco depois das 6h30 da segunda-feira (24), um homem chega com a namorada em uma Kawasaki Versys, quando é abordado por uma dupla, em outra moto, no momento que o portão eletrônico sobe. O comparsa na garupa, que estava armado, leva a motocicleta do casal.

Com ajuda de rastreador, no mesmo dia, a polícia conseguiu localizar a Kawasaki e prender um homem de 22 anos suspeito daquele roubo e de outras sete motos na capital paulista.

Nos dois episódios, a investigação da polícia apura se os motociclistas eram seguidos.

Para José Vicente da Silva Filho, coronel reformado da Polícia Militar de São Paulo e membro do Conselho da Escola de Segurança Multidimensional da USP (Universidade de São Paulo), o roubo de veículos, e o de motos em particular, é um "desafio imenso" para a polícia.

"No caso dos carros, metade deles é abandonado pelos criminosos e gera estatísticas de veículos recuperados, mas isso não acontece por causa do trabalho de investigação", afirma o especialista, dizendo que a Polícia Civil atualmente tem problemas para investigar esse tipo de crime.

José Vicente cita a existência de grupos organizados no roubo e furto de motos que acabam vendendo peças no mercado clandestino. "Não basta pegar um ou outro, com uso de recursos como os da Muralha Paulista [sistema de câmeras que faz a leitura de placas], o problema é que a investigação é falha."

O gerente de operações da empresa de rastreamento diz que, no caso das motos de alta cilindrada, esse mercado paralelo é menor. Conforme as estatísticas levantadas pela empresa, 54,6% desses veículos roubados têm a partir de cinco anos de fabricação.

De acordo com a SSP, na capital paulista os roubos de veículos caíram 6,6% em janeiro deste ano em relação a 2024. No estado, desde o início da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), em 2023, a pasta diz que 4.930 automóveis foram recuperados.



Ladrão aponta arma para roubar moto de idoso na zona sul de São Paulo 28.mar.25/Reprodução

Três são presos sob suspeita de planejar divulgar morte de morador de rua

RIO DE JANEIRO Três homens foram presos temporariamente e um adolescente foi apreendido na manhã deste domingo (20), no Rio de Janeiro, sob suspeita de planejarem a morte de um morador de rua. O crime, segundo investigações, seria transmitido pela internet mediante pagamento.

Segundo a Polícia Civil, o grupo mantinha um canal no Discord no qual veiculava mensagens de ódio contra negros, mulheres e adolescentes. Também são suspeitos de maus-tratos a animais e indução a automutilação, estupro virtual e racismo.

Foram presos Kayke Sant'anna Franco, 18, Caio Nicholas Augusto, 18, e Bruce Vaz de Oliveira, 23, além de um adolescente de 17 anos apreendido. Os mandados foram cumpridos em Vicente de Carvalho (zona norte) e Bangu (zona oeste).

Os suspeitos não tinham defesa constituída até a publicação desta reportagem.

Segundo as investigações, Caio e Kayke divulgaram no canal que pretendiam matar uma pessoa em situação de rua neste domingo com coquetel molotov, em ação semelhante a uma de fevereiro. A suspeita é de que a transmissão seria paga.

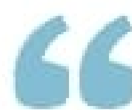
Segundo a polícia, Vaz é o administrador do grupo do Discord.

Nas redes sociais, diz a investigação, ele se apresentava como defensor dos animais, participando de eventos em defesa da causa e criando gatos em casa. Numa das postagens, afirma ter acompanhado mesas de debate do G20 Social e concedido entrevista sobre o tema.

Mas, segundo a polícia, Vaz participou de uma sessão de dissecação de um gato vivo junto com comparsas. Ele também pretendia transmitir a morte de um coelho, vinculando o crime à Páscoa.

"Um se apresentava publicamente como ativista ambiental e protetor dos animais, o que contrastava brutalmente com sua conduta nas redes, onde promovia e compartilhava atos de extrema violência e perversidade", diz o Ministério da Justiça.

A investigação teve como origem o Laboratório de Operações Cibernéticas (Ciberlab) do Ministério da Justiça, que monitora crimes pelas redes sociais. As prisões foram realizadas pela Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima e da 19ª DP (Tijuca).



O grupo atuava de forma coordenada, disseminando conteúdo violento e promovendo apologia a crimes com a automutilação coletiva de meninas, crueldade contra animais e incitação ao extremismo religioso

Ciberlab do Ministério da Justiça
em relatório

"O grupo atuava de forma coordenada, disseminando conteúdo violento e promovendo apologia a crimes com a automutilação coletiva de meninas, crueldade contra animais e incitação ao extremismo religioso. Os três homens detidos neste domingo são apontados como líderes do grupo e executores da comunidade criminosa virtual", diz a pasta.

A apuração apontou que um grupo de 52 pessoas participou de uma sessão de automutilação de uma adolescente.

saúde



Catarina Pignato

Beber todos os dias não significa alcoolismo, mas não há limite seguro

Dependência é marcada pela relação do usuário com a bebida e os impactos no cotidiano

Raíssa Basílio

SÃO PAULO Em "Festim Diabólico," um dos clássicos de Alfred Hitchcock, um drinque é o convite perfeito para que dois estudantes realizem, na mente deles, o crime perfeito. O filme é pautado por bebidas alcoólicas —brandys, uísques e taças de champanhe.

O álcool é mostrado no cinema e na televisão sob diferentes perspectivas. Às vezes mórbidas, como no caso de Hitchcock, ou construindo glamour, como em "Mad Men", onde o protagonista Don Draper fica constantemente com um copo de uísque em mãos.

Embora não exista consenso sobre o impacto exato da mídia quando falamos de saúde, estereótipos prejudicam a compreensão real dos riscos do álcool. Representações extremas no audiovisual podem tanto alertar quanto afastar as pessoas da percepção de que também podem ter um problema, diz o psicólogo clínico João Vitor Borges, membro do Instituto Bem do Estar.

"O álcool é uma situação de alerta na sociedade há séculos. Não importa a relação subjetiva com o consumo, sempre é uma situação em que podem acontecer eventos inesperados, pois altera a percepção com muita intensidade até em pequenas quantidades", afirma.

Mas ainda que o álcool ocupe certo lugar de status no cinema ou na televisão, como afirma o médico Maurício de Souza Lima, o seu consumo está diferente, assim como sua dependência.

"Hoje em dia, sabemos que o transtorno por uso de álcool não se limita a quem consome bebidas diariamente. Muitas pessoas permanecem sóbrias durante a semana, mas abusam do álcool nos fins de semana, gerando consequências graves para si mesmas e para quem está ao seu redor", afirma o médico Uno Vulpo.

O transtorno por uso de álcool (DUA), segundo o DSM-5, quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), é classificado de leve a grave, e não se limita mais à ideia de que só quem bebe diariamente tem problema, diz Vulpo, que usa as redes sociais para falar do consumo de substâncias.

Os critérios que defendem essa dependência incluem: beber mais do que o planejado, tentativas frustradas de parar, prejuízos pessoais, afetivos e financeiros, e continuar bebendo mesmo percebendo esses prejuízos. A abstinência pode gerar desde irritação e ansiedade até quadros graves de confusão, alucinações e convulsões em casos mais extremos, por deficiência de nutrientes.

"Não existe dose segura de álcool diária. O alerta vem quando o consumo começa a causar disfunções psicológicas, cognitivas, familiares, financeiras ou no trabalho. O álcool deixa de ser algo eventual para virar uma necessidade", diz Uno, especialista em redução de danos no consumo de psicoativos, lícitos ou ilícitos.

O alcoolismo é reconhecido pela ciência como transtorno mental e comportamental relacionado ao uso de substâncias, explica a presidente da Junta de Serviços Gerais dos Alcoólicos Anônimos (AA) Lívia Pires Guimarães. Ela diz que o AA não faz diagnósticos, mas usa 12 perguntas que ajudam a pessoa a refletir sobre a relação com a bebida e identificar possíveis prejuízos na vida pessoal, profissional e social.

> **Hoje em dia, sabemos que o transtorno por uso de álcool não se limita a quem consome bebidas diariamente**
>
> **João Vitor Borges**
> psicólogo do Instituto Bem do Estar

> **Não existe dose segura de álcool diária. O alerta vem quando o consumo começa a causar disfunções psicológicas, cognitivas, familiares, financeiras ou no trabalho**
>
> **Uno Vulpo**
> médico

> **O maior desafio de quem enfrenta problemas com álcool é justamente reconhecer isso e dar o primeiro passo para buscar ajuda**
>
> **Lívia Pires Guimarães**
> presidente da Junta de Serviços Gerais dos AA

"Como parte do alcoolismo, muitas pessoas não conseguem perceber sozinhas os danos, o que torna a ajuda externa essencial", diz. "O maior desafio de quem enfrenta problemas com álcool é justamente reconhecer isso e dar o primeiro passo para buscar ajuda. Esse começo é difícil porque, ao mesmo tempo em que a nossa sociedade incentiva o consumo de álcool, ela estigmatiza quem desenvolve problemas com a bebida. Isso cria um ambiente contraditório, em que pedir ajuda se torna ainda mais difícil", completa.

Uno explica ainda que, ao perceber que alguém próximo está com problemas com álcool, o ideal é abordar a pessoa de forma acolhedora e reflexiva —nunca durante o uso ou com acusações diretas. É importante conversar em momentos de sobriedade, falando de si próprio ou fazendo perguntas abertas, sem julgamentos. E ressalta que ninguém para de beber por imposição de outros, a decisão precisa partir da própria pessoa.

Uno diz que não existe um valor universal para definir o conceito de beber socialmente. A medicina e a psiquiatria hoje consideram o impacto no resto do dia da pessoa como o principal critério: se a bebida altera seu funcionamento, seu humor, sua produtividade ou suas relações, já não é mais apenas social.

"Beber todos os dias, mesmo em pequenas quantidades, só seria social se não houvesse nenhum impacto no cotidiano, o que é raro e subjetivo. Além disso, há fatores genéticos, físicos e de hábitos de vida que interferem na tolerância ao álcool —pessoas que bebem menos frequentemente tendem a sentir os efeitos mais rápido."

A romantização do álcool na mídia e a visão distorcida do alcoolismo atrapalham o reconhecimento precoce do problema. "Somos posicionados a acreditar que a sociabilização em diversos contextos depende essencialmente de álcool", diz Borges. "No Brasil a cultura associa bebida à socialização, e as propagandas reforçam esse consumo em nome do lucro. Isso dificulta iniciativas de redução de danos".

Santander

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 05 de maio de 2025, às 14h30min*.
2º LEILÃO: 07 de maio de 2025, às 14h30min*. *(horário de Brasília)

[illegible] FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem [illegible] que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo somente **ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizado pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A**, CNPJ nº 90.400.888/0001-42, [illegible] **LARISSA REINA MAGATON**, [illegible] em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 387.555,24** [illegible] **Lojas nº 15, 19 e 23**, [illegible] matrículas nºs 11.944, 11.948 e 11.952 do Oficial de Registro de Imóveis de [illegible]. **Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra.** [illegible] **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 268.864,23** [illegible] – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). **Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar no site www.portalzuk.com.br, **encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda VEJA A ÍNTEGRA DESTE EDITAL NO SITE** www.portalzuk.com.br. Informações pelo Whatsapp (11) 93514-0467 ou pelo e-mail contato@portalzuk.com.br (Dossiê 24174).

YACHT CLUB PAULISTA

Fone: (11) 5514-6911 / (11) 5514-6912 / 55 11 94789-4601
http://www.ycp.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA GERAL ANUAL

Ficam os Senhores Associados do Yacht Club PAULISTA em pleno gozo de seus direitos sociais, na forma do *Estatuto Social* do *YACHT CLUB PAULISTA*, Artigo **26 - inciso 02**, convocados para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada na sede Social do YCP, no dia 27 de Abril de 2025, em primeira convocação as 10:00 horas, e as 11:00 horas em segunda convocação; e para ambas chamadas, e com encerramento para as 16:00 horas do mesmo dia, com objetivo de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia, em votações em separado para cada um dos itens:

Pauta Ordinária (Artigo 75):
1) Abertura dos Trabalhos;
2) Eleição da Composição da Mesa;
3) Eleição dos cargos vagos do Conselho Deliberativo, efetivos e suplentes cujos mandatos expiram no dia 30 de abril 2025;
4) Examinar e aprovar as contas do exercício findo;
5) Outros assuntos de interesse da sociedade;

Pauta Extraordinária (Artigo 76):
1) Eleição dos cargos vagos do Conselho Fiscal como suplentes para complementação de mandato;
2) Outros assuntos de interesse da sociedade.

Aos associados quites para com o YCP, e impedidos de comparecer, pedimos a gentileza de providenciarem uma procuração na forma da minuta anexa, assinada graficamente ou por assinatura digital certificada, dando poderes para seu representante de comparecer e votar em seu nome os assuntos constantes da respectiva ordem do dia, e encaminhá-la para controle da secretaria (rubia@ycp.com.br ou secretaria@ycp.com.br).

Agradecemos de antemão a sua compreensão e colaboração, e ficamos à sua disposição para esclarecimentos e informações.

São Paulo, 27 de março de 2025

Atenciosamente,

Sergio Augusto Gomes Carineo
Comodoro

Yacht Club Paulista - Rua Itupú, 1077 - Chácara Vista Alegre, São Paulo - SP, 04922-100

Eufrázio



PATROCÍNIO ambipar® GROUP (JBS) VALE | APOIO LIBERTA

Belém será a 'COP da esperança', afirma prefeita da capital francesa

Anne Hidalgo diz confiar que evento, dez anos após o Acordo de Paris, dará novo impulso para medidas contra aquecimento global



A prefeita de Paris, Anne Hidalgo Xavier Galiana - 3.fev.25/AFP

André Fontenelle

PARIS Paris está torcendo por Belém. Dez anos depois do acordo histórico sobre mudanças climáticas, negociado na capital francesa, a prefeita Anne Hidalgo chamou a COP30 de novembro de "cúpula da esperança".

"Belém será um grande momento internacional para o clima", disse à **Folha** Hidalgo, que já ocupava o cargo na época do Acordo de Paris. "Confio na capacidade do presidente Lula e das autoridades brasileiras, que podem dar um novo impulso ao trabalho que foi feito em Paris e nas diversas COPs [conferências climáticas da ONU]", acrescentou a prefeita, do Partido Socialista.

As metas fixadas em 2015 estão longe de ser cumpridos, o que para a prefeita só aumenta a importância do evento na região amazônica. "Fico muito feliz que a COP dos dez anos [após a assinatura do Acordo de Paris] aconteça no Brasil. Isso tem uma força simbólica e política muito eficaz."

Daqui a dois meses, Paris vai sediar uma conferência internacional de prefeitos para debater os dez anos do acordo. Belém, governada por Igor Normando (MDB), está entre as convidadas.

Segundo Hidalgo, embora o problema das mudanças climáticas exija soluções globais, os prefeitos do mundo inteiro podem fazer bastante coisa em âmbito local. "Durante muito tempo, não se enxergou o papel dos prefeitos. Mas na COP28, em Dubai [em 2023], foi mostrado que uma parte dos resultados é consequência direta da ação dos prefeitos."

Ela cita o esforço que Paris vem fazendo. A cidade tem um plano climático para chegar ao "carbono zero" até 2050 —quando se prevê que as máximas na capital francesa atingirão os 50°C.

Desde 2015, Paris reduziu a circulação de automóveis e ampliou a cobertura vegetal. A prefeitura diz ter criado 45 hectares de áreas verdes na década. Essas medidas enfrentam críticas da oposição e de parte da imprensa local.



Belém será um grande momento internacional para o clima. Confio na capacidade do presidente Lula e das autoridades brasileiras, que podem dar um novo impulso ao trabalho que foi feito em Paris e nas diversas COPs [conferências climáticas da ONU]

Anna Hidalgo
prefeita de Paris

Em julho, trechos do rio Sena serão liberados para banhistas, pela primeira vez em um século. No ano passado, ela fez um mergulho simbólico. Apesar da polêmica sobre a qualidade da água, o Sena foi usado nas provas de triatlo e maratona aquática dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Hidalgo revelou que o IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) está preparando um trabalho sobre a contribuição dos municípios à luta contra as mudanças climáticas. Esse estudo, segundo ela, não ficará pronto a tempo da COP de novembro.

A **Folha** falou com um dos cientistas mais renomados do IPCC, o francês Jean Jouzel. Em 1987, com 40 anos, foi um dos primeiros cientistas a comprovar a correlação entre a concentração de CO_2 na atmosfera e o aquecimento global. Ele era vice-presidente do IPCC em 2007, quando o grupo de cientistas recebeu o Nobel da Paz.

"O contexto é bastante difícil, mas não podemos desanimar. Pode ser difícil erguer a cabeça diante de tomadores de decisões como [Donald] Trump, mas esperamos muito da COP de Belém", disse Jouzel.

Ele, que participou de praticamente todas as COPs desde 2015, lembra-se com nostalgia do clima de esperança em Paris, dez anos atrás. "A diferença em relação aos acordos anteriores é que perguntaram aos países o que eles aceitariam fazer. Esse conceito de engajamento fez com que todos os países [195] ratificassem o acordo. Claro, Trump saiu dele rapidamente, mas o acordo foi muito bem construído."

Como presidente dos EUA, Trump retirou seu país duas vezes do Acordo de Paris: em 2017, no início do primeiro mandato, e em janeiro deste ano, ao reassumir, revogando decisão tomada e poderm 2021 pelo antecessor, Joe Biden.

Jouzel afirmou que ainda não existe um esboço de acordo a ser aprovado em Belém, mas vem participando das discussões sobre o assunto. "Não sou negociador, mas várias delegações convidam experts para acompanhar. Sigo as negociações bem de perto, mas enquanto cientista da delegação francesa. É apaixonante."

Espécie de árvore pode ser 'espiã' contra mineração ilegal de ouro

DIAS MELHORES

Everton Lopes Batista

SÃO PAULO Cientistas descobriram que uma espécie de árvore comum na floresta amazônica, a Ficus insipida, pode acumular em seu tronco o mercúrio liberado no ar pela mineração ilegal de ouro na região.

O contaminante expelido na queima do amálgama de ouro e mercúrio —prática comum no garimpo ilegal— fica registrado nos anéis de crescimento das árvores.

Segundo os pesquisadores, as plantas poderiam ser usadas como espiãs da mineração clandestina, indicando onde e até quando o poluente foi emitido.

Os resultados do estudo foram publicados em artigo na terça-feira (8) na revista científica Frontiers in Environmental Science.

O mercúrio é um metal naturalmente encontrado no ar, no solo e na água. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a exposição ao elemento químico pode causar sérios problemas de saúde e prejudicar o desenvolvimento de crianças. Os efeitos tóxicos da substância têm manifestações neurológicas, digestivas e imunitárias. O metal também contamina o solo e a água, entrando na cadeia alimentar.

Há um tratado internacional, a Convenção de Minamata, que busca reduzir as emissões e o uso de mercúrio. O documento foi assinado em 2013 e entrou em vigor no Brasil em 2017.

"Recentes estudos mostraram que árvores podem ser biomonitores eficazes de mercúrio em florestas temperadas e boreais, mas ninguém havia examinado isso na amazônia, apesar da alta contaminação causada pelo garimpo", diz Jacqueline Gerson, professora assistente de engenharia biológica e ambiental na Universidade Cornell e autora principal do estudo.

A equipe decidiu investigar três espécies de árvores tropicais conhecidas por desenvolver anéis de crescimento anuais. No entanto, apenas a Ficus insipida apresentou anéis claros o suficiente para o estudo.

No Brasil, a espécie é conhecida como quaxinguba, gameleira, apuí, apuizeiro ou figueira-brava e pode chegar aos 20 metros de altura, com folhas verdes compridas.

classificados classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

IMÓVEIS | NEGÓCIOS | EMPREGOS | INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS | LEILÕES

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

A OSS/SPDM - HOSPITAL DAS CLÍNICAS LUZIA DE PINHO MELO
Seleciona:
Pessoas com Deficiência para vagas de:
✓ Auxiliar Administrativo, ✓ Aprendiz, ✓ Telefonista, ✓ Recepcionista, ✓ Auxiliar de Governança, ✓ Enfermagem, ✓ Terapeuta Ocupacional, ✓ Escriturário, ✓ Auxiliar de Cozinha entre outras.
Os interessados devem se cadastrar no site www.gupy.io ou através da leitura do QRCode.

VENDO LOTE EM PRADO/BAHIA
Com 1.344 m², à Beira Mar, excelente localização, totalmente plano. Ideal para: Hotel, Pousada ou Casa alto padrão. Preço de oportunidade: R$ 600.000,00. Parcelamos parte do Valor. Zap com vídeos do local: 31-99517-0212 - Fátima

siga a folha

A OSS – Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, recruta currículos de médicos nas seguintes especializadas:
MÉDICO ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA INFANTIL; MÉDICO PSIQUIATRA; MÉDICO ESPECIALISTA EM CIRURGIA VASCULAR; MÉDICO CIRURGIÃO PLÁSTICO para Atendimento Ambulatorial e Procedimentos Cirúrgicos inclusive Reconstrução Mamária; MÉDICO UROLOGISTA; Médico Neurocirurgião para execução de cirurgias, visitas em Pronto Socorro e atendimento Ambulatorial; Médico Ortopedista e Coordenador na Especialidade; Médico plantonista em Cirurgia Geral para atendimento no Pronto Socorro, Ambulatório e execução de procedimentos; Médico plantonista em Clínica Médica no Pronto Socorro e Enfermaria; Médico Emergencista para atendimento em Urgência e Emergência e Retaguarda da Emergência. Médico plantonista em Pediatria Clínica no Pronto Socorro Infantil; Médico plantonista em Pediatria Clínica para Enfermaria Pediátrica e Médico especialista em Colangiopancreatografia retrógrada endoscópica – CPRE; Médico especialista em Hemoterapia para Coordenação da Agência Transfusional; Médico especialista em Hematologia para Atendimento Ambulatorial, da Interconsultas e Efetividade de Punções, Médico Infectologista para Atendimento Ambulatorial e Médico especialista em Hematologia para gerenciamento da Agência Transfusional.
Os interessados devem se cadastrar no site www.gupy.io ou através da leitura do QRCode.

2ª GRANDE LEILÃO LUIZ MELLO ESCRITÓRIO DE ART
A Leiloeira Oficial Cristina Cruz de Negreiros - JUCESP Nº 1224 torna público, realizará um Leilão nos dias 06, 07 e 08 de maio de 2025 às 20h, por Luiz Mello Escritório de Art e Outros. Exposição aberta até o dia 08/05 das 10h às 18h.
Site: www.luizmelloescritoriodeart.com.br

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

ASSINE A FOLHA folha.com/assine

Eufrázio

Hugo Calderano supera chinês na China e conquista a Copa do Mundo de tênis de mesa

Brasileiro é o primeiro jogador das Américas a levantar o troféu

SÃO PAULO Hugo Calderano é campeão do mundo de tênis de mesa. Primeiro atleta de fora da Ásia e da Europa a chegar à decisão de um torneio mundial da modalidade, o carioca de 28 anos se tornou também o primeiro mesa-tenista das Américas a levantar o troféu.

Na final do Mundial, disputada neste domingo (20), em Macau, o brasileiro se impôs sobre o chinês Lin Shidong, 20, atual líder do ranking da ITTF (Federação Internacional de Tênis de Mesa), e venceu por 4 games a 1 (6/11, 11/7, 11/9, 11/4 e 11/5).

"Antes de o torneio começar, eu não poderia imaginar ser campeão", disse o Calderano. "Acho que consolidei meu nome na história do tênis de mesa."

Emocionado, o brasileiro chorou ao falar do título e do peso após a derrota nos Jogos Olímpicos de Paris, no ano passado. "Se você falasse comigo há um mês, veria que eu estava muito mal."

Atletas chineses haviam vencido esse torneio em todas as edições desde 2005. O brasileiro não só quebrou essa hegemonia como o fez em plena China.

Para chegar ao resultado inédito, Hugo Calderano já tinha alcançado vitórias maiúsculas ao longo da campanha. Eliminou nas quartas de final o japonês Tomokazu Harimoto, terceiro do ranking, de virada, quando já assegurou a primeira medalha do Brasil na competição, disputada desde 1980 —não há disputa pelo terceiro lugar.

Atual quinto do ranking, o brasileiro venceu, também de virada, o chinês Wang Chuqin, número dois do mundo, em jogo válido pelas semifinais da competição.



O brasileiro Hugo Calderano exibe o troféu conquistado em Macau, em vitória sobre o talentoso chinês Lin Shidong Cheong Kam Ka/Xinhua

Na fase de grupos, ele havia superado o canadense Eugene Wang (65º) e o japonês Yukiya Uda (30º), ambos por 3 games a 1. Nas oitavas, passou pelo japonês Hiroto Shinozuka (29º).

"Espero inspirar muitos jovens que estão começando a jogar tênis de mesa e qualquer outro esporte a seguir em frente", disse.

Foi a sexta participação do mesa-tenista em Copas do Mundo. Até este ano, seu melhor resultado havia sido em 2019, quando chegou às quartas de final. Ele é o único tricampeão da modalidade em Jogos Pan-Americanos.

O resultado na Copa do Mundo vem menos de um ano depois de Hugo Calderano ter conquistado o melhor resultado do tênis de mesa brasileiro em Olimpíadas, com o quarto lugar nos Jogos Olímpicos de Paris.

Ele perdeu o bronze para o francês Félix Lebrun, mas, na ocasião, chegou ao terceiro lugar no ranking da ITTF, sua melhor posição na carreira e a melhor de um atleta das Américas.

"Eu vou voltar e tentar de novo", prometeu, após a derrota na França. "Eu coloco o tênis de mesa no centro da minha vida, todas as escolhas que eu faço são pelo tênis de mesa."

Além do resultado de Calderano, a competição teve um bom resultado de sua namorada. A paulista Bruna Takahashi (24º do ranking) se tornou a primeira brasileira a avançar até as quartas de final da Copa do Mundo.

Nas oitavas, ela derrotou a romena Bernadette Szocs (14ª) por 4 games a 0 (11/8, 11/7, 11/7 e 11/5). Na sequência, parou diante da favorita chinesa Chen Xingtong (4ª), que venceu o duelo por 4 a 1 (11/8, 6/11, 13/11, 11/7 e 11/7).



São Paulo bate Santos e vence a primeira no Campeonato Brasileiro

Após quatro empates nas quatro primeiras rodadas, o São Paulo contou com gols de Ferreirinha e André Silva para derrotar o Santos por 2 a 1, no Morumbi; Tiquinho Soares marcou para o time alvinegro Thiago Bernardes/Reuters

O reinado dos goleiros

Mundo afora, cada vez mais altos e mais ágeis, arqueiros fazem atacantes tremer

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

No Campeonato Brasileiro, e não só, pelo Planeta Bola, é notória a perda de gols pelos atacantes até mesmo na hora do pênalti, quando os goleiros perderam o medo.

Basta dizer que o aproveitamento da marca da cal na última Copa do Mundo, onde se supõe estarem os melhores jogadores, foi de apenas 58%, em 31 cobranças, no tempo normal, em prorrogações e em disputa por pênaltis, com 18 gols.

Transfira para o número de tentos desperdiçados nos torneios pelo mundo afora e constate que há uma inversão de valores: agora são os atacantes que temem os arqueiros, cada vez maiores, cada vez mais rápidos, no chão ou pelo alto, capazes de crescer diante do finalizador, que, em busca de superá-los, capricha tanto, ou se intimida tanto, que chuta para fora, nas traves ou em cima dos gigantes com suas luvas que parecem ter ímãs para atrair a pelota.

Goleiros brasileiros, antigamente tidos como inferiores aos de países cujas escolas eram mais respeitadas, brilham embaixo de nossas traves e fora das fronteiras nacionais.

Nem mesmo aquela velha frase para definir como era dura a vida do goleiro, porque não nascia grama onde ele pisava, mantém validade diante dos gramados sintéticos que, infelizmente, proliferam

Um grande time começa por um grande goleiro, é o que se diz, mas a melhor seleção de todos os tempos, a brasileira de 1970, a do tri no México, começava com Félix, nem aqui considerado do melhor nível.

Olhem as raras leitoras e os raros leitores para a Série A brasileira e constatem a quantidade de grandes goleiros, e goleiros grandes, como Weverton, com lugar quase cativo na seleção, Hugo Souza, que virou ídolo no Corinthians, Éverson, há anos fechando o gol do Atlético Mineiro, Cássio, o maior da história corintiana e hoje com altos e baixos no Cruzeiro, o vovô Fábio no Fluminense, John, de papel fundamental nos recentes títulos botafoguenses, Léo Jardim, que parou o Flamengo no sábado, para não falar dos estrangeiros como Rochet, no Inter, e Rossi, no Flamengo.

O Santos tem Brazão, cada vez melhor, o São Paulo achou em Rafael quem lhe trouxe mais conforto na impossível missão de esquecer Rogério Ceni, e por aí em diante, como João Ricardo, do Fortaleza, apontado como o oitavo melhor do mundo recentemente pelo Observatório de Futebol do Centro Internacional de Estudos de Esporte (CIES Football Observatory).

Na lista dos cem nomes temos outros brasileiros: Lucas Perri (13º), do Lyon, Weverton (18º), John (25º), Hugo Souza (28º), Alisson (33º), do Liverpool, Tiago Volpi (36º), do Grêmio, Bento (50º), do Al-Nassr, Cássio (62º) e Léo Jardim (90º). Dez brasucas em uma centena na relação que cabe, como sempre, discutir, mas que serve como termômetro.

Nem mesmo aquela velha frase para definir como era dura a vida do goleiro, porque não nascia grama onde ele pisava, mantém validade diante dos gramados sintéticos que, infelizmente, proliferam pelo país.

Pergunte a Filipe Luís e a Abel Ferreira qual é a maior preocupação deles como comandantes de Flamengo e Palmeiras, os dois melhores times do Brasil.

Ambos certamente responderão que é o pouco aproveitamento das chances criadas, a velha eficácia, a capacidade para atingir o objetivo proposto, seja como for, com os pés, o peito ou a cabeça, porque com as mãos não vale.

Quem viu o primeiro tempo de Corinthians x Sport entenderá do que se trata. O massacre alvinegro terminou 1 a 0 para os pernambucanos.

DOM. Tostão, Juca Kfouri SEG. Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri
SEX. No Corre/O Mundo é uma Bola SAB. Marina Izidro

Eufrázio

entrevista da 2ª | mercado



A economista francesa Esther Duflo em discurso no Prêmio Nobel de 2019, realizado em Estocolmo, na Suécia Jonathan Nackstrand - 10.dez.19/AFP

Esther Duflo Taxar ultrarricos é uma medida popular, e alguns deles já concordam com tributação

Nobel de Economia afirma que certos bilionários já admitem abrir mão de parte da riqueza para proteger os mais pobres das mudanças climáticas: 'Faria uma enorme diferença para o mundo que eles também habitam'

Fernanda Mena

SÃO PAULO A francesa Esther Duflo, uma das únicas três mulheres a receber o Nobel de Economia, diz estar em um relacionamento de longo prazo com o Brasil.

"Estou em contato bastante próximo com o ministro da Economia, Fernando Haddad, assim como com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. E é sempre um grande prazer interagir com eles", disse ela à **Folha** durante visita a São Paulo

Duflo esteve no Brasil para anunciar a inclusão do Insper na Adept, uma aliança internacional para formação em análise de dados, avaliações e políticas públicas sediada no J-PAL (Laboratório de Ação contra a Pobreza Abdul Latif Jameel), o centro de pesquisas cofundado por ela e sediado no MIT (Massachusetts Institute of Technology), nos EUA.

A economista apoiou a proposta feita pelo Brasil na presidência rotativa do G20 de criação de um imposto global de 2% sobre a riqueza dos bilionários do mundo para financiar adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas sobre as populações mais pobres do planeta. "Os países pobres contribuem nada ou muito pouco para as mudanças climáticas, mas experimentam a maior parte dos seus danos", avalia.

"Alguns ultrarricos já concordam que podem abrir mão de 2% de sua riqueza todos os anos", afirma Duflo. "Provavelmente, eles mal sentiriam falta desses recursos em suas vidas, mas isso faria uma enorme diferença para o mundo que eles também habitam."

Segundo a economista, taxar ultrarricos para distribuir entre os mais pobres é uma medida popular. A Nobel de Economia afirma que a implementação deste tipo de imposto parece difícil "porque as pessoas ricas têm muito poder político". Mas, diz, "elas também precisam de um planeta habitável".

No Brasil, proposta enviada ao Congresso pelo ministro Haddad para a criação de um imposto mínimo de 10% para quem ganha mais de R$ 50 mil por mês tem apoio de 76% dos brasileiros, segundo pesquisa Datafolha.

Em entrevista à **Folha**, Duflo explicou porque escolheu trabalhar com o combate à pobreza, como a desigualdade se relaciona às mudanças climáticas e por que há poucas mulheres laureadas com o Nobel de Economia.

*

Por que a pobreza não é um problema apenas dos pobres? Em primeiro lugar, porque compartilhamos a condição humana, os valores do humanismo e a solidariedade, o que significa que precisamos nos preocupar com a situação daqueles que mais sofrem com a pobreza, com a guerra e outras coisas. Em segundo lugar, porque a pobreza é um problema para as sociedades. Aquelas que têm muitas pessoas pobres perdem muito de seu potencial e riqueza porque a pobreza impede as pessoas de se tornarem cientistas ou engenheiros ou políticos. Ela empobrece toda a sociedade. É por isso que meu trabalho de vida tem sido combater a pobreza.

Como as mudanças climáticas afetam a pobreza no mundo? Elas já estão afetando os países pobres hoje e vão afetar ainda mais no futuro por duas razões. A primeira é que esses países tendem a estar em lugares onde já é quente. E, portanto, à medida que o planeta esquenta, eles serão mais afetados por temperaturas que não são adequadas à vida humana. O segundo problema é que as pessoas pobres nesses países estão menos protegidas porque não têm ar-condicionado nem acesso imediato a atendimento em saúde e não podem parar de trabalhar, o que quer dizer que é mais provável que elas morram quando está muito quente, ou que experimentem uma renda ainda mais baixa.

Esther Duflo, 52

1972, Paris Professora de Alívio da Pobreza e Economia do Desenvolvimento no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos EUA, e cofundadora do Laboratório de Ação contra a Pobreza Abdul Latif Jameel (J-PAL). Recebeu o Nobel em Economia em 2019.

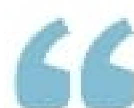
Como a luta contra a desigualdade e contra as mudanças climáticas se relacionam? Elas se relacionam por meio de uma tripla desigualdade. Uma é que as pessoas pobres não contribuem nada para as mudanças climáticas porque suas emissões são muito baixas. Outra é que elas são as mais diretamente afetadas pelas mudanças climáticas. E outra ainda é que elas têm menos meios para se proteger. Então, se não interferirmos diretamente na capacidade das pessoas mais pobres de se protegerem dos impactos climáticos, a desigualdade só vai aumentar. E a desigualdade na maneira como as mudanças climáticas impactam as pessoas só vai piorar e piorar.

A Sra tem uma proposta para mitigar os efeitos das mudanças climáticas sobre pessoas pobres. Qual é ela? Primeiro é preciso observar que os países pobres contribuem nada ou muito pouco para as mudanças climáticas, mas experimentam a maior parte dos seus danos. Depois, é preciso colocar um número nisso para percebermos a extensão do dano. Se você colocar um preço

Eufrázio



BOA ECONOMIA PARA TEMPOS DIFÍCEIS
ESTHER DUFLO E ABHIJIT BANERJEE
EDITORA Zahar
PREÇO R$ 124,90
464 páginas



Se não interferirmos diretamente na capacidade das pessoas mais pobres de se protegerem dos impactos climáticos, a desigualdade só vai aumentar. E a desigualdade na maneira como as mudanças climáticas impactam as pessoas só vai piorar e piorar

Não é tanto dinheiro, e elas [pessoas ricas] também sofreriam se o aumento da pobreza levasse a conflitos e muita agitação no mundo. Então, alguns ultrarricos já concordam que podem abrir mão de 2% de sua riqueza todos os anos

Tributar pessoas mais ricas não limita investimentos. No final das contas, os bilionários têm tanto dinheiro que o que importa é ser mais rico que seus amigos —e os impostos não mudam isso

na vida humana, nas perdas agrícolas e nas perdas econômicas, a extensão dos danos das mudanças climáticas a um país como Níger, na África, por exemplo, é algo como US$ 35.000 por pessoa por ano. Isso é o que o mundo, coletivamente, está impondo a Níger.

Considerando-se a trajetória climática mais quente prevista pelo IPCC [Painel Internacional de Mudanças Climáticas], até 2100 haverá 6 milhões de mortes extras no mundo devido à alta da temperatura, e elas serão quase todas em países que hoje são pobres. As emissões que vêm da Europa e dos EUA causam um dano de meio bilhão de dólares todos os anos. Então, precisamos encontrar uma maneira de compensar as pessoas por pelo menos parte desses danos. E, para isso, precisamos arrecadar dinheiro.

Como? Uma das coisas que estou propondo em colaboração com a presidência brasileira no G20 é uma tributação global de 2% dos ultrarricos para um fundo de proteção aos mais pobres. Se tivermos o dinheiro, precisamos descobrir como dá-lo às pessoas. Proponho encontrarmos uma maneira de enviá-lo diretamente para as pessoas que são mais afetadas.

Pesquisas mostraram que, embora aumentar impostos seja uma medida muito impopular, tributar os ultrarricos para financiar políticas para os mais pobres é visto de forma mais favorável. Essa é uma pesquisa de um francês chamado Adrien Fabre, que analisou uma série de pesquisas de opinião de pessoas na Europa e nos EUA sobre várias soluções para as mudanças climáticas. Ele descobriu que o imposto sobre o carbono é muito impopular, mas a ideia de tributar ultrarricos para redistribuir o dinheiro em outro lugar é muito mais popular. Algo como 80% dos europeus gostam da ideia, e mesmo os americanos não são contra: cerca de 60 ou 70% a aprovam. Então há apoio popular.

Por que então esta é uma medida tão difícil de implementar? Talvez porque as pessoas ricas têm muito poder político e não estão muito interessadas na ideia. Mas eu gostaria de persuadi-las, e algumas delas já estão persuadidas de que isso é do seu próprio interesse. Não é tanto dinheiro, e elas também precisam de um planeta habitável, e também sofreriam se o aumento da pobreza levasse a conflitos e muita agitação no mundo. Então, alguns ultrarricos já concordam que podem abrir mão de 2% de sua riqueza todos os anos. Provavelmente, eles mal sentiriam falta desses recursos em suas vidas, mas isso faria uma enorme diferença para o mundo que eles também habitam.

No Brasil, um país de grande desigualdade, a proposta do atual governo de isentar pessoas mais pobres de impostos é vista favoravelmente, mas a de aumentar impostos dos ultrarricos é tratada como algo que pode inibir investimentos e gerar fuga de capitais. Esses receios são reais? Há muita evidência mostrando que tributar pessoas mais ricas não limita investimentos. Isso porque, no final das contas, os bilionários têm tanto dinheiro que o que importa para eles é ser mais rico do que seus amigos —e os impostos não mudam isso. Já a fuga de capitais é uma questão quando um país age sozinho porque, em muitos lugares —o Brasil entre eles—, é fácil enviar capitais para paraísos fiscais. Aí entra a importância da cooperação internacional na tributação para que haja registro sobre onde o dinheiro está de modo que um país possa ir atrás dos ativos de seus cidadãos enviados para outro lugar. Ainda melhor seria coordenar uma medida em que todos os países tributem ultrarricos em 2% por ano. Aí, a fuga não faria sentido.

Ainda assim, há estudos em países nórdicos que apontaram que a fuga de capitais em resposta ao aumento da tributação é real, mas bem menor do que se pensava. Talvez o problema fosse pior no Brasil, onde as pessoas já estão mais conectadas ao mundo exterior. Portanto, é um problema a ser levado a sério, mas que pode ser resolvido com países trabalhando juntos, como no processo que o G20 lançou.

Algumas medidas de combate à pobreza são tratadas como falsos remédios. Programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, já foram criticados sob a premissa de que não se deve dar o peixe, mas ensinar a pescar... Este ditado em particular é um dos grandes clichês no desenvolvimento, o que é particularmente irritante, na minha opinião. Há um estudo recente de Dean Karlan e Chris Udry que revisou 130 pesquisas sobre 72 programas de transferência de dinheiro que mostram efeitos enormemente positivos em todas as dimensões da vida dos beneficiários. Então, podemos levar as pessoas a sério em sua capacidade de usar bem o dinheiro e deixarmos o paternalismo de lado. Há coisas que não podem ser fornecidas com dinheiro e que também podemos fazer, como oferecer boas escolas.

Como você avalia o Bolsa Família? Ele foi muito avaliado e copiado em muitos países, onde também foi submetido a avaliações randomizadas rigorosas, e se mostrou muito eficaz em melhorar a educação e a saúde das pessoas. A única coisa que aprendemos desde que o programa foi iniciado é que condicionalidades estritas não são necessárias. É possível atingir os mesmos objetivos com condicionalidades mais brandas, que sinalizem que o programa é para ajudar na educação e saúde das crianças e jovens sem que necessariamente a transferência seja retirada quando as pessoas não estão cumprindo as contrapartidas. No Brasil, é bastante óbvio que o programa pode ser creditado por uma enorme queda na pobreza.

Você foi uma das três únicas mulheres laureadas com o Prêmio Nobel de Economia. Como interpreta essa presença feminina? Quando recebi o Prêmio Nobel, em 2019, também era a única que estava viva porque Eleanor Armstrong [laureada em 2009] havia falecido [em 2012]. Três não são suficientes, mas isso é um reflexo do fato de que não há muitas mulheres na economia. Mulheres são menos propensas a fazerem doutorado em economia. Estudantes de doutorado mulheres são menos propensas a se tornarem jovens professoras. Jovens professoras são menos propensas a obter estabilidade. Como economistas, tendemos a pensar que devemos deixar as coisas seguirem seu curso porque chegarão ao lugar certo. Mas acho que percebemos, nos últimos anos, que há algumas estruturas sobre a profissão que não a tornam muito amigável para mulheres, em particular por causa de uma espécie de cultura agressiva, que não é útil. Muitos departamentos estão fazendo esforço para mudar isso. O resultado deve aparecer nos próximos anos, espero.



Esther Duflo segura cartaz com frase "Perfeito é o inimigo do bom", em tradução literal, em cerimônia no MIT Brian Snyder - 12.set.2024/Reuters



Após 220 dias no espaço, russos e americano chegam à Terra na cápsula Soyuz

A cápsula MS-26, que transportava a tripulação da Estação Espacial Internacional (ISS) composta pelo astronauta americano Don Pettit, da Nasa, e pelos cosmonautas russos Alexei Ovchinin e Ivan Vagner, da Roscosmos, desce de paraquedas antes de pousar neste domingo (20) na cidade de Zhezkazgan, no Cazaquistão Ivan Timoshenko/Reuters

FOLHA CARREIRAS

Beatriz Pecinato
Estagiária de Newsletter

Como estimar seu progresso como profissional

Incentivado pelo RH de muitas empresas, o Plano de Desenvolvimento Individual permite o delineamento de objetivos e elaboração de estratégias para alcançá-los

Você já ouviu falar em PDI? O Plano de Desenvolvimento Individual é oferecido pelo RH de algumas empresas como forma de visualizar os próximos passos da carreira de um colaborador.

Pode parecer mais uma daquelas burocracias chatas que a área de gestão de pessoas quer que você perca seu tempo fazendo. Contudo, ela pode ser uma chave importante para o seu progresso como profissional.

Plano de carreira vs. PDI. Quem está há mais tempo no mercado deve conhecer mais intimamente o primeiro.

Ele era muito utilizado antes da pandemia, segundo a especialista em carreira Jaqueline Garutti. O plano de carreira era mais comum quando as empresas tinham uma progressão linear de cargos: você começava na base da pirâmide e ia subindo os degraus pré-definidos, um atrás do outro, até chegar no topo ou se aposentar.

Agora, as trajetórias são menos previsíveis e mais horizontais do que antigamente —em vez de subir os degraus, as pessoas mudam de empresa e de área mais vezes. Portanto, faz mais sentido pensar em passos individuais. Ninguém sabe o amanhã, certo?

Afinal, o que é? O PDI é uma ferramenta de planejamento. Nela, você delineia objetivos para o seu futuro profissional e traça estratégias para alcançá-los. Devem constar não somente as lacunas técnicas, como também emocionais.

Ou seja, ele não serve só para você aprender Excel, mas também para melhorar como colega, ser um líder mais preocupado e outras funções que a coletividade exige. "É uma fotografia do seu momento profissional", explica a mentora.

Se a sua empresa oferece um PDI...não preencha de qualquer jeito. Garutti reforça que ele é mais importante para você do que para a companhia. Você é o maior interessado em fazer a coisa dar certo e se promover.

Se ela não oferece...aí vai o nosso PDI D.I.Y ("do it youself", ou "faça você mesmo", sigla conhecida por quem frequenta a internet há tempos). Ele precisa ter:

1 Um objetivo
Uma posição que você quer alcançar, uma área que quer seguir, uma especialização, ou mesmo, uma mudança de emprego.

2 Seus pontos fracos
Técnicos e emocionais. Vale tudo: falta de proficiência em determinado idioma, baixa habilidade em algum programa muito usado, pouca resiliência, muita timidez etc.

3 Seus pontos fortes
O que já te elogiaram por ser ou fazer.

4 Um plano de ação
Para resolver cada um dos seus pontos fracos e maximizar os fortes. É o fim da procrastinação. Um exemplo: se eu não falo inglês em um nível avançado, farei um curso do idioma durante os próximos três meses.

Também vale incluir no rascunho como lidar com os custos das melhorias. A empresa pode pagá-lo para mim? Existe uma forma gratuita de aprender?

Não subestime as "soft skills"... aquelas que dizem respeito à parte humana do trabalho. Elas são muito relevantes para progredir. Às vezes, você precisa mais de um curso de oratória para melhorar suas apresentações do que um de Photoshop.

Como eu vou saber os meus pontos fracos? Alguns você já sabe. Outros, um bom e velho "feedback" do seu gestor pode evidenciar. "Não se prenda somente ao que o seu chefe disser. Pense também naquilo que está sendo exigido de você e ainda não consegue corresponder", aconselha Garutti.



Conselhos de CEO
Dri Barbosa, 38, CEO da N5X

Uma habilidade essencial... São duas, na verdade: resolução de problemas e comunicação. Pessoas que trazem recomendações estruturadas e que conseguem se comunicar de maneira simples são grandes facilitadores. Esses profissionais tendem a ganhar confiança e conquistam autonomia por serem bons tomadores de decisão.

Um conselho para jovens profissionais... Seja protagonista da sua vida. Pense sobre a qualidade de vida que você gostaria de ter e o que é necessário financeiramente para alcançá-la. A partir disso, identifique as carreiras que vão te possibilitar isso.

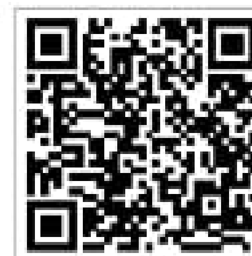
Uma dica: identifique quem está no lugar em que você quer estar, veja o que a pessoa faz e o que você ainda não sabe fazer. Para obter essas informações, um cafezinho com aquela pessoa que você admira vai bem.

Curto prazo é o segredo. De seis meses a um ano deve ser o período estipulado para bater as metas do PDI, na análise da especialista. Mais do que isso, é imprevisível. É essencial revisitá-lo a cada três meses, para ver o que está dando certo e corrigir o que não está.

Calibre as expectativas. Ao terminar a primeira versão do seu plano, revise-o com seu gestor. Pode ser que as vozes da sua cabeça estejam dizendo que algumas coisas são mais importantes do que elas são na prática.

Ele pode te ajudar a elencar prioridades e manter os seus pés no chão. Afinal, presumimos que tenha mais experiência no mercado de trabalho do que você.

Para terminar...coloque um objetivo palatável. Se o seu problema é falar em público, estipule uma data para fazer uma apresentação com tudo o que você aprendeu nos últimos meses. Ter algo que te ajude a medir a sua evolução faz toda a diferença na motivação para alcançar o que quer.



Acesse o QR Code para se inscrever

Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO
SEGUNDA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 2025

ilustrada



Eu, robô

Os Satyros usam inteligência artificial para levar androide em vez de atores ao palco em peça inspirada pela obra modernista do escritor Oswald de Andrade Leia na pág. B4

Cena de 'Peça para Salvar o Mundo', dos Satyros
Divulgação

Eufrázio

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

AQUI, NÃO

A Justiça da Bahia marcou para a próxima quarta (23) o julgamento de uma ação que vai determinar a constitucionalidade ou não de uma lei municipal de Salvador que autorizou a venda de imóveis públicos na cidade, incluindo áreas verdes.

XEQUE A legislação foi aprovada em 2017, durante a gestão do ex-prefeito ACM Neto (União Brasil). Na época, o então vereador José Trindade foi à Justiça para barrar a venda de um desses terrenos, localizado no bairro Caminho das Árvores, que foi leiloado para uma incorporadora. O parlamentar também pedia a nulidade da lei.

XEQUE 2 A ação argumenta que a mudança de destinação dessas áreas (ato chamado de desafetação), que permite que elas sejam comercializadas, viola o princípio da preservação ambiental. Alega também que a Prefeitura de Salvador não comprovou o interesse público da venda.

XEQUE 3 Em 2021, a Justiça negou o pedido e afirmou que a legislação está em conformidade com a Lei Orgânica do Município. O parlamentar recorreu e ingressou com um pedido de declaração de inconstitucionalidade.

XEQUE 4 O assunto voltou à tona após a Câmara Municipal aprovar, no fim do ano passado, a desafetação de 44 terrenos municipais, incluindo 17 áreas verdes. A proposta foi sancionada pelo prefeito Bruno Reis (União) sob críticas da sociedade civil.

XEQUE 5 Na segunda (14), a Justiça da Bahia suspendeu o leilão de um desses terrenos desafetados, localizado no Morro do Ipiranga, no bairro da Barra, a pedido do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (CAU-BA).

LUPA A vereadora de São Paulo Janaina Paschoal (PP) apresentou um projeto de lei que obriga que todos os casos de aborto legal realizados em vítimas de violência sexual sejam notificados à polícia. A atual legislação não exige qualquer notificação ou boletim de ocorrência para que pessoas vítimas de violência sexual acessem o serviço de aborto legal.

LUPA 2 Segundo a proposta, a mulher não será responsabilizada criminalmente mesmo se, após instauração do inquérito policial, o caso seja arquivado ou o acusado seja absolvido. Além disso, se a vítima for menor de idade, a Vara da Infância e Juventude deverá ser notificada. Na justificativa, a vereadora diz que o PL protege meninas "de se tornarem vítimas reiteradas em sua própria casa".



É O AMOR

O estilista Ronaldo Fraga se casou com o dentista Rodrigo Januário em uma celebração para 250 convidados, na semana passada, em Goiás Velho. Os dois usaram um vestido branco de renda criado por Fraga e confeccionado pelas rendeiras do Cariri paraibano Ana Colla/Divulgação











DOBRADINHA

As cantoras Iza e Ivete Sangalo 1 dividiram o palco no Festival Tim Music, realizado no Ibirapuera. Os cantores Martinho da Vila e Ludmilla 2 também se apresentaram juntos. Os rappers Mano Brown e Rashid 3 fizeram parceria, assim como o pagodeiro Ferrugem e o rapper Criolo 4. O festival teve direção artística assinada por Zé Ricardo 5 Fotos Ronny Santos/Folhapress

SOBRENATURAL A atriz Isabel Teixeira, no ar em "Volta por Cima" (Globo), já tem outro projeto para depois da novela. Ela começa a gravar ainda neste mês "Diário de Fogo", filme de suspense produzido pela Viralata, Elo Studios e Telecine.

SOBRENATURAL 2 Na trama, Isabel interpreta a protagonista Graça, que cria a sua filha, Duda, sozinha na periferia de uma cidade. As duas dividem um dom em comum: elas conseguem se comunicar com os mortos. A história começa após mãe e filha sobreviverem a um incêndio que destrói a ocupação onde viviam. No caminho em busca de um abrigo, elas encontram uma mulher grávida vagando como se fosse um fantasma.

CLAQUETE Maju de Paiva e Bernardo Florim são os responsáveis pelo roteiro e direção do longa, cujas gravações serão realizadas na cidade de Maricá, no RJ.

MARTELO Uma bolsa da apresentadora Hebe Camargo, uma prancha do surfista Gabriel Medina e uma camisa autografada pelo jogador Vinicius Junior serão leiloados na terceira edição do jantar solidário do Instituto Desvelando Oris.

MARTELO 2 O objetivo é arrecadar recursos para a organização de apoio jurídico e social a jovens em situação de vulnerabilidade, em especial mulheres negras. A advogada Juliana Souza, fundadora do instituto, receberá os convidados ao lado da consultora de moda Donata Meirelles.

ARTE O Centro Cultural Banco do Brasil receberá uma série de atividades culturais entre os dias 26 de abril e 22 de junho. O projeto Anexa_CCBB reunirá as programações no edifício anexo ao espaço, no centro histórico de SP.

PALCO Os artistas Craca, Giselle Beiguelman, Andrea Barbour, Baloji, Laima Leyton, Iggor Cavalera, Antonio Cavalera, a dupla Motta & Lima e o Atelier Marko Brajovic terão instalações. A programação também inclui shows em três sábados.

ESTANTE O advogado Alberto Toron lançará o livro "Racionalização e Simplificação do Sistema Recursal – o Habeas Corpus" na terça (22). O evento ocorrerá na livraria Martins Fontes. A obra é resultado de pós-doutorado do autor na Universidade de São Paulo (USP) e conta com prefácio do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes.

SOM A Associação de Deficientes Visuais e Amigos (ADEVA) receberá uma apresentação do projeto "Música nos Hospitais", promovido pela Associação Paulista de Medicina (APM), na quarta (23). O programa do concerto será disponibilizado em braile.

com Karina Matias, Laura Intrieri, Manoella Smith e Victória Cócolo

Eufrázio



Rob Halford, do Judas Priest, em show em São Paulo Ricardo Matsukawa

Veteranos do heavy metal, Scorpions e Judas Priest rejuvenescem plateia do festival Monsters of Rock

Com a banda mais nova formada em 1990, evento que também teve Europe e Queensrÿche deixou o público encharcado de rebeldia adolescente depois de sete shows em cerca de 13 horas no Allianz Parque, em São Paulo

Thales de Menezes

SÃO PAULO Encontrar jovens na plateia do Allianz Parque no festival Monsters of Rock, no último sábado, não era uma tarefa fácil. Mas impossível mesmo era achar um jovem no palco. Das sete bandas da oitava edição do evento no Brasil, a mais nova é a Opeth, formada na Suécia em 1990. A atração principal, o grupo alemão Scorpions, começou há 60 anos.

O mais surpreendente é que, depois de 13 horas de shows, quem presenciou aquilo estava encharcado de uma rebeldia adolescente.

Esta edição celebra os 30 anos —na verdade, 31— de Monsters of Rock, franquia britânica, no Brasil. O festival estreou em 1994, com Kiss, Slayer e Black Sabbath, nomes no panteão do heavy metal junto a atrações deste ano, como Judas Priest e Scorpions.

O Judas Priest confirmou mais uma vez por que é um dos criadores do rock pesado. Com guarda-roupa "old school", de couro e adereços metálicos, o grupo fez uma apresentação de hits, dando pouco espaço para as músicas do último álbum, "Invincible Shield".

"Breaking the Law", "Painkiller", "Hell Bent for Leather" e "Living after Midnight" foram reconhecidas pelos fãs depois de dois acordes. Como o AC/DC, o Judas Priest faz o mesmo show há décadas, e é o que seus seguidores esperam. Rob Halford, com incrível movimentação no palco, segue com voz forte aos 73 anos. Ele cumpre, no bis, o hábito de mais de cinco décadas de entrar em cena em cima de uma moto.

O Scorpions escreveu mais um capítulo de sua relação com o Brasil. O vocalista Klaus Meine, de 76 anos, lembrou que a banda estreou por aqui no Rock in Rio de 1985. "Estamos há 40 anos com vocês!"

Quando o guitarrista Rudolf Schenker, de 76 anos, formou a banda, o heavy metal ainda não existia. O grupo foi deixando seu rock original cada vez mais pesado, mas sem nunca perder um lado pop. De baladas tranquilas a rocks acelerados, o Scorpions foi durante décadas um favorito dos programadores das rádios no Brasil —principalmente com a balada "Still Loving You", que há tempos a banda despreza nos shows, mas desta vez tocou em São Paulo.

O ponto alto dos alemães no Allianz, como esperado, veio com suas músicas mais populares, como "Rock You Like a Hurricane", "I'm Leaving You" e "Big City Nights", concentradas em "Love at First Sting", de 1984, álbum que é a obra-prima da banda. A plateia criou um karaokê gigante.

Pena o show do Scorpions ter recebido a chuva que durante o dia caiu em doses homeopáticas. Não foi um aguaceiro, mas o suficiente para que uma parte do público fosse embora antes do fim.

Se o encerramento foi presenciado por uma plateia que por pouco não esgotou os 40 mil ingressos, desde a manhã as atrações iniciais cumpriram o seu papel. Os finlandeses do Stratovarius —estes, no palco antes do meio-dia— e os suecos do Opeth deram tons progressivos ao som pesado.

Essas bandas viveram a situação típica de quem é escalado para abrir o dia num festival. A plateia era pequena, mas quem chega para ver os shows é justamente quem se interessa pelos artistas.

O Judas Priest confirmou mais uma vez por que é um dos criadores do rock pesado. Com guarda-roupa 'old school', de couro e adereços metálicos, o grupo fez uma apresentação de hits, dando pouco espaço para as músicas do último álbum, 'Invincible Shield'. 'Breaking the Law', 'Painkiller', 'Hell Bent for Leather' e 'Living after Midnight' foram reconhecidas pelos fãs depois de dois acordes. Como o AC/DC, a banda faz o mesmo show há décadas, e é o que seus fãs sempre esperam ver deles

Já o Queensrÿche, que encontrou um estádio mais cheio, carrega uma história diferente. Na virada dos anos 1990, a banda americana lançou um álbum que conquistou o planeta, "Empire", puxado pela balada metálica "Silent Lucidity". Mas o tempo passou, o bom vocalista Geoff Tate deixou o time faz tempo, e o grupo agora parece uma cópia do que já foi. Nem tocou o maior hit.

O show mais estranho do dia foi o do Savatage, grupo americano formado em 1979. Sem tocar há uma década, a banda quebrou o jejum em São Paulo, mas o único integrante original ainda vivo, o vocalista Jon Oliva, não veio por problema de saúde. Só apareceu brevemente no telão. Então foi realmente uma banda cover.

Os suecos do Europe também fizeram um show com nada de original, apesar do entusiasmo do cantor Joey Tempest. O grupo na verdade só tem dois hits, ambos de 1986 —a épica e pomposa "The Final Countdown" e a balada melosa "Carrie". Foi um bom momento para comprar cerveja antes de Judas Priest e Scorpions.

Eufrázio



Cena do espetáculo 'Peça para Salvar o Mundo', da companhia Os Satyros Fotos Divulgação

Os Satyros lançam mão da inteligência artificial para peça sem atores no palco

Grupo da praça Roosevelt, no centro de São Paulo, pesquisa o teatro ciborgue e assume ousadia digital inspirada no 'Manifesto Antropófago', do modernista Oswald de Andrade

Cristina Camargo

SÃO PAULO Em 1928, o modernista Oswald de Andrade propôs, com seu "Manifesto Antropófago", devorar as influências das vanguardas europeias e as transformar em algo brasileiro, dando origem a uma insurreição contra a colonização da cultura nacional.

Quase cem anos depois, a companhia Os Satyros assume a inspiração oswaldiana e, diante do que chama de expansão vertiginosa das novas tecnologias, propõe o seu "Manifesto Tecnofágico" —um olhar crítico e de afirmação da potência humana, e brasileira, sobre as máquinas.

"Aqui, nesse chão híbrido tropical, emergem contrafeitiços, gambiarras, melodias, formas de resistência que nos fazem dançar com as máquinas", diz o primeiro dos dez princípios do novo manifesto.

No palco, a iniciativa ganha tradução mais radical por meio da "Peça para Salvar o Mundo", idealizada e escrita por Ivam Cabral e Rodolfo García Vázquez, fundadores do grupo, e encenada com um avatar no lugar dos atores. O espetáculo estreia nesta semana.

"Se a gente não tiver uma relação com a tecnologia, ela vai nos engolir. Então, temos que engolir ela antes", afirma Vázquez. "Temos que engolir a tecnologia e não a negar, porque ela a cada dia invade mais a nossa vida. E, se a gente não se relacionar com ela, vamos nos tornar obsoletos."

Engolir e transformar, no caso deste espetáculo, significa usar a inteligência artificial para um diálogo em que a máquina colhe ideias, informações e estratégias junto ao público para salvar a humanidade de epidemias, da crise climática, das guerras e intolerâncias.

A interação ocorre em tempo real, por meio do avatar manipulado pela atriz Mariana Leme, fora de cena o tempo todo, e pelo designer Thiago Capella, da Circulus Ópera, produtora dedicada à arte com inteligência artificial. Ao longo da encenação, o avatar assume formatos de robô, mulher, homem, criança, velho e conversa com voluntários da plateia sobre questões relacionadas ao futuro.

Quase um século mais tarde, a companhia Os Satyros assume a inspiração oswaldiana e, diante do que chama de pico vertiginoso da nova tecnologia, agora propõe o seu 'Manifesto Tecnofágico' — um olhar crítico e de afirmação da potência brasileira

O mote é a capacidade humana de promover o próprio extermínio, o que é ressaltado em imagens de guerra, fome e devastações projetadas num telão que ocupa o palco inteiro na sede dos Satyros, na praça Roosevelt, região central de São Paulo.

"Estamos aprendendo a fazer esse teatro novo e uma das questões é que preciso estar atenta a tudo. Por exemplo, preciso criar desenhos físicos do meu corpo como se fosse um robô", afirma a atriz, sobre processos da peça.

As movimentações e as falas de Leme são captadas por equipamentos, numa sala distante do palco, e transformadas pela inteligência artificial num avatar que dialoga com o público.

Continua na pág. B5

Eufrázio



Cena da mesma montagem, que usa um avatar no lugar de atores e estreia nesta semana

Continuação da pág. B4

Rodolfo García Vázquez, um pesquisador do uso da tecnologia no teatro, ouve questionamentos da classe artística, que ficaram mais intensos a partir da decisão de estrear um espetáculo sem nenhum ator em cena, mas reivindica o direito de experimentar e lembra o histórico de inovações nas artes cênicas. "Desde as civilizações egípcias, grega e indiana todas as tradições teatrais usaram tecnologias", ele afirma, lembrando técnicas de som e iluminação como exemplos.

O dramaturgo e diretor da peça, no entanto, reconhece que hoje em dia as transformações são mais profundas e mexem com corpos e mentes. Ele destaca o conceito de ciborgue — um ser humano que não vive mais socialmente sem extensões tecnológicas, como os celulares.

"Não é mais um objeto externo. Somos nós fazendo parte da tecnologia. É um susto, mas não é um susto só do teatro, é um susto da sociedade que, ao mesmo tempo, tem um fascínio e um medo do que isso vai fazer conosco."

O designer de inteligência artificial usa dez softwares para captar os movimentos e os sons e os transformar nos diversos formatos do avatar que conduz o espetáculo. A pesquisa envolveu uma espécie de quebra-cabeças digital, com testes para entender o que funcionava melhor cenicamente e quais programas seriam cruzados para chegar ao resultado final.

"É importante dizer que tudo o que acontece é gerado pela atriz. Desde os movimentos, as intenções vocais, as expressões corporais e faciais", afirma Thiago Capella. "O que a inteligência artificial trabalha é a transcodificação desse conteúdo para a tela, para a projeção que o público vê."

Os Satyros apostam na parceria com o mundo digital desde 2009, por meio de pesquisas sobre o potencial das tecnologias para as adaptar à estética do teatro.

"Quando iniciamos nossa pesquisa sobre teatro ciborgue, há 16 anos, só tínhamos uma certeza — o teatro não poderia seguir alheio à revolução tecnológica que já estava em curso", afirma Ivam Cabral.

O grupo começou explorando o uso de celulares, internet e salas virtuais de bate-papo na peça "Hipóteses para o Amor e a Verdade", sobre pessoas que vivem solitárias no centro de São Paulo. A pesquisa continuou nos espetáculos "Cabaret Stravaganza", de 2010, e "E Se Fez a Humanidade Ciborgue em Sete Dias", de 2014, em que foram usados aplicativos de celular e a "tecnopresença" —a presença em algum espaço-tempo por meio do uso da tecnologia.

Na época da pandemia, a companhia mergulhou no teatro digital e apresentou 17 peças nesse formato entre 2020 e 2022 e, agora, avança para a encenação sem a presença de atores no palco.

"Fomos atacados quando fizemos o teatro digital no Zoom. Muita gente falou que não é teatro. Brigaram comigo. Eu falei 'deixa eu fazer isso?'", lembra Vázquez.

Não que seja novidade quebrar barreiras. A ousadia faz parte do repertório do grupo desde a fundação, em 1989. A companhia tem em seu histórico, por exemplo, a integração da comunidade trans aos espaços da Roosevelt —além do teatro, Os Satyros são fundadores da SP Escola de Teatro, produzem o Festival Satyrianas e administram o Cine Bijou.

O designer de inteligência artificial Thiago Capella usa uma combinação de dez softwares diferentes para poder identificar os movimentos e os seus sons e os transformar nos vários formatos do avatar que conduz todo o espetáculo. Sua pesquisa envolveu uma espécie de quebra-cabeças digital, com testes para entender o que funcionava mais cenicamente e quais programas seriam cruzados para conduzir a esse resultado final, a partir da encenação da atriz

E robotizar o palco não significa que vão abandonar as artes cênicas tradicionais, com personagens de carne e osso. Prova disso, diz Vázquez, é que o grupo continua em cartaz com "A Casa de Bernarda Alba", clássico de Federico García Lorca com um elenco de 25 atores.

A pesquisa com avatares em cena é parte de um curso que Vázquez ministra, no momento, em Berlim. "A gente não deve ter medo do futuro", afirma o diretor.

Peça para Salvar o Mundo

DIREÇÃO Rodolfo García Vázquez. **COM** Mariana Leme. **ONDE** Espaço dos Satyros - pça. Franklin Delano Roosevelt, 214, São Paulo. **QUANDO** Estreia em 23 de abril. Qua. e qui., às 20h30. Até 29 de maio. **CLASSIFICAÇÃO** 14 anos. **PREÇO** R$ 60, em sympla.com.br

Eufrázio

ilustrada



Ailton Graça vai de motorista a militar em espetáculo sobre o poder e a identidade

Ator debate a sua saída da Globo ao estrelar a peça com direção musical de Zeca Baleiro, que surgiu como uma reação ao bolsonarismo

Os atores Dagoberto Feliz e Ailton Graça em cena da peça 'Gente É Gente?!', adaptação de texto de Bertolt Brecht dirigida por Marco Antônio Rodrigues Leekyung Kim/Divulgação

Diogo Bachega

SÃO PAULO Ao protagonizar a peça "Gente É Gente?!", Ailton Graça retorna às origens. Tem algo de simbólico no fato de o ator voltar a trabalhar com o diretor Marco Antônio Rodrigues e tanta gente que conheceu no Folias d'Arte, grupo fundamental para sua trajetória, logo quando a Globo encerrou seu contrato fixo, como tem feito com a maioria dos artistas.

Quando o Folias começou a buscar o elenco da peça "Babilônia", que estreou em 2001, Graça queria voltar ao teatro pelas beiradas. Há anos se dedicava principalmente à dança folclórica e ainda não se sentia pronto para voltar à cena. Por isso, ele se estressou quando sua mulher, Kátia Naiane, disse que havia inscrito seu nome para os testes da peça. Mas fez a audição e foi aprovado.

Graça estava em cartaz com a companhia quando tentou um papel menor no filme "Carandiru", conquistou o diretor Héctor Babenco e acabou interpretando Majestade, um dos personagens principais da obra. Rodrigues reconta a cena de quando Graça foi dar a notícia. "A gente vai ter que cancelar umas sessões, porque eu vou fazer a filmagem lá", teria dito o ator. "Não tem problema, meu amor, boa sorte. Vou te substituir", o diretor teria respondido. "A Globo não me patrocina."

Graça disse a Babenco que não sairia de sua peça. "Mas é cinema", respondeu o cineasta. "Sim, mas é teatro." Essa foi a tréplica. No fim, o ator só perdeu uma data, e o gênio do cinema teve de arcar com os custos daquela noite. "Para não pensarem que o teatro é uma arte menor", justifica Graça.

"Durante 'Gente É Gente?!', sua atenção também foi disputada pelo audiovisual. Em meio a gravações de "Volta por Cima", a atual novela das sete da TV Globo, ele não pôde acompanhar de perto a construção do espetáculo, e coube a Naiane, sua companheira também em cena, manter o marido informado sobre o que acontecia.

A peça foi adaptada por Claudia Barral de "Mann Ist Mann", ou um homem é um homem, texto escrito por Bertolt Brecht entre as duas grandes guerras. Na adaptação, Gesualdo Brilhante, um motorista de aplicativo, é cooptado para substituir um militar que ficou preso num terreiro de candomblé —no original, um monastério— e acaba convertido pelo Exército, abrindo mão de sua identidade.

O projeto surgiu durante a pandemia, por causa do bolsonarismo. "Não do Bolsonaro, porque não nos interessa de jeito nenhum chutar cachorro morto", afirma Marco Antônio Rodrigues, que conversou com este repórter ao lado de Zeca Baleiro, responsável pela trilha sonora da peça, feita principalmente de samba.

O novo espetáculo 'Gente É Gente ?!' foi adaptado de 'Mann Ist Mann', ou um homem é um homem, texto escrito por Bertolt Brecht entre as guerras. O projeto surgiu na pandemia, em reação ao bolsonarismo. Marco Antônio Rodrigues e Zeca Baleiro estavam afinados quanto às expectativas da montagem, que visa questionar a identidade e a subjetividade de todos os brasileiros

A dupla está afinada quanto às expectativas para a peça. Ambos queriam questionar a situação da identidade e da subjetividade no Brasil e no mundo dos dias atuais.

"O país ficou dramático, dividido entre bons e maus. Isso — que não está só na direita— criou uma lacuna em relação à nossa capacidade de imaginar", afirma o diretor da obra. "Hoje você não pode rir de nada, tem que achar que tudo é muito sério. E não estou falando que isso é da esquerda. Bolsonaro riu às pampas quando as pessoas estavam morrendo na pandemia, agora chora porque não pode pegar um avião."

Continua na pág. B7

Eufrázio



Continuação da pág. B6

Assumidamente à esquerda do espectro político, ambos são críticos ao policiamento do que é certo ou errado que acontece em parte do campo. "Tudo tem um modo de agir, se você não agir conforme, você está ferrado. É um grande guarda-chuva de bom-mocismo", afirma Marco Antônio Rodrigues.

A dupla ainda vê como parte do problema engrossando tudo isso a tendência atual à literalidade, que acredita resultar de uma crise no repertório das pessoas, e também de um ativismo exacerbado.

"A gente não é contra o politicamente correto. Tem coisas que são urgentíssimas", diz Zeca Baleiro. "O problema é como fazer disso um discurso que não mate a subjetividade da arte, a provocação."

Para isso, apostam na metáfora e em todas as suas consequências, diz Rodrigues, como a parábola, a ironia e o humor. "A função do teatro é revelar a estrutura e produzir angústia", afirma o diretor.

"O espetáculo não é panfletário, mas pinçou algo importante da vida e o transformou nessa tragicomédia", acrescenta Ailton Graça, que relaciona Gesualdo, seu personagem, com o bolsonarismo "Muita gente que está à margem, à beira da miséria, está vestindo uma camisa verde e amarela e indo para a avenida."

Ele chama a atenção também para o trabalho "uberizado" de Gesualdo. Segundo ele, hoje todo mundo se acha empreendedor, e as pessoas passam a nutrir ódio contra quem tem carteira registrada. "Eles não têm ideia das conquistas que foram feitas do ponto de vista do trabalho, de uma luta que não é de agora", afirma. "Eu sou feliz por esse tempo todo ter sido registrado na Globo. Fui CLT. Dou graças a Deus."

Teatro, audiovisual e atividade de política disputam a atenção de Graça nessa nova fase fora da Globo. A saída o liberta para trabalhos fora do selo Globofilmes, mas seu grande projeto é a Lavapés Pirata Negro, a escola de samba que ele preside há seis anos.

O ator articula com vereadores e deputados para conseguir uma casa própria para a escola. Seu plano é transformar o lugar num espaço de formação, dedicado a discutir as pautas de pessoas pretas e marginalizadas, com aulas de gastronomia, artes e atendimento médico e psicológico.

"É a participação da escola como um quilombo cultural urbano. Para outras pessoas, pode parecer uma conquista menor, mas vai ser muito grande se conseguirmos colocar um pretinho, uma pretinha dentro de uma faculdade, de um lugar onde ele possa ser um chefe de cozinha."

Todo esse grupo que se formou em torno do Folias d'Arte compartilha dessa vontade de ter na cultura uma forma de interferir no mundo. Tudo isso está nítido nas intenções de Marco Antônio Rodrigues e Zeca Baleiro, com o novo espetáculo, e também em todo o trabalho de Ailton Graça à frente da escola de samba Lavapés Pirata Negro, a mais antiga de São Paulo, que o ator preside há seis anos

Todo esse grupo que se formou em torno do Folias d'Arte, que não é oficialmente uma trupe, mas cresceu em torno das mesmas ideias, compartilha dessa vontade de ter na cultura uma forma de interferir no mundo.

"A pessoa tem que sair pensando em transformar a própria vida, o mundo —ou em transformar nada, deitar na rede e esperar o fim chegar, mas tem que sair inquieta. Ou sair alegre, esperançosa", diz Zeca Baleiro. "Não importa, mas tem que se sentir mexida."

Gente É Gente?!

DIREÇÃO Marco Antônio Rodrigues. **COM** Ailton Graça, Kátia Naiane e Dagoberto Feliz. **ONDE** Sesc Vila Mariana - r. Pelotas, 141, São Paulo. **QUANDO** Qua., às 15h; qui. a sáb., às 21h; dom., às 18h. Até 4 de maio. **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA** 16 anos. **PREÇO** R$ 70, pelo site sesc.org.br

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU texto.art.br/fsp

FÁCIL

	8	3			2	7		
	6		7					
	4	9	1					
						6	4	
4		6			3	8		7
					7	1		5
3	7		9		5		6	
8			3	7	6		1	
	5	2			1			

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

1	8	3	6	9	2	7	5	4
2	6	5	7	3	4	9	8	1
7	4	9	1	5	8	2	3	6
5	1	7	2	8	9	6	4	3
4	2	6	5	1	3	8	9	7
9	3	8	4	6	7	1	2	5
3	7	1	9	2	5	4	6	8
8	9	4	3	7	6	5	1	2
6	5	2	8	4	1	3	7	9

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Praxe, modo de proceder, uso, costume **2.** Questionar em juízo **3.** Ato de amarrar com cordão de couro **4.** Uma forma de abreviar o nome do mês 11 / (Gír.) Malandro **5.** Uma fase da metamorfose dos insetos / Interj.: dúvida **6.** (Red.) Técnica de gravação de sons em que se utiliza apenas um canal / Fruto usado para doces, geleias e sorvetes **7.** Desculpado **8.** Caminho cercado de árvores **9.** Roberto Drummond, autor de "Hilda Furacão" / 520, em números romanos / O símbolo químico do hólmio **10.** Partícula molecular carregada de eletricidade / Arrolhar **11.** Auge / Agência Nacional de Saúde **12.** Sem nacionalidade **13.** Um produto apícola muito utilizado em medicina alternativa.

VERTICAIS

1. Parte da geometria, trata das figuras planas **2.** Partes / Fazer ingerir droga **3.** Barra que se usa para mover ou levantar objetos pesados / Elem. de comp.: japonês **4.** Antecede tac / O pianista Glenn (1932-1992), famoso por suas interpretações de Bach / Clube Athletico Paranaense **5.** O surfista potiguar Ferreira / Em música, composição para seis executantes **6.** Aparecida, para os íntimos / O cê da CEF / Rita Lee, cantora **7.** Dor súbita e violenta / Uma forma da criança chamar seu genitor **8.** A atriz e cantora Emanuelle / (Ingl.) Mão **9.** Abalo físico / Relativo às costas ou ao lado do corpo onde estão as vértebras.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								■	
2		■							
3									
4				■					
5						■			
6					■				
7									■
8		■						■	
9			■				■		
10				■					
11						■			
12	■								
13								■	

HORIZONTAIS: 1. Pratica, **2.** Litigar, **3.** Atacadura, **4.** Nov, Lalau, **5.** Imago, Hum, **6.** Mono, Cajá, **7.** Escusado, **8.** Aleia, **9.** RD, DXX, Ho, **10.** Íon, Tapar, **11.** Ápice, ANS, **12.** Apátrida, **13.** Própole. **VERTICAIS: 1.** Planimetria, **2.** Tomos, Dopar, **3.** Alavanca, Nipo, **4.** Tic, Gould, CAP, **5.** Ítalo, Sexteto, **6.** Cida, Caixa, RL, **7.** Agulhada, Paiê, **8.** Araújo, Hand, **9.** Trauma, Dorsal.

O predileto de Deus

Davi jamais disfarça suas emoções, desejos, desesperos e alegrias diante do criador

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'A Era do Niilismo'. É doutor em filosofia pela USP

"O Senhor é o meu pastor e nada me faltará." Salmo 23. Talvez o mais famoso de todos. A tradição remete a autoria dos salmos ao rei Davi, de todos os heróis bíblicos, o mais amado por Deus.

O predileto de Deus, o rei Davi, fala muito da personalidade do Deus de Israel. Um desses traços é sua imprevisibilidade absoluta. Esta, aliás, faz parte do caráter absoluto da sua liberdade. Impredicável, o Deus de Israel escolhe seus heróis ou heroínas ao bel-prazer da sua vontade livre, como nenhuma outra jamais existiu.

Deus ama Davi, muitos dizem, por conta da sua fé inabalável. A ideia de que importa a Deus o coração honesto de uma pessoa, no caso de Davi, é marcante. Um filósofo poderia dizer que o imperativo categórico kantiano de que jamais devemos mentir é a mais pura realidade do coração desse rei da casa de Judá.

Davi jamais disfarça suas emoções, desejos, desesperos, ódios e alegrias diante de Deus. Isso nos leva a crer que o Deus de Israel se comove diante de alguém que é sincero acerca de si mesmo. Sendo Deus onisciente, a sinceridade diante dele significa, antes de tudo, a sinceridade diante de si mesmo, já que Deus sabe tudo.

Para além do debate acerca da autoria dos Salmos —Davi os escreveu? Escreveu alguns? Nenhum?—, o fato é que o personagem Davi é apresentado pela tradição como sendo um poeta e místico que encantava as pessoas e a Deus com sua harpa e seu canto. Nesse canto —os Salmos em si—, Davi revela todas as facetas de uma alma à mercê de Deus e que, ao mesmo tempo, goza de uma intimidade com o criador que ninguém jamais teve — à exceção de Cristo, para os cristãos, que, aliás, entendem que o seu messias era descendente da casa de Davi, do contrário não seria o Messias, segundo a profecia.



Ricardo Cammarota

A vida de Davi é 'uma representação intricada de grandeza e loucura humana, de sabedoria e pecado, de fé e fidelidade, de perspectivas contraditórias e desejos conflitantes', segundo Randy Neal, em um ensaio de crítica bíblica, que aponta a difícil apreensão do personagem

A vida de Davi é "uma representação intricada de grandeza e loucura humana, de sabedoria e pecado, de fé e fidelidade, de perspectivas contraditórias e desejos conflitantes". Assim cita Randy Neal no seu ensaio de crítica bíblica "The Search for the Elusive King David: Studies in 1 & 2 Samuel" —a busca pelo esquivo rei Davi, numa tradução direta. Mas vale dizer que "elusive" pode ser também traduzido por indescritível ou ilusório. O termo aponta para a difícil apreensão do personagem, o que não é difícil de se entender dadas as contradições das fontes, sua antiguidade e o fato de que ele teria vivido cerca de mil anos antes de Cristo.

A propósito, o Samuel citado no título é o profeta por excelência da epopeia de Davi, e seus livros, fontes essenciais para os estudos sobre o personagem.

Um dos traços mais citados acerca do predileto de Deus é sua vida sexual rica. As fontes e estudos acerca de Davi indicam nove esposas "oficiais", além de várias concubinas. Nesse sentido, Davi repete, aliás, como em quase tudo, um padrão da realeza do período no Oriente Médio.

Vale salientar que, em Israel, assim como nos reinos em volta, Egito ou Babilônia, cerca de 1000 a.C., as esposas dos reis não eram meros objetos sexuais. Apesar de serem referidas sempre como "mãe de", "esposa de" ou "filha de alguém", essas mulheres tinham grande poder no ordenamento político do Estado monárquico de então.

Esse poder não surgia, como muita gente pensa, do que ela fazia na cama com o rei, o seduzindo com o seu corpo e gestos eróticos. Esse poder emanava da sua posição dentro do palácio e da hierarquia política mesma: essas mulheres carregavam consigo uma soberania conjunta com o rei. Resumindo: tinham grande poder.

Mesmo que as filhas pudessem ser "dadas" em casamento para fins políticos, assim como os filhos, essa dinâmica não retirava o poder cotidiano dessas mulheres da realeza israelita antiga.

Chegavam mesmo a ser conselheiras dos reis. Não devemos esquecer que a intimidade sob os lençóis quase sempre implica um modo, muitas vezes aparentemente invisível, de soberania pouco estudada em ciência política.

As mais famosas das suas esposas são Michal, filha do rei Saul que o precede no trono, e Batsheva, a esposa do general Urias, de quem ela é roubada por Davi. Ela será a mãe do herdeiro de Davi, o rei Salomão.

Segundo as fontes, Davi a conhece pela primeira vez, quando caminhando sobre o teto do palácio —caminhadas essas descritas como momentos místicos—, a vê, linda, tomando banho, e, a partir daí, enlouquece por ela. Fará dela adúltera e rainha.

"Na verdade, todo homem caminha como uma sombra, em vão se inquietam, amontoam riquezas e não sabem quem as levará." Salmo 39. Este é o mesmo homem que arde de desejo pela mulher do outro, e a toma. O predileto de Deus.

seg. Luiz Felipe Pondé **ter. João Pereira Coutinho** qua. Wilson Gomes qui. Drauzio Varella, Fernanda Torres sex. Djamila Ribeiro sáb. Mario Sergio Conti

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

Programa com Xamã e Dira Paes debate a vida indígena no streaming

Falas da Terra
TV Globo, 23h30, 10 anos

Com apresentação de Dira Paes e Xamã, a nova edição do especial "Falas da Terra" procura debater temas que afetam diretamente os quase 1,7 milhão de indígenas do país, carregado de humor. Esquetes cômicos retratam situações de seu cotidiano, como a preservação da natureza, a demarcação de terras, as mudanças no clima e a sabedoria ancestral dos povos originários.

A Herança
Max, 16 anos

Ao saber da morte da mãe, Thomas retorna ao Brasil com Beni, seu companheiro, e descobre ser dono de uma casa de campo que era da avó que ele nunca conheceu. Os dois visitam o lugar e, enquanto Thomas se encanta, Beni suspeita que algo se esconde por trás da fachada. Terror dirigido por João Cândido Zacharias.





Conversa com Bial
GNT, 23h45, livre

Pedro Bial estreia a nova temporada, na qual discute o impacto cultural da novela 'Roque Santeiro', de 1985, em entrevistas com Regina Duarte e Laura Mattos, jornalista que é também autora do livro 'Herói Mutilado: Roque Santeiro e os Bastidores da Censura à TV na Ditadura'

Goya
Belas Artes à La Carte, 12 anos

Francisco de Goya vive os últimos anos de sua vida em exílio voluntário em Bordeaux, na França. Seus flashbacks e devaneios pela confusão da idade acabam se tornando pinturas. O filme é dirigido por Carlos Saura, e a fotografia é de Vittorio Storaro, parceiro frequente de Bernardo Bertolucci e Woody Allen.

Raoni, uma Amizade Improvável
Canal Brasil, 20h, 10 anos

O documentário conta a história da amizade entre o cacique kayapó Raoni e o cineasta belga Jean-Pierre Dutilleux ao longo de 50 anos. Dutilleux dirige o filme, que, além de registrar todos os encontros dos dois, reverencia a luta do cacique pela preservação da Amazônia.

Roda Viva
TV Cultura, 22h, livre

Em 2009, o termo "ultraprocessado" foi cunhado pelo brasileiro Carlos Augusto Monteiro, que é pesquisador e professor de nutrição da Universidade de São Paulo. Neste ano, o entrevistado do programa foi considerado uma das 50 pessoas mais influentes do mundo pelo Washington Post.

The Last of Us
Warner Channel, 22h30, 16 anos

Exibição do primeiro episódio da segunda temporada. Pedro Pascal está de volta como Joel e Bella Ramsey, como Ellie, cinco anos depois dos eventos da primeira temporada. A dupla continua a travessia pelos Estados Unidos depois de um apocalipse.

MÚSICA

Cristina Buarque, tida como 'enciclopédia do samba', morre aos 74 anos, após um câncer

SÃO PAULO Morreu a cantora Cristina Buarque, aos 74 anos. A notícia foi dada pelo filho, Zeca Ferreira, nas redes sociais, na manhã deste domingo. Ela tinha câncer de mama.

Filha do historiador Sérgio Buarque de Holanda e da pintora e pianista Maria Amélia Cesário Alvim, Cristina Buarque era irmã de Chico Buarque, Ana de Hollanda e de Miúcha.

"Uma cantora avessa aos holofotes. Como explicar um negócio desses em qualquer tempo?", escreveu o seu filho.

"Ficam esperando ver um trabalho semelhante ao de Chico, quando na verdade fazemos coisas diferentes. Ele compõe, eu canto", ela disse, em entrevista a este jornal, ao lançar o seu primeiro disco, em 1974.



Local que vai abrigar o Laboratório de Ecologia e Evolução (LEEv) do Instituto Butantan Rubens Cavallari/Folhapress

Butantan inaugura centro para reprodução de jararaca ameaçada de extinção

Nova unidade do Laboratório de Ecologia e Evolução pretende estudar aspectos das cinco serpentes endêmicas de ilha no país

Ana Bottallo e Rubens Cavallari

SÃO PAULO Desde meados de fevereiro, pesquisadores do Instituto Butantan, na zona oeste de São Paulo, adotaram, no lugar de frascos de armazenamento de venenos e caixas plásticas para manipulação das serpentes, áreas maiores onde os animais ficam soltos e tubos para coleta de sêmen (esperma) de jararacas.

O instituto paulista busca expandir os estudos voltados à conservação dos animais com foco para uma possível reintrodução na natureza, caso as ameaças globais, como mudanças climáticas e destruição do meio ambiente, continuem pressionando os habitats onde vivem as cobras.

O novo espaço, inaugurado ainda parcialmente ao público, conta com quatro blocos de laboratórios onde são aplicadas as melhores práticas de bem-estar animal e onde serão realizados estudos sobre reprodução, ecologia e comportamento dos bichos.

Em uma área de 1.538 metros quadrados, o projeto inovador, que custou R$ 25 milhões, teve parte das árvores presentes no instituto mantidas. A ideia é aliar bem-estar animal com conservação e educação ambiental.

O foco do LEEv (Laboratório de Ecologia e Evolução) são as cinco espécies de jararacas de ilhas, todas endêmicas de regiões insulares no litoral do Brasil e, por isso mesmo, ameaçadas de extinção: jararaca-ilhoa (*Bothrops insularis*), que vive na ilha da Queimada Grande (SP), jararaca-de-alcatrazes (*Bothrops alcatraz*), endêmica da ilha de Alcatrazes (SP), jararaca-de-vitória (*Bothrops otavioi*), encontrada somente na ilha da Vitória, em Ilhabela (SP), jararaca-dos-franceses (*Bothrops sazimai*), endêmica da ilha dos Franceses (ES) e a jararaca-da-moela (*Bothrops germanoi*), da ilha da Moela, no Guarujá (SP).

"O novo centro chamado Centro de Conservação de Espécies e Répteis ameaçados tem, obviamente, as serpentes de ilha como carro-chefe, mas não vamos excluir a possibilidade de desenvolver outros programas de conservação", afirma Paulo Nico, diretor do LEEv e pesquisador de comunicação da ciência no Butantan.

A vedete do espaço é a jararaca-ilhoa, habitante da famosa "Ilha das Cobras" pela quantidade avassaladora de serpentes distribuídas na formação rochosa a 35 quilômetros do litoral sul de São Paulo. Os pesquisadores devem trazer ao instituto pelo menos 20 animais, além da possibilidade de coletar dois indivíduos por ano por mais três anos.

Assim como as demais espécies de ilhas, a jararaca-ilhoa divergiu de sua ancestral continental (*Bothrops jararaca*) ao final da última Era Glacial, há cerca de 11 mil anos, quando o nível do mar subiu levando ao isolamento das duas populações.

Um dos desafios com as jararacas de ilha é a especificidade das condições da ilha onde habitam. Por isso, a expectativa é que as primeiras cobras sejam incorporadas ao novo recinto em até dois anos. "Acho ótimo. Quanto mais rigoroso for, melhor, até porque precisa ter uma boa justificativa para tirar o animal da natureza, e temos como missão conservá-lo fora como um backup", diz.

Cristiane Pizzutto, veterinária com longa atuação no Zoológico de São Paulo, coordena o bem-estar animal do LEEv. A partir do próximo ano, ela vai liderar uma equipe com o objetivo de investigar como a biologia das serpentes é afetada pelos aspectos fisiológicos dos animais em cativeiro.

"O mais importante disso tudo é que de nada vale trabalhar projetos de conservação se os animais não têm qualidade de vida, se são submetidos a um nível de bem-estar insatisfatório, que gera estresse crônico, podendo afetar negativamente sua reprodução e fisiologia", explica.

A ideia é criar também um biobanco de sêmen para garantir a preservação das espécies e, para isso, é preciso que os animais tenham boas condições de vida. Um espectrômetro de massa, equipamento laboratorial capaz de analisar separadamente propriedades químicas e físicas de proteínas, terá essa função.

Aliado a tudo isso, o público vai poder também aprender sobre cada uma das espécies, além de informações sobre o papel do Butantan como local de recepção de animais, sejam oriundos do tráfico (por apreensão), sejam levados pela população ao instituto após encontrarem algum réptil ou artrópode em casa.

Nesse sentido, os demais recintos vão também conter quelônios, como jabutis e cágados, lagartos e outras espécies de cobras, como jiboias, para ajudar na educação ambiental e conscientização."Queremos mostrar para os visitantes, para a sociedade, que esse olhar para a biodiversidade, é necessário", diz Pizzutto.

Conheça as cinco espécies de jararacas de ilha que serão estudadas no Instituto Butantan

Ilha dos Franceses
Jararaca-dos-franceses (*Bothrops sazimai*)
Caracteristicas: Tamanho pequeno, cauda mais alongada e comprimento da cabeça reduzido
Hábito: Semi-arboricola***
Alimentação: Lagartixas e milipedes (centopeias)

Ilha da Vitória
Jararaca-de-vitória (*Bothrops otavioi*)
Caracteristicas: Tamanho pequeno a médio e com a coloração do corpo e cauda mais escuras
Hábito: Terricola
Alimentação: Principalmente anfíbios

MG
ES
Vitória
SP
São Paulo
RJ
oceano Atlântico

Ilha de Alcatrazes
Jararaca-de-alcatrazes (*Bothrops alcatraz*)
Caracteristicas: Tamanho pequeno, coloração amarronzada com manchas escuras no corpo
Hábito: Terricola**
Alimentação: Lacraias, anfíbios e pequenos lagartos

Ilha da Moela
Jararaca-da-moela (*Bothrops germanoi*)
Caracteristicas: Tamanho pequeno, cauda mais escura do que o corpo, com coloração que varia entre cinza e marrom, e menor comprimento da cabeça
Hábito: Arboricola
Alimentação: Pequenos anfíbios

Ilha da Queimada Grande
Jararaca-ilhoa (*Bothrops insularis*)
Caracteristicas: Tamanho médio, menor do que a jararaca do continente, coloração amarelada
Hábito: Arborícola*
Alimentação: Principalmente pássaros

*Arborícola: animais que passam seu tempo exclusivamente em árvores, onde comem, dormem e se reproduzem
**Terricola: animais que passam a maior parte do tempo no chão, podendo subir ocasionalmente em árvores, mas comem e se reproduzem em terra
***Semi-arboricola: passam parte do tempo nas árvores e parte no chão

Fonte: Barbo et al. (2022) e Instituto Butantan

> **O mais importante disso tudo é que de nada vale trabalhar projetos de conservação se os animais não têm qualidade de vida, se são submetidos a um nível de bem-estar insatisfatório, que gera estresse crônico e afeta negativamente sua fisiologia**
>
> **Cristiane Pizzutto**
> Veterinária e coordenadora do bem-estar animal do LEEv do Instituto Butantan

Eufrázio

MENSAGEIRO SIDERAL

Os poréns da possível detecção de vida em K2-18b

Cientistas dizem ter achado moléculas ligadas a ação biológica em exoplaneta

Salvador Nogueira

salvadornogueira@gmail.com

Por favor, não me entenda mal. O resultado divulgado por um grupo da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, é fantástico. Pode muito bem ser a primeira evidência concreta da existência de vida extraterrestre. Mas ainda não estamos lá.

O grupo liderado por Nikku Madhusudhan, de Cambridge, usou o Telescópio Espacial James Webb para obter o espectro de transmissão de K2-18b (astronomês para a detecção da assinatura de luz da atmosfera de um exoplaneta). Nesse espectro, eles dizem ter achado sinais das moléculas orgânicas dimetilsulfureto (DMS) e dimetildissulfureto (DMDS).

Aqui, esses compostos estão associados à vida marinha, em especial fitoplâncton. A quantidade medida pelos astrônomos na atmosfera de K2-18b, segundo a análise publicada no Astrophysical Journal Letters, seria maior que a terrestre. Se for produto de vida, indicaria uma atividade biológica cerca de 20 vezes maior que a dos nossos oceanos.

O estudo casa bem com resultados anteriores do mesmo grupo, que detectaram compostos como metano e dióxido de carbono na atmosfera do planeta, bem como um sinal menos conclusivo de DMS e DMDS –informações que se alinham com a ideia de que esse mundo seria o que eles chamam de hiceano. A expressão vem da mistura de "hidrogênio" com "oceano".

Agora, tudo isso de fato corresponde à realidade? K2-18b é um planeta hiceano? As moléculas detectadas estão mesmo lá? São de fato produzidas por vida?

Começando pelo que é mais objetivo: a existência das moléculas. "Enxergá-las" no espectro não é algo tão direto quanto pode parecer. Esse sinal, mesmo com um equipamento sofisticado como o Webb, vem com ruído, e traz muitos dos componentes atmosféricos agrupados. Cabe aos cientistas modelar o espectro para "limpar" o que é "ruído" e ficar com o que é "sinal". Como forma de validar suas conclusões, o grupo de Cambridge fez isso de duas maneiras diferentes, e ambas deram boa confiança de que a detecção é real. Quão boa? Mais de 99,7%. Isso pressupondo que a análise dos pesquisadores é válida, o que pode ser corroborado ou refutado por estudos independentes. A incerteza também pode cair com mais observações do Webb, de forma que esse é o problema mais encaminhado. Em breve saberemos se a detecção é real.

Atingimos o estágio tecnológico em que essas questões começam a sair do campo da especulação

Resta todo o resto: estamos diante de um planeta hiceano? Somente vida pode explicar a detecção dessas potenciais bioassinaturas orgânicas?

Essas respostas dependem de preencher lacunas. Pega-se o pouco que se sabe, modela-se que tipos de planeta ele pode ser e então verifica-se qual dos modelos se encaixa melhor nos dados. É algo como tentar adivinhar a imagem de um quebra-cabeças de mil peças a partir de duas ou três delas. Felizmente as leis da física limitam as possibilidades, de modo que não é um total tiro no escuro. Ainda assim, é uma tarefa complexa.

Por fim, como determinar que as moléculas são mesmo produto de vida? Os pesquisadores precisam exercitar a imaginação.

A maravilha da coisa toda é que atingimos o estágio tecnológico em que essas questões começam a sair do campo da especulação para as observações científicas. O Telescópio James Webb está cumprindo a promessa de viabilizar a caracterização de exoplanetas com o objetivo da busca por bioassinaturas. Estamos no limiar de obter a resposta sobre se estamos sozinhos ou não no Universo. Não é pouca coisa.



Real Forte Príncipe da Beira, em Costa Marques, Rondônia Rafael Vilela/The Washington Post

Raio-X na amazônia revela vestígios de colônia portuguesa do século 18

Tecnologia lidar penetra vegetação densa da floresta e leva cientistas a sistemas de canais, estradas e fortificações militares esquecidos

COSTA MARQUES (RO) | THE WASHINGTON POST Conforme a tempestade se aproximava, homens avançavam na floresta, procurando pistas que pudessem desvendar um mistério centenário.

"Precisamos ir mais 50 metros", afirmou o arqueólogo Carlos Zimpel Neto numa manhã de janeiro, olhando para seu tablet, ignorando o estrondo do trovão. "Depois um pouco para a esquerda, depois um pouco para a direita."

Largou o tablet e entrou numa área que um dia revelara uma das descobertas arqueológicas mais notáveis da amazônia: uma vasta fortaleza militar portuguesa no rio Guaporé. O avistamento em 1913 da fortaleza, que havia sido abandonada por Portugal, resultou numa pergunta: onde estava o resto?

Registros históricos mostraram que a colônia portuguesa do século 18, que em seu auge abrigava pelo menos mil pessoas, se estendia muito além da fortaleza. Teria existido uma cidade chamada Lamego. Mas a densa vegetação ao longo da fronteira do Brasil com a Bolívia ocultara tudo.

Usando uma tecnologia a laser conhecida como lidar, Zimpel chegou à colônia perdida, deparando-se com um intrincado sistema urbano de canais, estradas, fortificações militares e restos de estruturas de pedra.

O feito, anunciado em outubro, é mais um exemplo de como o lidar está inaugurando uma nova era de descobertas na amazônia. O sensor a laser pode ser montado em avião ou drone, e deu a cientistas o equivalente a visão de raio-X, perfurando o denso dossel e revelar segredos da maior floresta tropical do mundo.

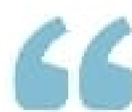
Do alto, apenas uma vegetação densa é visível ao redor do Forte Príncipe da Beira. Restos da colônia estavam escondidos. Veio o lidar.

As imagens produzidas com a tecnologia se alinharam com um mapa desenhado por um espião espanhol em meados de 1700, mostrando estradas, canais e uma segunda fortaleza.

As paredes de pedra de uma terceira instalação militar, conhecida como labirinto, serviram de abrigo para um batalhão português e uma bateria de canhões.

As descobertas se estendem além do Brasil.

Cientistas usaram lidar na Bolívia e no Equador para revelar vestígios de urbanismos. As revelações têm desafiado teorias de longa data sobre a história da amazônia. Cientistas sustentavam que ali o solo não era rico o suficiente para sustentar o tipo de sociedades agrárias complexas encontradas em outras partes da América Latina. Acontece que as evidências estavam lá o tempo todo, mas pesquisadores simplesmente não dispunham de ferramentas para vê-la.



É como se estivéssemos levantando um tapete. Damos um puxãozinho e espiamos o que está embaixo.

Eduardo Neves
diretor do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

Zimpel, com um mapa construído com base em imagens de lidar, saiu da floresta. Ele olhou através de uma clareira onde a cidade de Lamego uma vez se estendia. A maioria das estruturas, de barro e folhas de palmeira, desintegrou-se há muito tempo.

Mas lá estava a fundação quebrada de uma igreja portuguesa, com pedaços de telhado espalhados; também havia pedaços de cerâmica quebrada, que, estima-se, teriam sido feitas de 1.200 a 2.000 anos atrás. Foram forjados por membros de uma sociedade indígena avançada, diz Zimpel.

O arqueólogo diz acreditar que eles também tenham sido -ponsáveis por grandes geoglifos circulares na área —visíveis agora apenas através da análise de lidar— que antecederam em muito os portugueses.

A tecnologia, de acordo com Zimpel, não apenas expõe a colônia perdida, mas ajuda a reescrever a história humana da floresta.

A jornada de Zimpel começou no verão de 2016, quando partiu em uma longa viagem, interessado em visitar a Real Forte Príncipe da Beira como turista. Ele viajou por Rondônia até chegar a um trecho preservado de floresta no final de uma estrada. Lá, surgindo da vegetação impenetrável, estava a estrutura em ruínas.

Perto havia um quilombo. Um dos habitantes era Elvis Pessoa, presidente da associação comunitária e guia local, que contou a Zimpel a história de seu povo.

Continua na pág. B12

Raio-X na amazônia revela vestígios de colônia portuguesa

Continuação da pág. B11

No século 18, com tensões aumentando entre portugueses e espanhóis sobre quem controlaria a região, Portugal construiu sua maior fortaleza colonial. Para o trabalho, segundo Pessoa, milhares de africanos escravizados foram levados para a região.

Quando as potências coloniais finalmente resolveram sua disputa territorial, o posto militar perdeu sua importância estratégica. Os portugueses abandonaram tanto a fortaleza quanto os escravos que a construíram.

Elvis disse que havia outras estruturas na floresta e perguntou se o professor queria ver.

Zimpel hesitou. Mas, na floresta, deparou-se com visões diferentes de tudo que havia testemunhado na carreira. Zimpel começou a escavar, primeiro com Elvis, depois com o irmão dele, Santiago, após a morte do líder da comunidade, em 2023.

Mas, assim que as ruínas foram descobertas, elas pareciam estar prestes a se perder novamente.

O assentamento português está localizado no arco do desmatamento. A floresta que protegia as ruínas foi consumida por fogo.

Os moradores do quilombo, cercado por fazendas de gado e plantações de soja, disseram acreditar que os incêndios foram provocados intencionalmente para limpar as terras.

Meses depois, Zimpel foi se encontrar com os moradores do quilombo. Voltou à floresta para ver o que restava das ruínas. Com cada descoberta adicional, ele poderia solicitar às autoridades a preservação legal de mais uma parte da floresta como um sítio arqueológico.

O dano foi imenso, mas não tão ruim quanto Zimpel temia. Olhou para baixo em seu tablet e analisou o mapa criado pelo lidar. Ele encontrou uma ravina rasa que corria em linha reta perfeita. Então outra a uma curta distância. Ao lado de uma delas havia um grande edifício de pedra. Estava coberto de lama e vegetação, aparentemente intocado pelo fogo.

O pesquisador deu um passo para trás para admirá-lo. "Essa é uma das maiores estruturas que já vimos. Há muito mais casas aqui do que pensávamos."

Terrence McCoy, Rafael Vilela, Júlia Ledur e Yutao Chen





Santiago Pessoa, que lidera esforços de arqueologia em quilombo; no alto, o rio Guaporé, na fronteira com a Bolívia Fotos Rafael Vilela/The Washington Post

Harvard prova que pode ser grande de novo

Universidade usa seus bilhões para resistir a exigências extremistas de Trump

Marcelo Leite
Jornalista de ciência e ambiente, autor de "Psiconautas - Viagens com a Ciência Psicodélica Brasileira" (ed. Fósforo)

Imagine a situação: Kamala Harris assume a Presidência dos EUA e passa a pressionar universidades para que disciplinem estudantes judeus, impedindo que enverguem quipás e talits, ou que qualquer aluno exponha a bandeira de Israel, mesmo na janela de seu dormitório. A justificativa fictícia seria que tais símbolos equivalem a apoiar o genocídio na Faixa de Gaza e constituem agressão contra estudantes palestinos e árabes em geral, que se sentiriam assim ameaçados. Em caso de resistência das reitorias, a presidente cortaria verbas de pesquisa e ensino que a Casa Branca lhes destina.

É bem esse absurdo que Donald Trump está perpetrando contra a academia norte-americana, com sinais trocados. Alega, contra a Primeira Emenda da Constituição, que usar keffiehs ou mostrar bandeiras palestinas ameaça a segurança de judeus no campus. Conseguiu pôr Columbia de joelhos, mas não Harvard, que brilhou nesta hora da verdade.

Cabe aqui um alerta: fui Nieman Fellow da universidade, na turma de 1998. Usufruí do que os EUA têm de melhor, debate livre de boas ideias e ciência feita com recursos inimagináveis no Brasil. Tais bênçãos nunca impediram de ver que esse país tem outra face, suja, feia e malvada, como a exibida por Trump.

O reitor de Harvard, Alan Garber, de início não posou de galo. Declarou-se aberto a trabalhar com o governo para combater antissemitismo, mas protegendo a comunidade e a liberdade acadêmica. Tomou uma invertida de Trump, que escalou as exigências, como submeter a auditoria governamental todas as contratações e matrículas ou delatar estudantes "hostis a valores e instituições americanas".

Tudo que o presidente de Elon Musk faz nesses casos é ilegal e imoral. Sob o pretexto orwelliano de defender direitos civis em instituições de ensino, Trump desrespeita as provisões da legislação

A reitoria respondeu com uma carta de seus advogados William Burck e Robert Hur, respeitados conservadores, apontando que tais demandas feriam a Primeira Emenda. "Harvard não está preparada para concordar com exigências que vão além da autoridade legal desta ou qualquer outra administração."

Trump, então, congelou US$ 2 bilhões (R$ 11,75 bilhões) dos US$ 9 bilhões (R$ 52,9 bilhões) em fundos federais previstos para a instituição. A título de comparação, foi de R$ 8,6 bilhões o orçamento de 2024 para toda a USP, a primeira universidade da América Latina em alguns rankings, uma das 200 melhores no mundo.

A dotação (endowment) de Harvard é de US$ 53,2 bilhões (R$ 312,5 bilhões), fundos próprios superiores aos PIBs de países como Portugal e Peru. Tem bala na agulha para enfrentar a tirania de Trump. Se não fosse ela para liderar a reação, que outra universidade se arriscaria?

Tudo que o presidente laranja de Elon Musk faz nesses casos é ilegal e imoral. Sob o pretexto orwelliano de defender direitos civis em instituições de ensino, Trump desrespeita as provisões da legislação sobre isso (Título VI). Precisaria promover audiências, comprovar formalmente não conformidades de programas específicos e enviar ao Congresso relatório expositivo 30 dias antes de suspender verbas.

O valentão da Casa Branca não fez nada disso. Harvard, que não nasceu ontem, mas em 1636, não se limitou a lhe enviar uma carta altiva e foi a Wall Street atrás de US$ 775 milhões (R$ 4,4 bilhões) em empréstimos. Falou na língua que ele entende, a do dinheiro grosso.

DOM. Reinaldo José Lopes SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral TER. **Álvaro Machado Dias** QUA. Marcelo Viana SEX. Suzana Herculano-Houzel SAB. Marcia Castro

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Cátedra Otavio Frias Filho discute inovação industrial

SÃO PAULO Alvaro Toubes Prata, diretor-presidente da Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial), ministrará uma palestra, na quarta (23), às 14h, pela Cátedra Otavio Frias Filho de Estudos em Comunicação, Democracia e Diversidade. A cátedra é uma parceria do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP com a **Folha**.

O evento será online e transmitido no canal do IEA no YouTube. A participação requer inscrição.

A palestra discutirá o modelo Embrapii de inovação industrial. A Embrapii participa, com conhecimento técnico, infraestrutura e recursos financeiros, junto com a indústria no desenvolvimento de projetos de inovação.

Estará presente no evento Marcelo Viana, titular da cátedra, diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, e colunista da **Folha**. A mediação fica a cargo de André Chaves de Melo Silva, do IEA/USP, e de Vinicius Mota, secretário de Redação da **Folha**. Ambos são coordenadores da Cátedra.

A cátedra foi lançada em fevereiro de 2021, no centenário da **Folha**. A iniciativa homenageia o jornalista Otavio Frias Filho (1957-2018), que liderou o projeto de modernização deflagrado pelo jornal em 1984 e dirigiu a Redação até sua morte.